

Um olhar cronológico na história do jogo de damas no mundo

ISBN: 978-65-09-52269-6



9 786500 522686

EXPEDIENTE

Título: Um olhar cronológico na história do jogo de damas no mundo.

Copyright de atualização: © DamPlay – 2024

ISBN: 978-65-00-52268-6

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida parcial ou integralmente por quaisquer meios existentes sem autorização prévia por escrito dos editores e detentores dos direitos.

Autor: Sidnei Oliveira Souza

Direção: Ana Paula Freitas Souza

Atualização de textos e revisão:
Prof. Roberto Telles de Souza

Projeto gráfico e diagramação:
Sidnei Oliveira Souza

Ilustrações: DamPlay

Tiragem física: 30 + e-book

ISBN: 978-65-00-52268-6



9 786500 522686

DEDICATÓRIA

Dedicamos essa obra ao nosso filho Eduardo Henrique, e aos novos mestres do tabuleiro Aluísio Augusto Ferreira, Carlos Alberto Ferreiro, Edson Nogueira Duarte, Lélio Marcos Luzes Sarcedo e Roberto Telles de Souza. Estendemos a todos que auxiliaram de alguma forma, direta ou indiretamente, a realização desse trabalho.

Parapuã, SP, Brasil.

Ana Paula Freitas Souza e Sidnei Oliveira Souza

ÍNDICE

01	Expediente
01	Dedicatória
02	Índice
03	Introdução
07	O jogo de tabuleiro sempre fez parte da humanidade
09	A idade antiga e os jogos ancestrais do jogo de damas
10	Os jogos na Grécia antiga
13	Os jogos na Roma antiga
15	Os jogos dos povos africanos
17	A idade média e a continuidade da evolução dos jogos
18	O jogo árabe alquerque
22	A Espanha e o jogo de damas moderno
25	O jogo de damas se espalha pelo mundo
27	Marro, alquerque, marro de punta, jogo de damas
30	O encontro do jogo espanhol andarraia
34	As evoluções que moldaram definitivamente o jogo de damas
36	Um novo estudo apresenta um novo olhar sobre a história do jogo
39	O surgimento do jogo de damas de 100 casas
40	O século XVIII e a popularização do jogo de damas
42	O jogo de damas se transformando em esporte
48	É fundada na Europa a Federação Mundial
57	Os anos 80 e a descentralização na organização mundial
68	Os anos 90 e o domínio do leste europeu
71	Os anos 2000 e a continuidade do desenvolvimento
82	A pandemia mundial incentiva as competições online
85	As disputas entre seleções acontecem a mais de meio século
89	A FMJD reativa o Campeonato Mundial de Seleções
94	O nome do jogo de damas pelo mundo e na história
97	Tipos de modalidade da família do jogo de damas
99	Um breve olhar nas ferramentas digitais
103	Perspectivas futuras
104	Historiadores do jogo
105	Referências bibliográficas

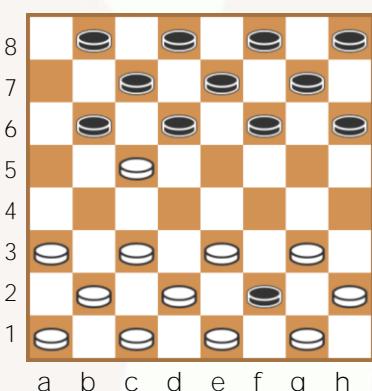
INTRODUÇÃO

O mundo vive em constante evolução. A velocidade das mudanças, porém, se acelerou na idade contemporânea na qual vivemos, com o advento da era da informática, sobretudo com a comunicação à distância, que aproximou povos e pessoas, democratizando o acesso à informação na maioria das nações. No processo civilizatório, os esportes e os jogos tornaram-se opções criativas para substituir metaforicamente conflitos e guerras. Os jogos de tabuleiro sobreviveram às transformações. Este trabalho se propõe a apresentar de forma suscinta aspectos específicos do jogo de damas, principalmente nos tempos mais recentes.

Toda evolução significativa imposta em alguma área cultural pode, a princípio, causar uma certa estranheza ou até uma forte rejeição pelas mentes mais conservadoras e, no esporte, este efeito não é diferente, nem incomum. Para evidenciar isso, podemos citar que nas últimas décadas tivemos uma evolução importante nas regras do jogo de damas de 64 casas, que desconstruiu muito do universo tradicional do jogo, alterando a possibilidade nas escolhas dos lances pelos jogadores no início de cada partida, com a introdução da "tablita".

A tablita consiste numa forma de evitar que muitos empates, ou mesmo vitórias, sejam frustrados pelo fato de os jogadores decorarem quase todas as possibilidades na condução de lances nas partidas cujas aberturas que tenham sido estudadas à exaustão. Para isso, ou seja, para reduzir o número de partidas decoradas, foi definido uma tabela (tablita) que apresentam distintas formas para os primeiros lances nas jogadas iniciais, que são pré definidas para sorteio em que os jogadores devem iniciar seus jogos com a posição de jogo determinada.

A imagem 01 retrata uma entre centenas de posições pré definidas pela tablita para iniciar a partida. Imagine iniciar uma partida com essa posição? Observe que é uma posição totalmente incomum, causando nos jogadores mais tradicionais a opinião de que isso é um outro esporte e não "jogo de damas".



Posição Tablita f2-c5 / a7-f2.

Imagen própria criada online.

Por meio desse exemplo, podemos imaginar como deve ter sido a caminhada evolutiva dos jogos durante séculos e a rejeição às mudanças pelos mais conservadores, haja vista que desde seus primórdios foram inseridas jogadas em diagonais, alteradas regras de mobilidade das peças ampliando o alcance e poderio e até mesmo alterado o tabuleiro de jogo.

Então temos a pergunta de um milhão de vitórias: onde e quando foi criado o jogo de damas? Foram inúmeros os estudos pelo mundo, consumindo décadas e mais décadas para serem concluídos, e um dos pontos em comum em todos eles é: não existe fonte que possa ser documentada para tal resposta.

No mundo existe uma escassez e até ausência de material bibliográfico que permita identificar com precisão as origens históricas desse jogo. Já, os documentos existentes nos propõem algumas inconsistências de informações jogando uma cortina nebulosa na exatidão de datas da origem e das principais mudanças que moldaram o jogo na sua forma atual. Essa ausência de dados confiáveis coincide com o período do rigoroso controle católico, purificação e expulsão das comunidades árabe e judaica na Espanha, período em que aconteceram as mudanças definitivas para o jogo de damas e também para o xadrez. Esse processo levou à destruição de incontáveis obras científicas e técnicas dos povos judeu e árabe, o que certamente incluiu importantes registros referente a esses jogos.

Um fator responsável por essas inconsistências foi como o poder político de cada época influenciou no registro da história, e na evolução em si do jogo quando jogado fora do controle eclesiástico.

Partimos da ideia de que as mudanças significativas que moldaram o jogo de damas moderno aconteceram na Espanha, por influência dos árabes, denominados "mouros", e judeus, que dominaram a península ibérica até o final do século XV, como a maioria dos grandes historiadores do jogo no mundo tem consenso nos dias de hoje.

Por que muitos escritores católicos do século XVI referem-se constantemente à origem do jogo de damas como obra romana quando não há nenhum registro escrito desse fato? Por que praticamente todos os estudos até o século XX não informam que na Espanha, região fortemente dominada pelos árabes e judeus, surgiram os primeiros livros específicos do jogo? Por que o jogo "andarraia" ficou à margem dessa história? Seria uma forma de excluir os árabes e judeus como promotores e criadores de um jogo tão popular e aceito?

O jogo "andarraia" (marro de punta) jogado no tabuleiro do xadrez, foi propiciado pela praticidade de se ter apenas um tabuleiro para vários jogos ou para abolir os tabuleiros em linha, forte marca dos mouros? Ou ainda, do próprio povo mouro que se converteu ao catolicismo para se manter na Espanha, como uma forma de manter e disfarçar suas atividades culturais?

Outra fonte que nos permite muitas visões diferentes sobre o mesmo tema são os embasados nas obras de pintura existentes. Por ser tratar de arte pode ser que por vezes elas não retratem fielmente a realidade, já que o trabalho do artista muitas vezes não busca isso como resultado final da sua obra. Podemos citar jogos de pente-grammai (jogo das cinco linhas) em obras de pintura do império grego com sete, onze ou mais linhas. Será que esses tipos de tabuleiros maiores foram formas de evolução e jogados de forma diferentes do pente-grammai ou apenas resultado da viagem criativa dos seus autores, que não se fixaram em reproduzir fielmente o jogo?



Imagem extraída do livro História da nova dama poderosa no xadrez e damas.

Nessa linha podemos citar obras anteriores à segunda metade do século XV com jogos em tabuleiros quadriculados menores ao tradicional tabuleiro de 64 casas, como a pintura do altar de São Nicolau, São Pedro e Santa Clara, do século XIV, exposta no Museu de Mallorca, Espanha (imagem 02). Seria o jogo de damas, jogos antecessores com jogabilidade parecida que evoluiu para a damas moderna, ou ainda, obras de arte que nem sempre retratam a fidelidade de como era o jogo. Na pintura observamos que as peças são todas “peões” em um tabuleiro menor do que o tradicional tabuleiro de 64 casas e a primeira casa escura a direita de quem joga. A obra também poderia retratar de forma não fiel o xadrez sendo jogado.

Mais um fator também causador dessas inconsistências é a forma como alguns historiadores promoveram seus trabalhos com adendos de opinião particular. Aqui podemos destacar que, em muitos lugares, citam a mais antiga referência ao jogo de damas na literatura, sendo encontrada em uma tradução do manuscrito inglês “Sir Ferumbras”, escrito por volta de 1380. Uma tradução dessa mesma obra, de aproximadamente um século antes, não cita “damas”, mas xadrez, mesas (atual gamão) e outros jogos. Nessa segunda tradução livre, o tradutor entendeu o jogo de damas como popular na época incluindo-o na lista. Qual seria a correta?

As regras a serem jogadas de forma limitada (sem captura obrigatória ou promoção da pedra em dama) causaram também uma onda de adendos particulares em trabalhos sobre a história do jogo, mas não se pode ignorar que, em se falando de quase mil anos atrás, seja até natural essa limitação do jogo.

O jogo de damas tem como jogo precursor o alquerque dos 12, consenso entre os maiores historiadores. A obra espanhola do rei Alfonso X, o Sábio, datada de 1283, "O livro dos jogos", extremamente completa e moderna para sua época, apresenta partes sobre os jogos de alquerque, principalmente o alquerque dos 12, mas não cita nada sobre o jogo de damas jogado no tabuleiro quadriculado como o do xadrez.

Isso traz o consenso histórico de que o jogo de damas moderno não era jogado na Europa nesse período, pois, certamente seria citado.

Versões divergentes aparecem também em muitos trabalhos sobre a história do jogo de damas, pois algumas obras trazem referência ao alquerque dos 12 (período anterior ao século XV) como "jogo de damas" em seus textos.

Outros fatos com enfoque total na linguística e a preferência de alguns historiadores pelo xadrez junto à tentativa de inserir a assinatura do novo jogo ao seu país ou seu povo, também podem ser elencados nas dúvidas que surgem de obra para obra.

Ainda pode ser evidenciada a eterna disputa sobre o xadrez provavelmente ter inspirado diversas mudanças no jogo de damas, ou o contrário. De certo podemos afirmar que ambos jogos tiveram suas vitais alterações para se chegar à forma como jogamos hoje, nessa mesma época histórica, que coincide com o período do reinado da rainha Isabel I, a Católica, e na mesma península ibérica e países circunvizinhos.

Com a destruição de dezenas de milhares de livros impostas pelos reis católicos, ficou impossível precisar com documentos qual dos jogos influenciou o outro, ou até mesmo se houve essa influência, ou se as alterações foram acontecendo independentes, mas sempre com o mesmo intuito de evidenciar e homenagear a poderosa rainha.

De fato, o jogo de damas, como é jogado, mesmo não tendo seus quatro mil anos de vida ainda é um jogo muito antigo, com mais de seiscentos anos, e que viajou por grandes momentos da história universal do mundo.

Fica claro que esta obra não tem o intuito de "inventar a roda", e sim, apresentar seu conteúdo produzido através do estudo e da leitura dos mais reconhecidos autores e suas considerações, com ênfase nos trabalhos desenvolvidos pelos historiadores oficiais da Federação Mundial de Jogo de Damas, os holandeses Dr. Arie van der Stoep e Govert Westerveld.

As datas citadas, como as mais antigas sobre cada tema, retratam as evidências descobertas até o momento e podem não ser definitivas devido a possíveis novas informações e conclusões. Este trabalho acrescenta ainda, nos capítulos sobre a história do jogo já como esporte, relatos e depoimentos de personalidades mundiais propondo aplicar um olhar dinâmico sobre a cronologia dessa evolução de forma clara e prazerosa para sua leitura. Desejamos a você, leitor, uma boa e proveitosa viagem pela história do jogo de damas e do mundo!

O JOGO DE TABULEIRO SEMPRE FEZ PARTE DA HUMANIDADE

Pode parecer difícil acreditar que os jogos de tabuleiro existiram antes da linguagem escrita, mas os dados, ou pelo menos uma versão pré-histórica deles, existiram. Desde a antiguidade o jogo sempre fez parte presente na humanidade, seja para distração, atividade ocupacional ou mesmo para conseguir recursos e mantimentos por meio de apostas.

Tal qual a humanidade evolui durante os tempos com o surgimento da escrita e o início das civilizações, por exemplo, os jogos também foram evoluindo em jogabilidade e complexidade. Assim, foram surgindo novos jogos, bem como, nova jogabilidade dos jogos já existentes.

As incursões, excursões, invasões e conquistas dos povos da antiguidade e da Idade Média também foram fatores importantes na evolução dos jogos de tabuleiro, pois, a integração e mistura das culturas, seja ela forçada ou amigável, promoveram esse grande processo de mutação nos jogos.

Fica claro pelos muitos estudos sobre a história dos jogos de tabuleiro que, em sua grande maioria, tinham lógicas em comum na sua jogabilidade: havia um campo de batalha marcado por quadrados, linhas ou pontos (tabuleiro); a jogabilidade com o avanço de suas peças para uma ocupação de pontos (nesse caso, vencia quem chegasse com suas peças em um determinado ponto do tabuleiro antes do adversário), ou então da captura nos jogos de marcha e ocupação (nesse caso, vencia o jogo quem aniquilasse a força das peças do oponente).

Nos jogos de captura muitos tinham em sua regra o pular a peça do adversário para a captura (como o jogo de damas de hoje), enquanto outros, tinham a ocupação do espaço da peça adversária para capturar (como o xadrez de hoje). Ainda era muito comum nessa época jogos com a captura através da custódia da peça adversária (deixá-la presa entre suas peças).

O que temos de certeza é que os primeiros jogos de tabuleiro que a humanidade tem conhecimento datam de mais de cinco mil anos. Existem fortes sugestões que a "mancala" seja o jogo de tabuleiro mais antigo jogado pela humanidade, sendo jogado na África. O Real Jogo de Ur é o jogo de tabuleiro mais antigo do mundo que se tem em forma física, originado há cerca de 4600 anos na antiga Mesopotâmia.



O Jogo Real de Ur. Madeira e concha, encontradas no Cemitério Real de Ur, sul do Iraque, 2600-2400 a.C.

Museu Britânico. Museum number 1928,1009.379.h

Imagen extraída do site
<https://blog.britishmuseum.org/top-10-historical-board-games/>

As regras do jogo de Ur foram escritas em uma tábua cuneiforme por um astrônomo babilônico em 177 a.C. A partir disso, o curador Irving Finkel foi capaz de decifrar as regras onde dois jogadores competem para fazer suas peças correrem de uma ponta a outra do tabuleiro. Os quadrados centrais também eram usados para adivinhação.

Outro jogo que data da antiguidade é o "senet" (em alguns lugares fala-se senat). Amado por Tutancâmon e pela rainha Nefertari, senet é um dos primeiros jogos de tabuleiro conhecidos, datando de mais de 3400 a.C. O tabuleiro do jogo é composto por trinta quadrados, dispostos em três linhas de dez (imagem 04).

Dois jogadores competem para fazer correr todas as suas peças até o final do tabuleiro, usando pedaços de madeira ou ossos, em vez de dados, para determinar o número de quadrados movidos a cada lance. Embora as regras do senet não sejam totalmente conhecidas, elas aparecem em hieróglifos antigos, onde é descrito como 'o jogo de passes'.



Caixa de jogo de marfim para senet. Egito, 1400-1200 a.C.

Museu britânico Museum number EA66669

Imagen extraída do site
<https://blog.britishmuseum.org/top-10-historical-board-games/>

No túmulo de Nefertari, situado no Vale das Rainhas em Lúxor Ocidental, datado da XIX dinastia (1250 a.C.), existe uma pintura da rainha jogando senet após a morte (imagem 05) entre a esplêndida decoração parietal. A rainha Nefertari viveu por volta de 1300 a 1255 a.C. e foi a primeira esposa do faraó egípcio Ramsés II.



Rainha Nefertari jogando Senet. Pintura mural do túmulo de Nefertari, esposa de Ramses II.

Fonte:

<https://www.sciencephoto.com/media/185929/view/queen-nefertari-playing-senet>

A IDADE ANTIGA E OS JOGOS ANCESTRAIS DO JOGO DE DAMAS

A Idade Antiga, ou Antiguidade, é um arco temporal histórico que aconteceu entre meados dos anos 4000 a.C. até 476. No período, de acordo com historiadores, teve início a criação da primeira forma escrita pelo ser humano, quando os povos antigos gravavam, escreviam e desenhavam em paredes os acontecimentos.

Os jogos de tabuleiro tiveram sua origem nesse período e eles são encontrados nas culturas de diversos povos como os africanos, egípcios, indianos, gregos e romanos. Nesses primórdios surgiram jogos com algumas características que lembram o jogo de damas, muito pelo tabuleiro quadriculado utilizado como, o Petteia, o Latrunculi (Ludus Lantruncolorun) e depois o Alquerque (sendo considerado o antecessor do jogo de damas moderno, devido quantidade de peças e movimentos parecidos). Ambos tinham jogabilidade diferente, mas sempre com a mesma lógica, que era de eliminar as peças do adversário para vencer. Praticamente todas as civilizações antigas tinham seus jogos e muitos deles, apesar da grande distância entre os povos, possuíam jogabilidade bem parecida, como veremos adiante.



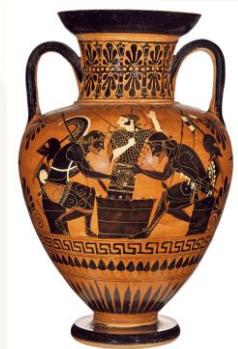
Dado da idade antiga descoberto na Alemanha.

Uma marca evolutiva das mais importantes nos jogos de tabuleiro nesse tempo foi a forma de jogar envolver cada vez menos a sorte e cada vez mais o conhecimento e a habilidade do jogador. Esse caminho foi trilhado, na maioria das vezes abortando o uso dos dados ou outros incrementos com o mesmo efeito.

OS JOGOS NA GRÉCIA ANTIGA

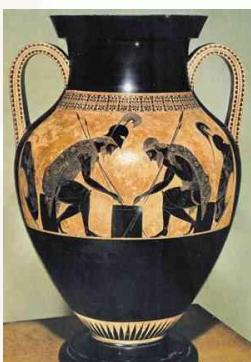
Os jogos de tabuleiro da Grécia antiga atraíram relativamente pouca atenção de arqueólogos, filólogos clássicos e historiadores de jogos. Esse desinteresse pode ser parcialmente explicado pelas evidências escassas e contraditórias que até agora chegaram até nós.

As poucas fontes escritas dificilmente podem ser combinadas com ainda menos achados arqueológicos. Dois jogos de tabuleiro tiveram destaque nesse período. O “pente-grammai” (ou jogo das cinco linhas) e o “petteia”. Muito desse destaque ocorreu devido a pinturas em ânforas, vasos e espelhos de Ajax e Aquiles, heróis guerreiros gregos, jogando um jogo de tabuleiro, que a maioria das publicações remete ser a esses dois jogos.



Ânfora ática de 525 a.C. onde vemos Atena interrompendo Ajax e Aquiles, jogando. Museo Archeologico Nazionale Chiusi, 1812/61986.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alquerque>



Ânfora ática, obra de Exekias, onde vemos Aquiles e Ajax, identificados por inscrições. Museo Vaticano, Vaticano, 16757.

Fonte:
<https://www.museivaticani.va/content/museivaticani/en/collezioni/musei/museo-gregoriano-etrusco/>

Observe que nas imagens 07 e 08, bem como em praticamente todas as outras relativas ao tema (segundo Arie Van der Stoep, o arqueólogo Hans-Gunter Buchholz listou 168 representações), o tabuleiro do jogo é visto de lado, onde apenas os contendores podem ser observados em alguns casos. Nas descrições oficiais dessas duas obras é citado “Ajax e Aquiles jogando um jogo com dados”.

Existe, portanto, um vaso pintado em um kyathos no “Musées royaux d’Art et d’Histoire”, em Bruxelas, Bélgica, datado do início do século V induzindo o que pode ver o tabuleiro de pente-grammai (imagem 09).



Pintura de vaso com figuras negras em um kyathos, datado do século V, onde Ajax e Aquiles jogam pente grammai.

Musées Royaux d'Art et d'Histoire, Bruxelas, Bélgica, R2512.

Imagen extraída do libro Board Games Study, Colloquim XI

Não existem documentos que descrevem as regras utilizadas, mas as evidências literárias da época permitem produzir uma boa imagem de como podem ter sido jogados.

O pente-grammai (ou jogo das cinco linhas), era jogado entre dois jogadores em um tabuleiro com cinco linhas, tendo uma cavidade em cada borda, onde existia cinco peças. Presume que o jogador deveria avançar todas as suas pedras para a linha sagrada do lado do adversário. Para os movimentos era jogado um dado, que indicava a cada jogada quantas casas avançar. Essa linha sagrada, a mais importante do jogo, por muito tempo, foi identificada como uma inspiração da grande diagonal do jogo de damas moderno, mas um olhar no tabuleiro nos remete facilmente que o jogo das cinco linhas não fora um ancestral que possa ter evoluído para o jogo de damas. São jogabilidades e tabuleiro totalmente diferentes.

Indica-se que o exemplar mais antigo desse jogo é uma mesa de jogo em miniatura de terracota pintada encontrada com um dado cúbico em Anagyros (Vari), na Ática, em uma sepultura datada de meados do século VII a.C. A prancha mede 18,3 por 24,8 centímetros e possui em sua superfície cinco linhas paralelas incisadas terminando em uma cavidade circular em ambos os lados, formando assim, duas fileiras de cinco orifícios ao longo das bordas mais longas da prancha (imagem 10).



Modelo de argila de uma mesa de jogo de Anagyros, Atenas.

Museu Arqueológico Nacional.

Imagen extraída do livro Proceedings of Board Game Studies Colloquium XI, pp. 173- 196

Outro fator importante que descaracteriza o pente-grammai do jogo de damas em sua evolução é a utilização de dados para produzir o movimento. Esse artifício do jogo chegou a colocá-lo como jogo de azar, como o lexicógrafo do século II, Polux, listou em seu *Onomasticon*.

Já o Petteia (em uma tradução próxima “pedra” ou “seixas”) também não possui descoberta nenhuma literatura do conjunto de suas regras do jogo. Muitas informações sobre esse jogo de tabuleiro vêm do filósofo Platão, que menciona que ele veio originalmente do Egito. Isso poderia significar que Petteia é pelo menos parcialmente derivado do jogo conhecido hoje como “Seega”. Platão, que viveu aproximadamente entre 428 a.C. a 347 a.C., em seu livro “República”, compara as vítimas de Sócrates a “maus jogadores de Petteia, que são finalmente encurralados e impossibilitados de se mover por outros espertos”.

Outras referências ao jogo vêm de Políbio (203 a.C. a 120 a.C.), o historiador grego, que elogia seu aluno Cipião Aemiliano dizendo que “ele destruiu muitos homens sem batalha, cortando-os e bloqueando-os, como um esperto jogador de petteia”.

O grande historiador dos jogos H. J. R. Murray baseou muito de sua reconstrução de Petteia no *Onomasticon* do historiador Alexandrino Julius Pollux, que o descreve como “o jogo jogado com muitas peças e um tabuleiro com espaços dispostos entre linhas”. O tabuleiro é chamado de polis e cada peça é chamada de cão. As peças são de duas cores, e a arte do jogo consiste em capturar peças de uma cor cercando-a entre duas da outra cor. Embora esta descrição esteja longe de ser completa, quase certamente descreve um jogo de captura de custódia para dois jogadores.



Tabuleiro de Petteia de oito colunas por 08 fileiras.
Imagem extraída da internet e editada.

A partir das descrições e referências, embora incompletas, foi possível aos especialistas fazerem uma reprodução do jogo, deduzindo-lhe as regras, como geralmente ocorre com muitos desses artefatos lúdicos encontrados de forma fragmentada ou reconstituída nas mais diferentes culturas espalhadas pelo planeta.

Embora encontrado em vários tamanhos, o tabuleiro de petteia mais utilizado é igual à nossa “damas”, com 64 casas organizadas em oito fileiras e oito colunas.

Cada jogador tem oito peças que são colocadas na primeira fileira do seu lado do tabuleiro. As peças podem se mover na vertical e na horizontal, mas nunca na diagonal. Elas se movimentam para as casas vazias do tabuleiro, sendo-lhes proibidas de pular ou parar numa casa ocupada por outra peça. A captura acontece quando o jogador consegue deixar a peça do adversário entre duas peças suas.

Observe que a forma do tabuleiro e as táticas de guerra utilizadas para jogar (principalmente o duelo dois contra um), nos remete de forma mais direta ao jogo de damas moderno. Poderia, então o Petteia ser o ancestral do jogo de damas na antiguidade a tal ponto que sua evolução venha se tornar o jogo que jogamos hoje?

Talvez, mas não há nada oficial e documentado que possa certificar isso.

O livro “A República”, de Platão, escrito aproximadamente em 370 a.C., apresenta passagens falando sobre o petteia, o que nos leva à afirmação de que esse jogo, que possui algumas semelhanças com o jogo de damas, foi praticado há mais de 2500 anos.

OS JOGOS NA ROMA ANTIGA

Na Roma antiga, dentre muitos jogos de tabuleiro existentes, havia um jogo parecido ao petteia, do qual muitos dizem ser originado (ou inspirado) no próprio jogo grego: estamos falando do “latrunculi” (em tradução aberta “jogo de ladrões”). O latrunculi era um dos jogos mais populares existentes na era de ouro do império romano.

Começamos por outro jogo de tabuleiro também muito conhecido na Roma antiga que foi o “Ludus duodecim scriptorum” ou “XII scripta” (doudecim scripta). Em uma tradução livre corresponde a “jogo de 12 marcações”. O doudecim scripta tem a jogabilidade que se assemelha ao jogo grego pente grammair em alguns escritos é direcionado como um possível precursor do alquerque, e este, por sua vez, se transformou no jogo de damas moderno. Sua jogabilidade, porém, leva-o no caminho de ser o ancestral do atual gamão. A mais antiga menção a este jogo encontra-se na obra de Ovídio Ars Amatoria “A Arte de Amar”, escrita entre 1 a.C. e 8.

O primeiro jogador romano de duodecim scripta de que há registo foi o cônsul Públis Múcio Cévola, que viveu no século II a.C. e de acordo com Cícero, Públis jogava tão bem que “era capaz de jogar de olhos vendados” (o que poderá muito bem ser simplesmente uma força de expressão). Quintiliano, na obra “Institutio Oratoria”, livro 11º, capítulo II, inclusive faz o relato de que Cévola, certa vez, após perder um jogo, foi capaz de se recordar de todas as jogadas anteriores, indicando concretamente a jogada em que cometera o erro que lhe custara a derrota e logo confirmando com o adversário as passagens e jogadas que cada um fez. Isto é citado com o intuito de salientar a boa memória do cônsul.

Segundo R. C. Bell, em seu livro *Board and Table Games* 33, o jogo perdeu sua popularidade no século I à medida que mais pessoas começaram a jogar tabula.

Um jogo muito praticado na Roma antiga, que tem sua história de certa forma ligada ao jogo de damas moderno, é o Latrunculi, ou *Ludus Latrunculorum* (jogo dos mercenários). Esse é um jogo de pura estratégia e normalmente, era jogado em tabuleiros de diversos tamanhos, com grades de 07 por 07 até 09 por 10 fileiras de casas, todos encontrados arqueologicamente. O tabuleiro mais comum utilizado é de oito colunas por oito fileiras, como nosso tabuleiro de 64 casas. É um jogo de tática militar, o que também nos remete ao jogo de damas.



Tabuleiro de Duodecim Scripta de aproximadamente 100 a.C. que se encontra no Museu Arqueológico de Éfeso, na Turquia.

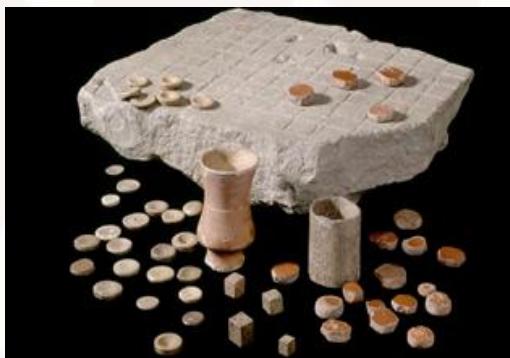
Imagem de
[*https://www.flickr.com/photos/nsop/191608*](https://www.flickr.com/photos/nsop/191608)

A primeira menção do jogo nos escritos romanos foi feita por Varro (116 a.C. a 27 a.C.) em seu livro “*De Lingua Latina*” (Sobre a Língua Latina), livro X, 22, com relação à grade no quadro, embora o jogo deva ter existido antes mesmo dessa época. Mesmo que nenhum dos escritores romanos tenha fornecido um relato detalhado das regras do jogo há um relato que fornece detalhes suficientes sobre as regras e estratégia de Latrunculi para que fosse reconstruída com certa precisão. O poema *Laus pisonis* (Panegyric no Piso - linhas 190, 208), do anônimo Roman, escrito no século I.

A jogabilidade do latrunculi consistia no seguinte: as dezesseis peças iguais (*Latrones*) são dispostas no tabuleiro, duas a duas e por último é colocada a peça diferente (*Dux*). Os jogadores, na sua vez, podem movimentar qualquer pedra na horizontal ou vertical, uma casa de cada vez, mas, como o petteia, nunca na diagonal. Somente o general (*dux*) pode pular qualquer peça no tabuleiro, porém, não é assim que se capturam peças.

A captura é feita quando duas peças de um jogador se alinharam e ladeiam uma peça do oponente, na horizontal ou na vertical, inclusive com uso do General. O objetivo do jogador consiste em capturar todas as peças do oponente ou imobilizar as que restam no jogo, impedindo qualquer movimento, ou mesmo, possibilidade de captura no caso de sobreviver apenas uma de suas peças.

Tendo sua primeira menção na literatura romana datada do século I a.C., podemos afirmar que a Ludus Latrunculorum foi jogado no mínimo a mais de 2100 anos.



Tabuleiro de Latrunculi, descoberto no forte romano de Housesteads, na Inglaterra, no século III.

Imagem de Smithsonian Magazine.

Fonte: <https://ludosofia.com.br/arqueologia/>

OS JOGOS DOS POVOS AFRICANOS

Na África existiam muitos jogos de tabuleiro com muitas publicações proclamando o continente como berço desses jogos. Dois jogos antigos da África têm jogabilidade com semelhanças aos jogos europeus petteia e latrunculi: "yoté" e "seega".

Não existem em publicações datas tanto quanto precisas de quando esses jogos começaram a ser jogados, mas ambos ainda são praticados em diversos cantos do continente e o espaço de jogo era menor que os tabuleiros dos jogos europeus, não necessariamente com as casas bicolores, mas no formato de casas com contorno.

O yoté é mais novo e é um jogo de estratégia abstrato jogado em um tabuleiro com trinta casas, na disposição com cinco colunas por seis fileiras. Tem sua origem na África Ocidental, sendo popular no Senegal, Mali, Guiné e Gâmbia.

É um jogo popular por sua simplicidade podendo ter seu tabuleiro traçado na areia ou desenhado com lápis e papel. As peças não podem ser desenhadas, mas podem ser usadas pedras de cores diferentes, ou mesmo pedras para um jogador e gravetos para o outro.

Já o "seega" é um antigo jogo egípcio e suas origens não são claras. Existem tabuleiros do jogo esculpidos em alguns templos egípcios, datando de 1300 a.C., mas não é certo se foram esculpidos na época da construção do templo ou mais tarde na história.

É jogado até os dias de hoje e é o jogo nacional da Somália.

De certo pode-se afirmar que o jogo de damas não possui rastros ancestrais oriundos dos jogos africanos, visto que os mesmos são jogados até os dias de hoje, na mesma formatação de antigamente.



Tabuleiro de yoté.

Imagen

<http://www.ludensspirit.com.br/ludens-planet/>



Tabuleiro de jogo Seega, esculpido na parede do Templo Elkab de Amenhotep III, Elkab, Egito.

Imagen: Bruce Allardice, 2 de julho de 2013. Fonte <https://www.ancientgames.org/>

Como esse jogo de tabuleiro era um jogo de nômades e pobres egípcios, ele não tinha tabuleiros e peças sofisticadas, ao contrário de jogos como Senet, Aseb, Mehen e Hounds and Jackals, todos sendo jogos da realeza e dos ricos.

Os Felaheen e os beduínos simplesmente cavaram buracos na areia para fazer um tabuleiro de jogo temporário ou os esculpiram em rochas e usavam seixos de duas cores diferentes para jogar.

As regras para Seega foram publicadas pela primeira vez em 1836, no livro "Uma Relação das Maneiras e Costumes dos Egípcios Modernos", de Edward William Lane. Lane viajou ao Egito duas vezes nas décadas de 1820 e 1830 e observou beduínos egípcios e Felaheen jogarem vários jogos, cujas regras ele registrou.

Sua jogabilidade tem duas etapas. Na primeira, de posicionamento, os jogadores colocam as suas peças nas casas do tabuleiro, sendo proibido colocar uma peça na casa central.

São colocadas duas peças de cada vez por cada jogador alternadamente, até o término. Na segunda etapa, de movimentação, os jogadores movem suas peças e capturam as peças do adversário.

Na primeira jogada, o jogador 1 deve mover uma peça para a casa central do tabuleiro. As peças podem ser movidas apenas uma casa por vez, na horizontal ou vertical, sem pular nenhuma peça.

Para capturar uma peça do adversário, o jogador deve mover uma de suas peças de tal maneira que uma peça do adversário fique "cercada" em um sentido.

A IDADE MÉDIA E A CONTINUIDADE DA EVOLUÇÃO DOS JOGOS

O mundo sai da idade antiga e chega à idade média, ou era medieval.

Esse período histórico teve uma duração de pouco menos de mil anos, iniciado com a queda do império romano do ocidente em 476. O período se encerrou em 1453 com a Tomada de Constantinopla pelo império Turco-Otomano.

É um período caracterizado pela relação íntima com a religião, especialmente a ascensão da Igreja Católica e das Cruzadas (um movimento de militares católicos com a intenção de conquistar a Terra Santa de Jerusalém). Foi nesse período também que a sociedade esteve organizada a partir do feudalismo.

A invasão árabe na Europa pelos denominados "mouros", principalmente na península ibérica (Espanha) e sul da Itália, criou uma sociedade importante na questão científica deixando uma rica herança cultural por onde passou.

A Idade Média trouxe significativa evolução que moldou de forma definitiva os principais jogos de tabuleiro perdurando até hoje, na prática popular. Nesse tempo conhecemos o alquerque dos 12, jogo este, que os historiadores modernos do mundo têm o consenso de ser o antecessor do jogo de damas.

Vimos que na antiguidade existiam muitas civilizações e que essas possuíam seus jogos diferentes, mas com alguns tendo jogabilidade parecida.

Com os povos cada vez mais se mesclando, os jogos de tabuleiro foram se modificando e devido os poucos achados arqueológicos não há registros históricos confiáveis de que alguns jogos da idade antiga tenha evoluído para o alquerque dos 12.

Também não há como comprovar a influência ou inspiração para modificações pontuais na jogabilidade, mesmo que isso possivelmente tenha acontecido.

- Nesse período começa a caminhada do alquerque dos 12 na Espanha, com a invasão dos mouros, até se modificar em jogabilidade nas diagonais do marro de punta e o tabuleiro de xadrez, tornando-se o jogo de damas moderno, segundo estudos da maioria dos historiadores do jogo -.



Península Ibérica, durante a idade média.

Imagen extraída da internet.

O JOGO ÁRABE ALQUERQUE

O nome alquerque provém do árabe Al-Qirkat, com uma tradução próxima “o tabuleiro”. São muitos os jogos que têm essa estruturação e são três as variantes mais conhecidas do alquerque que sobrevive até hoje, desde a Idade Média: o alquerque dos 03, o alquerque dos 09 e o alquerque dos 12.

O alquerque, assim como o jogo de damas, não pode ser denominado apenas como um jogo único. Podemos defini-lo como uma “família de jogos”, devido existir jogabilidades diferentes em vários cantos do mundo, bem como, diferentes formas de tabuleiro para o jogo, mas sempre utilizando linhas para direcionar o movimento.

São jogos muito antigos sendo encontrado traços de seu tabuleiro em gigantescos blocos de pedra no templo de Kurna, no Egito, construído por volta de 1400 a.C.. Não há, porém, evidências que esses traços sejam desta época, ou feito posteriormente.

O famoso livro do Rei Alfonso X de Castela (Alfonso, o sábio) “Libros de los juegos”, datado de 1283, menciona três formas de alquerque, o que comprova que esses jogos eram jogados e populares desde o século XIII, no mínimo. O historiador H. J. R. Murray, em carta para Willian Branch, fala da descoberta de manuscrito na Inglaterra que cita a presença do jogo em terras inglesas no século XIII.

O ALQUERQUE DOS 12

No “libro de los juegos” o texto diz que o alquerque dos 12 é jogado em um tabuleiro de vinte e cinco pontos, dispostos em uma tabela de cinco colunas e cinco fileiras, todos conectados por linhas horizontais, verticais e diagonais. A área retangular acima e abaixo dos tabuleiros de jogo de Alfonso (imagem 16) não eram usados no jogo e, como os modernos tabuleiros de gamão, podem ter sido usados para conter peças que não estão mais em jogo. Esse tabuleiro é o quádruplo do tabuleiro onde é jogado o alquerque dos 03.

Muitas são as semelhanças na jogabilidade do jogo de damas moderno e seu antepassado alquerque dos 12. Cada jogador possui doze peças para jogar e a captura era saltando a peça do adversário, pousando na casa vazia subsequente. O objetivo do jogo é capturar todas as peças adversárias.



Tabuleiro de alquerque dos 12 jogado na idade média.

Foto: Grunfeld, Frederic V. 1975.

Fonte: *Libro de los juegos, rei Alfonso, o sábio.*

De diferente, tínhamos a forma de realizar o movimento, que era sempre seguindo a linha, em qualquer direção que houvesse uma casa vazia (horizontal, vertical ou diagonal) e algumas limitações na mobilidade geral das peças.

Murray, no quarto capítulo do livro "Jogos de guerra de outros jogos de tabuleiro que não o xadrez", fornece a mesma descrição e jogabilidade exposta por Alfonso, o sábio, exceto que inclui vários recursos não explícitos no texto original. Primeiro, Murray permite a possibilidade da captura em cadeia, como na damas moderna. Em segundo lugar, ele observa que em alguns jogos a captura é obrigatória.

R. C. Bell apresenta as mesmas regras fornecidas por Murray, além de sugerir algumas regras adicionais, uma vez que, em sua opinião, as "regras de Alfonso são insuficientes para jogar o jogo". Já a descrição de Grunfeld das regras de alquerque dos 12 equivale ao descrito no livro de Alfonso, o sábio, exceto que ele acrescenta, como Murray, a possibilidade de vários saltos ou capturas em uma jogada.

A apresentação dos Provenzós também segue em sua maioria o texto do livro de 1283, exceto por adicionar a possibilidade da captura em cadeia e a regra do sopro (obrigação de captura mediante punição).

Esses famosos historiadores acrescentaram suas opiniões sobre alguns pontos das regras do alquerque dos 12 apresentado no "Libro de los juegos" devido entender não haver jogabilidade possível ou viável com tais regras.

A obra de mais de 700 anos atrás não traz nenhum relato sobre a obrigatoriedade da captura. Em contrapartida, os historiadores futuros imaginam que não haveria vencedores no jogo, ou tornaria o jogo muito longo e enfadonho, se a captura fosse livre.

As poucas posições de mate dispostas no livro em relação as muitas publicadas do xadrez corrobora com os defensores do texto original de que nessa época não havia mesmo a captura obrigatória (conforme descrito no livro), mesmo que com o sopro, já que a não captura obrigatória limita por completo a publicação de posições de mate.

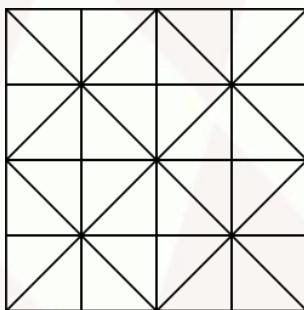


Imagen (E) - Tabuleiro de alquerque dos 12, jogo que se transformou no jogo de damas moderno.

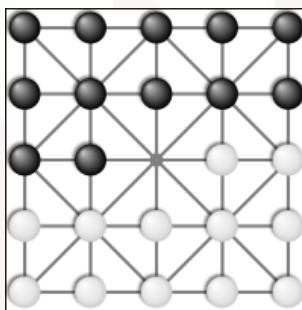


Imagen (D) - Tabuleiro de alquerque dos 12 com as peças na posição inicial.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alquerque>

O ALQUERQUE DOS 09

Alquerque dos 09 foi descrito no "Libro de los juegos" com duas formas de jogar (com dados e sem dados) e era jogado em um tabuleiro com três quadrados concêntricos cujos pontos médios são conectados por linhas verticais e horizontais para um total de vinte e dois pontos jogáveis. Vamos nos atentar ao jogo sem dados que é a versão mais conhecida da família dos jogos do moinho. Como o nome sugere, cada jogador tem nove peças para desenvolver seu jogo. Vão posicionando peça a peça, alternadamente no tabuleiro. O objetivo neste alquerque é formar moinhos de três peças, e cada moinho formado permite a remoção de qualquer peça do adversário do tabuleiro.

Historiadores posteriores também explanaram em suas obras sobre esse jogo, que é a trilha, muito jogada recreativamente no Brasil.



Tabuleiro de alquerque dos 09.

Imagen extraída do livro *Libro de los juegos*, 1283.

Murray, em seu livro "History of Board-Games Other Than Chess" (Jogos de guerra de outros jogos de tabuleiro que não o xadrez), diz que este jogo também é conhecido como real ou castro, e marro, em catalão, e incluiu alguns elementos que não constam no original.

Grunfeld apresenta apenas a versão jogada sem dados e da mesma forma que o "Libro de los juegos", observando que "alguns jogadores concordam em deixar as últimas três peças se moverem de forma 'selvagem'", isto é, de qualquer ponto a qualquer outro ponto.

Bell descreve incorretamente o uso de dados, bem como, descreve também as inclusões expostas por Murray. Além deles, os Provenzós, Klutz, Canattieri e Parlet também citaram esse importante jogo da história da humanidade em suas obras.

O ALQUERQUE DOS 03

Um dos jogos mais antigos do mundo, o alquerque dos 03, tem seu tabuleiro com um quadrado subdividido em oito triângulos através de uma estrela de oito raios para um total de nove pontos jogáveis.

No "Libro de los juegos" diz que sua jogabilidade propõe cada jogador com três peças e jogando sem dados. Sendo o objetivo do jogo formar primeiro um moinho ou linha de três peças aconselha sempre colocar a primeira peça no centro do tabuleiro, tendo o máximo de opções para formar um moinho.

Este jogo muito simples é como a duas variantes modernas, muito jogadas atualmente: o "jogo da velha" na América, e o "zeros e cruzes" na Grã-Bretanha.

O jogo perdeu espaço rápido para os outros tipos de jogos, pois, como o jogo da velha, não é um jogo dinâmico porque não há movimento das peças após posicionadas no tabuleiro, bem como, se não houver erros a partida sempre termina empatada.



Vestígio de jogo do alquerque dos três - Igreja das Servas, torre e claustro - igreja em Borba, Portugal.

Imagen

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Alquerque>



Ilustrações do alquerque dos 12 (E), alquerque dos 09 (C) e alquerque dos 03 (D) do livro Livro de los juegos, de Alfonso X, o sábio.

Imagen HISTEMAT – Revista de História da Educação Matemática - ISSN 2447-6447

A ESPANHA & O JOGO DE DAMAS MODERNO

Voltando a Idade Antiga, com todas probabilidades descritas em estudos, o Ludus Latrunculorum, ou Latrunculi (jogo romano), era uma versão do Petteia (jogo grego). A mobilidade das peças em ambos jogos antigos não utilizam as diagonais e a forma da captura era por cerco e não saltando a peça adversária. O jogo romano levou séculos para se difundir por outros países e com grande possibilidade de ter sido jogado em países asiáticos e africanos. Assim, imagina-se como caminho natural que esses jogos foram recebendo mutações na sua jogabilidade de acordo com as culturas locais. Como exemplo temos os jogos Seega e High Jump, na Somália.

O High Jump utiliza o tabuleiro e o movimento das peças do Seega, mas a captura é realizada diferente, saltando as peças, igual o alquerque dos 12, bem como a sua posição inicial. Essa forma de captura e a posição inicial do High Jump pode ter sido uma inspiração da forma de jogo dos espanhóis.

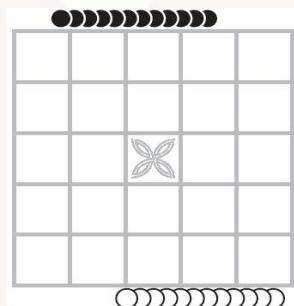


Imagem (E) - Tabuleiro de seega com as peças ao lado. A posição inicial do seega tem o tabuleiro limpo.

Imagem (D) - Tabuleiro de high jump na posição inicial, com a mesma formatação do alquerque dos 12.

Imagens extraídas da internet.

Os alquerque dos 03 e dos 09 tiveram seu apogeu nos séculos XIII e XIV, incluídos em muitas publicações da época. O alquerque dos 03 evoluiu para a atual jogo espanhol “tres en raya”. Já o alquerque dos 12 teve seu apogeu no século posterior e podemos dizer que esse jogo é uma evolução do alquerque dos 03, já que seu tabuleiro equivale a quatro tabuleiros do jogo menor, além de ter movimentos das peças.

Os historiadores modernos de jogos consideram o alquerque dos 12 como o jogo que evoluiu para o jogo de damas, que se tornou no que lhe concerne um dos jogos mais populares do mundo até os dias atuais.

Até o final do século passado houve diferentes estudiosos que se limitaram a indicar a França como país de origem do jogo de damas moderno, entre eles o famoso estudioso de xadrez Harold J. R. Murray, que sempre é enfatizado. Com relação à inclusão da nova dama poderosa no moderno jogo de xadrez no século XV, a situação é a mesma, já que, os estudiosos deste jogo acreditam que a França, assim como a Itália, poderiam ser os países nativos desta modernização do jogo.

Essa romantização francesa da história deixou à margem um documento de suma importância: o primeiro livro de xadrez. Luis Ramirez de Lucena foi um enxadrista e teórico espanhol, autor do mais antigo livro impresso sobre enxadrismo, "Repetición de amores y arte de ajedrez", publicado em Salamanca em 1497, que descrevia o jogo já com a mudança do jogo com o grande poder da rainha (nova dama).

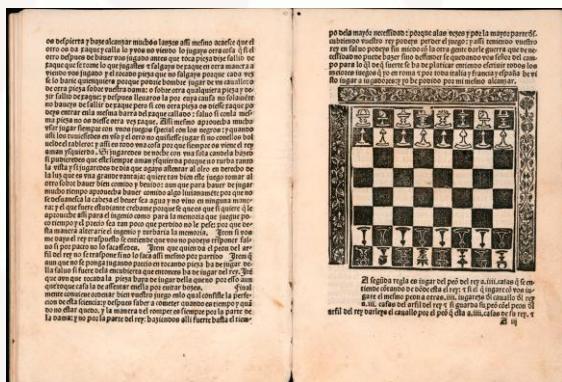


Imagen do primeiro livro de xadrez da história.

Fonte: <https://www.libertadigital.com/fotos/bne-ajedrez-exposicion-ocho-siglos-cultura-1015439/expo-ajedrez-Repeticion-de-amores-Arte-de-ajedrez.jpg.html>

No jogo de damas vemos a mesma realidade.

Os primeiros livros de damas no mundo são espanhóis tendo um conteúdo de grande qualidade técnica e datam do século XVI, mais precisamente de 1547, enquanto o primeiro livro francês data do século posterior, de 1668, de autoria do parisiense Pierre Mallet. Segundo Govert Westerveld, um simples estudo comparativo entre obras nesses países permite afirmar convicto que no final do século XVI, o jogo de damas estava muito mais desenvolvido na Espanha do que no início do século XVIII na França. Um exemplo vem da relação entre os conteúdos dos livros de Pedro Ruiz Monteiro (1591, Espanha) e Quercetano (1723, França).

Contrário a essa evidência, os estudiosos não consideraram necessário conceder à Espanha a honra de ser o país onde surgiram o jogo de damas moderno e a nova modalidade no jogo de xadrez com a nova dama. Como é possível que os diferentes estudiosos nunca tenham considerado a pioneira e rica bibliografia espanhola em ambos jogos? Seria a inabilidade desses historiadores com a língua espanhola?

Dois estudiosos mudaram esse ponto de vista e enaltecem que o jogo de damas e o xadrez modernos surgiram na Espanha.

No caso da nova dama, poderosa no jogo de xadrez, o notável investigador de xadrez, dr. Ricardo Calvo, desde os anos 80 defende a Espanha como sendo o país de origem dessa mudança. Suas investigações e descobertas de antigos manuscritos de xadrez escritos no século XV permitem afirmar que esta nova modalidade é de origem espanhola.

No que diz respeito ao jogo de damas temos que mencionar Gerard Bakker (Utrecht, Holanda), que com um trabalho inicial em 1983 e outro avançado em 1987, elege a origem espanhola do jogo de damas moderno na junção do alquerque e xadrez, mostrando muitas evidências para afirmar que o reino de Valência, na então península ibérica, seja o berço de origem do jogo de damas jogado no tabuleiro de xadrez.



A corte do João II tem uma grande importância para o jogo. Juan de Mena, poeta e cronista do rei, falou em um dos seus poemas de 1454 sobre um precursor do jogo de damas. Isabel I (1451-1504), chamada de Isabel a Católica, foi rainha da Castela e ao contrário de outros países, tinha mais poder na Espanha do que seu marido Fernando, que assumiu o trono de Aragão em 1454. Quando Isabel I sentou-se no trono em 1473, ela deu ao marido os mesmos poderes que ela tinha. Em 1481 Fernando faria o mesmo com sua esposa no reino de Aragão.

A rainha Isabel a Católica foi uma das grandes líderes na tomada do reino de Granada que derrubava finalmente o domínio e ocupação dos mouros no território espanhol, em 1492. Estudiosos creem que seu grande poder influenciara diretamente, ou ao menos inspirara fortemente, na inserção da poderosa dama no xadrez e na dama de alcance longo no jogo de damas moderno.

Observaremos uma cronologia da situação geográfica da península ibérica na Idade Média através dos mapas na próxima página. Em verde, vemos o território dominado pelos mouros, e como foi gradativamente tomado, até serem completamente expulsos em 1492. Observamos também o maior domínio territorial do reino de Castela (Castilla no mapa), da rainha Isabel a Católica, a partir de 1300. Após a conquista de Granada os derrotados foram levados a escolher entre o batismo ao catolicismo ou a emigração. Os batizados e cristãos mouros convertidos foram deportados para diferentes regiões da Espanha, como Andaluzia, Aragão e Valência.

Precisamente foram nestas regiões que o jogo de damas se desenvolveu. Em 1500, 30% dos habitantes de Valência eram mouros e pouco mais de cem anos depois foram finalmente expulsos da Espanha. Depois da conquista de Granada a cultura muçulmana foi praticamente anulada o que afetou imediatamente no xadrez e pouco depois no antigo jogo de damas (alquerque e andarraia).



Península ibérica em 790.



Península ibérica em 900.



Península ibérica em 1150.



Península ibérica em 1300.

◆ JOGO DE DAMAS SE ESPALHA PELO MUNDO ◆

Esse movimento em massa do povo mouro (árabe e judeu), que seguiu seus princípios religiosos e não se converteu ao catolicismo imposto, fez com que o jogo de damas se espalhasse pelo mundo. Dos praticamente 300.000 judeus que viviam na Espanha no final do século XV e início do século XVI, 250.000 preferiram o exílio.

A maioria desse povo foi para a África, onde se vincularam em vários países do continente, e Portugal. Os judeus "espanhóis" que permaneceram em Portugal receberam apenas um asilo temporário e cinco anos mais tarde ainda estavam sendo forçados a se converter ao catolicismo, o que provocou novo êxodo.

Um grupo rumou para a Holanda, criando a florescente comunidade judaica. Os judeus de Aragão e da Catalunha foram para a Itália por mar, onde receberam asilo. Mais tarde avançaram para terras Balcãs (atual Europa oriental), Turquia e Palestina (sob domínio otomano), regiões onde foram recebidos de braços abertos e liberdade religiosa.

Hoje pelo menos vinte mil Sefarditas vivem em Istambul. Eles são os descendentes dos expulsos judeus espanhóis que fortificaram as colônias sefarditas dos falantes de espanhol. Também foram inúmeros grupos de judeus que partiram para a Inglaterra, Alemanha, Flandres e Polônia.

Assim podemos dizer com segurança que o jogo de damas se espalhou por toda a Europa, Oriente Médio e parte da África graças ao êxodo judeu das terras espanholas.



Decreto Alhambra, também conhecido como Édito de Exclusão, emitido em 31 de março de 1492 por reis católicos para expulsão dos judeus praticantes das terras de Castela e Aragão.

Imagem: https://stringfixer.com/pt/Alhambra_Decree

Na Espanha sabe-se pouco sobre detalhes da cultura judaica daquela época porque a inquisição real católica queimou todos os livros hebraicos coletados. Dentro de Salamanca, por exemplo, os inquisidores queimaram mais de 60.000 cópias ao lado do mosteiro de San Esteban. Já em Valência sabemos que em 1497 o Conselho da Suprema Inquisição ordenou o confisco de todos os livros e escritos sobre medicina, cirurgia, outras ciências e habilidades. Nesse movimento existe a grande probabilidade de que muitas obras em que constam citações sobre o jogo também foram destruídas, causando danos irreversíveis à história do jogo de damas e muito sobre como ele era jogado, suas regras, os jogadores, seus costumes e suas evoluções técnicas e históricas.

Na Rússia, em 1551, o metropolita Daniel declarou os jogos de xadrez e damas tão cruéis quanto a linguagem obscena e embriaguez. Esta disposição foi consagrada nas decisões do "Stoglavy Sobor", realizado em Moscou, com a participação de Ivan, o Terrível, levando a proibição desses jogos pela igreja. As primeiras menções do jogo em solo russo aconteceram ainda no século IV. Segundo relatado no site oficial da Federação Russa, nesse período os eslavos orientais já estavam familiarizados com jogos parecidos com damas.

Na Holanda, a primeira referência ao jogo de damas data de 1552. Alguns anos depois, um dicionário franco-flamengo, publicado em 1562 em Gent (Bélgica), descreve "damberd oft damspel" cuja tradução livre diz "jogo de damas, tabuleiro de damas".

A Itália demorara mais para adotar o novo jogo. É ao naturalista bolonhês Ulisse Aldrovandi (1522-1605) que devemos a primeira menção ao "gioco della dama" com descrição em latim. Mas foi somente em 1604 que a expressão "alla dama" apareceu pela primeira vez em um texto impresso. Observe o singular, que permaneceu em uso em italiano.

Já a Alemanha, por sua vez, só dá a primeira menção ao jogo de damas mais tarde. É o livro de Gustavus Selenus "Das Schach - oder König-Spiel" (o jogo real de xadrez), publicado em Leipzig em 1616, mencionando "Dammen-Spiel" (jogo de damas, em alemão).

Em 1649 a Rússia removeu a proibição da igreja que durara quase um século. O Patriarca Nikon suspendeu a proibição de jogos de xadrez e damas no Código de Leis "Código da Catedral", o que normalizou a prática do jogo.

O relato inglês mais antigo do jogo de damas aconteceu no final do século e foi impresso em 1688 em um livro do escritor de Chester, Randle Holme. A obra em questão é intitulada "Academia de Armas".

MARRO, ALQUERQUE, MARRO DE PUNTA, JOGO DE DAMAS

Chegamos, enfim, ao tempo em que aconteceram as principais alterações no jogo. Foram muitas as evoluções na jogabilidade do antigo jogo de damas, denominado alquerque, até chegar no jogo de damas moderno que jogamos hoje. Esse tempo de mudanças e mutações não foi imediato e os séculos XIV, XV e XVI foram determinantes nessa transformação.

Como vimos o alquerque (do árabe Al-Qirkat) foi um jogo disseminado pelos árabes na península ibérica (Espanha e Portugal). Não há comprovação pelos documentos抗igos de que esse jogo tinha em suas regras as regras base do jogo de damas (a captura obrigatória e a promoção da pedra), embora muitos historiadores entenderem ser difícil a jogabilidade sem essas regras, mesmo que parciais.

A transferência do jogo antigo para o tabuleiro de xadrez, dando a forma ao jogo de damas moderno aconteceu em algum momento do século XV, segundo historiadores.

Os primeiros livros sobre o jogo de damas datam de 1547 em diante e são denominados também como "marro" ou "marro de punta" junto ao nome damas ou jogo de damas. O livro mais antigo existente em uma biblioteca é a obra de Pedro Ruiz Monteiro, datada de 1591 e trata o jogo apenas como "marro". Já, as famosas obras de Antonio de Torquemada, Lorenzo Valls e Juan de Timoneda, falam "marro de punta".

Dúvidas sobre essas denominações fizeram Govert Westerveld propor a Rob Jansen um estudo significativo sobre essas nomenclaturas e o resultado trouxe duas novidades extremamente relevantes na história.

A primeira delas foi uma nova visão no significado de "de punta" em marro de punta. Antes denominada jogo de marro em quadrados (jogo de damas em tabuleiro de xadrez), ficou evidenciado por Jansen que punta, neste caso, não significava ponto (quadro), e sim, ponta, diagonal (diagonalmente). Várias outras evidências foram corroboradas com a descoberta de uma tradução catalã no século XV do famoso livro de xadrez de Jacobus de Cessolis:

pág. 111 Del moviment dels pehons:

(....), aquel poden prendre de punta, per çò com aquells adversaris los contraste
Tradução:

pág. 111 Do movimento dos peões:

(...) eles poderiam capturar “de punta” (em diagonal) (obliqua), porque para isso seus adversários os contrastam

pág. 111 Del moviment dels Rochs:

(....) E sabedora cosa es que los Rochs null temps no van de punta, mas de plà, (sia que davant vagen o que se-n tornen)

Tradução:**pág. 111 Do movimento das torres:**

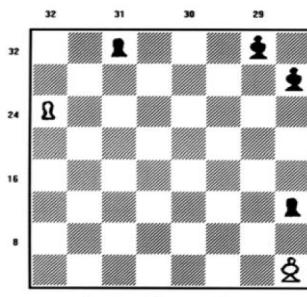
(...) Sabe-se que as torres não podem se mover como uma ponta (em diagonal), mas em linha reta (para avançar ou retroceder)

O estudo demonstrou com provas bibliográficas que “punta” não significa campo, como os historiadores Branch, Murray, Kruijswijk e van der Stoep haviam concluído em estudos anteriores. “Punta” significa “diagonal” e “marro de punta” nada mais é do que o jogo da família dos jogos de marro jogado apenas na direção diagonal.

Essa denominação demonstra que o marro de punta era um jogo especial na família dos jogos de marro e abre caminho na história para o andarraia.

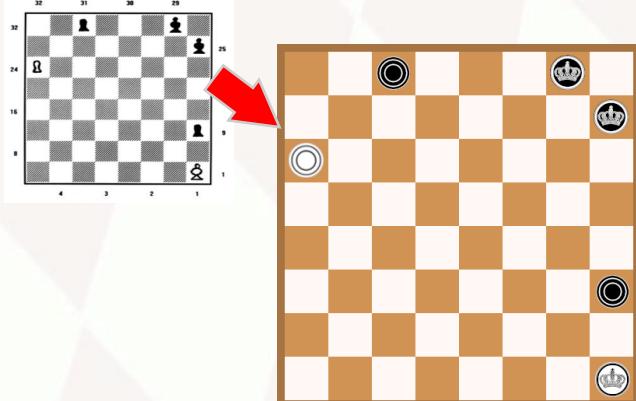
Vale a nota de que Pedro Ruiz Monteiro era um jogador muito conceituado e era chamado pelo apelido de “O Marro”, devido sua força no jogo. Talvez isso o tenha levado a denominar seu livro como marro e não marro de punta, apesar de o conteúdo da obra ser sobre o jogo de damas moderno, no tabuleiro de xadrez e com captura obrigatória.

Aliás, esse livro de Pedro Ruiz Monteiro, datado de 1591, (imagem 34 na página 31) trouxe a relíquia do que é considerado pelo “estudo histórico bibliográfico de Govert Westerveld” a primeira posição de final da história impressa do jogo de damas. Esse trabalho de Westerveld diagramou a posição que estava escrita na obra original.



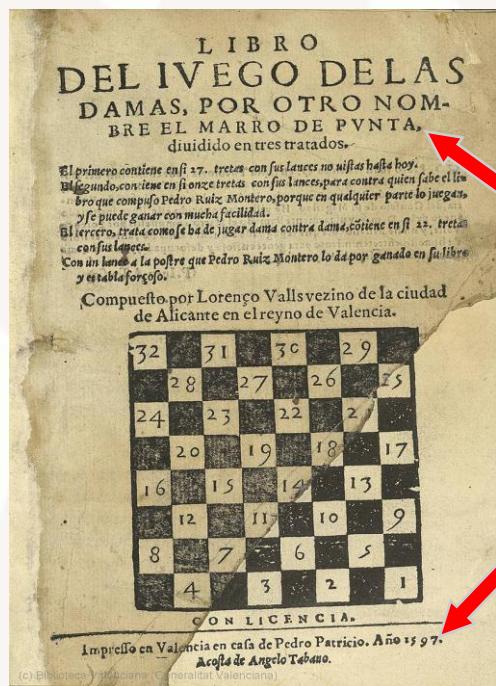
Primeiro final da história do jogo de damas, conteúdo do livro Livro do jogo de damas, popularmente chamado de marro, datado de 1591.

Imagem: acervo próprio.



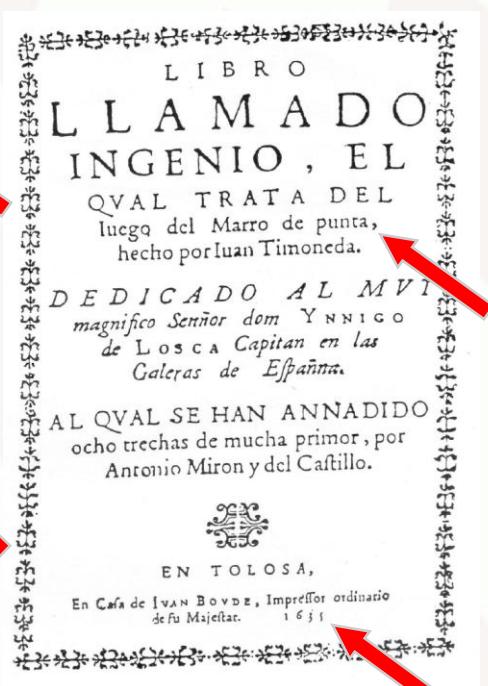
Reestilização e modernização da posição do final da imagem 30.

Imagem: edição própria.



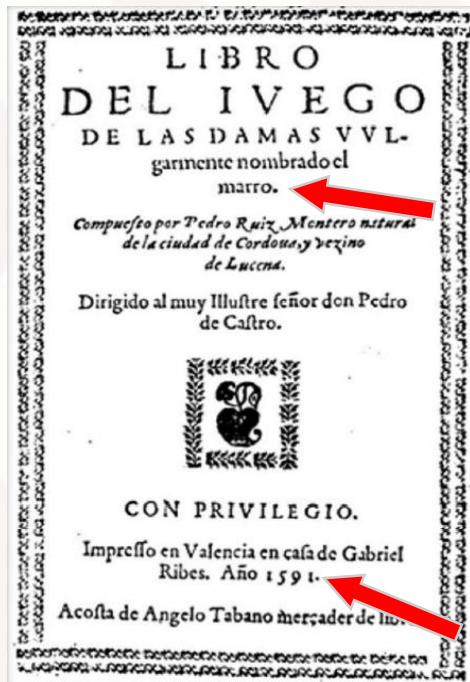
Livro datado de 1597, de autoria de Lorenzo Valls. O título do livro é "Livro do jogo de damas por outro nome o marro de punta".

Imagens extraídas do internet.



Livro de autoria de Juan Timoneda, com o título "Livro chamado engenhoso ao qual se trata do jogo de marro de punta". Essa publicação data de 1631.

Imagens extraídas do internet.



Livro mais antigo que se tem cópia impressa guardada, datando de 1591, de Pedro Ruiz Montero.

Observamos que o título de livro trata "Livro de jogo de damas, comumente chamado o marro".

Imagen extraída da internet.

Observe nas imagens 30 e 31 (páginas 29 e 30) que nas regras espanholas a grande diagonal está posicionada à direita dos jogadores, diferentemente do que hoje é jogado na maioria dos países pelo mundo afora. O autor Pedro Ruiz Monteiro tratou esse final com posição de empate, mas estudos posteriores retratam vitória para as pretas.

Marro (que pertence ao dialeto do reino de Aragão), como alquerque (que pertence ao dialeto do reino de Castela), também é citado genericamente, representando diversos jogos em tabuleiros com linhas, sendo os mais famosos os dos 03, dos 09 e dos 12, ou ainda outros menos conhecidos em todo o mundo. Assim, Govert Westerveld e Rob Jansen descreve que marro e alquerque era o mesmo jogo.

◆ ENCONTRO DO JOGO ESPANHOL ANDARRAIA

O trabalho de Rob Jansen também trouxe para nosso tabuleiro histórico uma segunda informação de grande importância: o jogo "andarraia". O ponto de partida foi a descoberta da palavra no dicionário de Elio Antonio Nebrija, uma das principais figuras do humanismo espanhol da época. Ele escreveu um livro de gramática em 1492, um dicionário também em 1492, e um livro hispano-latino em 1495, no qual palavras como "rei" e "andarraia" são encontradas. No referido dicionário as palavras alquerque e andarraia são igualmente comparadas ao termo latino "calculorum ludus", e na frente da palavra andarraia existe uma menção "novum", o que significa ser uma nova palavra.

Essas duas palavras apontam para dois jogos diferentes, também com jogabilidade diferente.

1495 ANTONIO DE NEBRIJA

In his famous dictionary we find: (Nebrija, 1495)

Alquerque	Calculorum ludus	
Andarraia	Calculorum ludus	NOVUM
Dame is almost a lady	Domina-ae	NOVUM
Move	Tractus. us	
Game of Checkers	Calculorum ludus	
Game piece	Calculus calculi	

Dicionário do Antonio de Nebrija, de 1495, expondo o termo andarraia com o mesmo significado em latim de alquerque e game of checkers.

Porém, o primeiro registro descrito da palavra andarraia é encontrado quarenta anos antes. Juan Alonso de Baena (1406-1454) foi um escritor espanhol nascido em Baena. Ele pertencia a uma família judia, mas depois se converteu a religião católica e o rei Juan II de Castilla o nomeou como seu secretário. Ao longo da sua vida foi fiel e íntimo amigo do Marquês de Santillana.

Em 1454 Juan de Mena estava na corte do rei castelhano e trocou versos com o marquês sobre os quatro dias de febre sofrida pelo rei.

NO TERCEIRO DIA FEBRE DO REI

*Por causa do que nunca vem desaparece com Sua Majestade.
Preparamos um discurso solene, para que não se torne menos,
mas também não mais.*

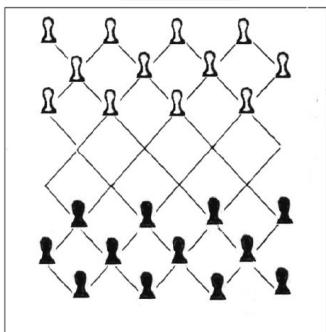
*Tu, Senhor, com respeito às coisas restantes,
Tome o caminho como um guia, porque não volto,
como no jogo andarraya.*

Isso mostra que o andarraia já existia desde o início desse século, pelo menos, devido à conotação familiar e de popularidade da palavra no texto.

A grande obra do Alfonso o sábio, de 1283, muito completa para seu tempo, não descreveu sobre o andarraia, significando que o mesmo ainda não existia. Esse jogo, pela visão dos maiores historiadores do jogo, tem grande probabilidade de ter sido o jogo de transição, o elo perdido na migração do alquerque para o tabuleiro do xadrez, visto que a damas espanholas de 64 casas segue o padrão do tabuleiro de andarraia, com a grande diagonal a direita.

Assim, como as palavras “marro” e “alquerque”, tanto “marro de punta” (pertencente ao dialeto do reino de Aragão), quanto “andarraia” (pertencente ao dialeto do reino de Castela) representam um mesmo jogo, de acordo com os estudos de Govert Westerveld e Rob Jansen. Vale destacar que esses eram dois dos mais importantes dialetos da península ibérica na época.

REINO DE ARAGÃO		REINO DE CASTELA
Marro	=	Alquerque
Marro de punta	=	Andarraia



Tabuleiro de andarraia, com as peças na posição inicial.

Imagen do livro *The Spanish Origin of the Checkers and Modern Chess Game Volume I*



Tabuleiro de damas filipinas.

Imagen
<https://filipinochessers.blogspot.com/2019/02/filipino-checkers-dama-in-starting.html>

Estudos da etimologia das palavras andarraia e “attaracha” demonstram que o jogo de damas filipinas jogado atualmente nesse país é o antigo andarraia. Compare nas imagens 36 e 37 a semelhança de ambos jogos.

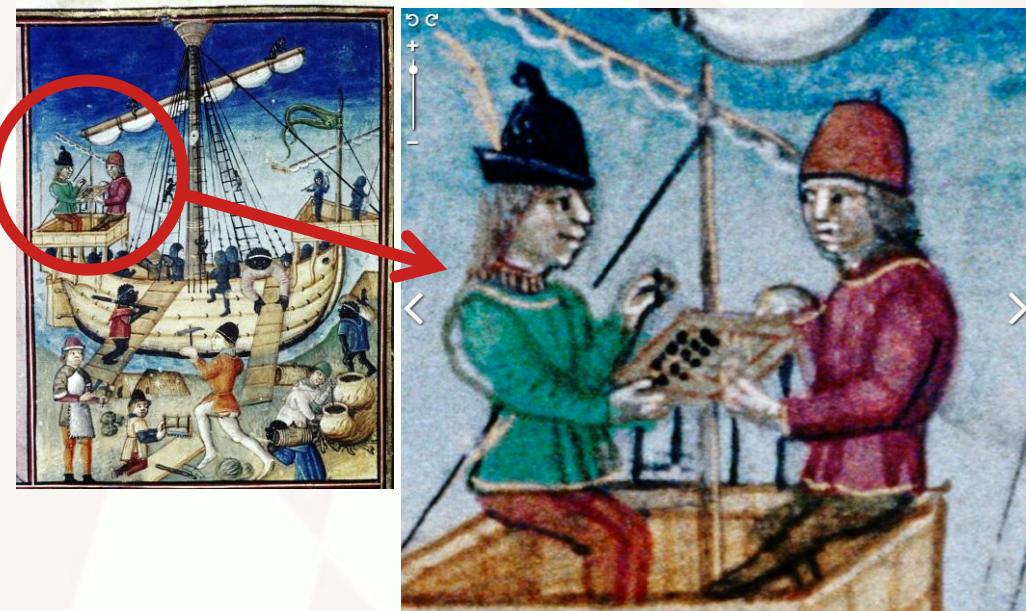
Um fato da história corrobora cronologicamente com essa afirmação. O explorador português Fernão de Magalhães chegou às Filipinas em 1521, tomando o arquipélago em nome da Espanha. Esse foi o primeiro movimento de colonização europeia nas ilhas. Nessa época o jogo andarraia já seria conhecido e habitual entre os espanhóis.

O jogo andarraia sanou o problema estratégico do alquerque dos 12 e trouxe uma jogabilidade altamente dinâmica e impossível de acontecer no jogo árabe. Como as jogadas acontecem somente em diagonal, não possuindo os lances na horizontal, o jogo se tornou mais agressivo com estratégias mais elaboradas, sendo um grande atrativo aos jogadores, o que tornou próspero seu processo evolutivo.

“Tome o caminho como um guia, porque não volto, como no jogo andarraia...”

Os versos de Baena, de 1454 (acima) destaca e reflete bem essa nova jogabilidade de não haver recuo ou jogada para os lados.

Já tínhamos andarraia fora da Espanha em 1475? Temos na imagem abaixo uma miniatura do MS Douce 353, em posse da Biblioteca Bodleian, localizada em Oxford, Inglaterra.



Foi escrito em língua francesa, na França, no terceiro quarto do século XV, provavelmente em 1475 e o conteúdo do manuscrito é referido como “*Histoire ancienne jusqu'à César*” (*História antiga até César*). Na imagem exposta na página 31R temos a ilustração da real história de Tróia, que culmina com sua destruição. Essa miniatura de ampla divulgação em muitas outras obras é citada como “*Argo equipado, carpinteiros e cozinheiros no cais, Jasão e Hércules jogam xadrez*”. Mas uma ampliação na imagem nos mostra que o jogo jogado (tido como xadrez) tem a quantidade e o posicionamento de peças diferentes do xadrez e iguais ao andarraia, inclusive com a grande diagonal a direita.

O termo andarraia desapareceu do dialeto espanhol no século XVI e o nome genérico de alquerque continuou. Esse desaparecimento coincide com o surgimento e evolução do jogo de damas moderno, jogado no tabuleiro de xadrez, o que corrobora e avaliza a tese de que o alquerque (marro) jogado com movimentos apenas em diagonal fora uma evolução com o andarraia (marro de punta), que migrou para o tabuleiro de xadrez, se tornando o jogo de damas, ficando o alquerque dos 12 denominado o jogo jogado no tabuleiro em linhas.

AS EVOLUÇÕES QUE MOLDARAM DEFINITIVAMENTE O JOGO DE DAMAS

Chegamos ao jogo de damas jogado no tabuleiro quadriculado do xadrez, que a maioria dos historiadores entende ter acontecido em algum momento do século XV, exceto Arie van der Stoep, que com seu estudo baseado na linguística indica essa mutação na primeira metade do século XIV. Essa é uma das três bases fundamentais que caracterizam a “damas” moderna.

- 1) Tabuleiro quadriculado com casas e jogadas em diagonais;
- 2) Obrigatoriedade da captura;
- 3) Coroação da pedra em dama e com alcance longo.

Porque a migração do jogo para o tabuleiro quadriculado de xadrez? A praticidade de se possuir um tabuleiro apenas para os dois jogos, talvez.

A considerada citação mais antiga sobre o jogo de damas moderno foi a publicação mencionada por Eloi d'ARMEVAL no seu “Livre de deablerie”, impresso em Paris em 1508, que vemos abaixo, com a devida tradução.

*Joyeusement sans nul debat
A quelque beau jeu gracieux
QU1 de soy n'est pas vicieux.
Comme au jeu d'eschez ou des
dames
QU1 sont beauxx jeux, non pas infames,
Et jeux sans sort cela s'entent.*

*Alegremente sem qualquer debate
Para algum belo jogo gracioso
Que por si só não é vicioso.
Como em jogo de xadrez ou de
damas
Que jogos são bonitos, não infames,
E jogos sem destino que se dão bem.*

Os estudiosos avaliam que foi por volta da segunda metade do século XV em diante que surgiu a regra da coroação da pedra em dama com o poder de ação longo (a dama longa), podendo se movimentar para frente e para trás e, principalmente, se mover por quantas casas estiverem desocupadas pelas suas diagonais, inclusive nas capturas.

Essa mudança implicou mais agilidade ao jogo e fez com que o jogo com a dama curta (implementada várias décadas antes) fosse aos poucos deixando de ser praticado. A dama “curta” (ainda é jogada nas regras italianas de 64 casas) rege que a dama só se movimenta uma casa de cada vez, como a pedra normal. A única vantagem da dama curta em relação à pedra comum é por se movimentar para trás. François Rabelais, entre outros, inclui “aux dames” em sua longa lista de jogos no capítulo XXII de Gargantua (1534).

A regra de captura obrigatória sob pena do sopro (conhecida na literatura europeia como “Huff”) é iniciada na Europa nessa mesma época, possivelmente na França. Essa regra tornou o jogo mais atraente e abriu caminho para publicações de diagramas de mate do jogo.

Esse novo jogo acabou sendo chamado na França de "Jeu Force" e o velho jogo sem huff ficou conhecido como "Le Jeu Plaisant De Dames" ou simplesmente "Plaisant". Na Holanda o jogo com sopro foi chamado de blazen. Algumas literaturas do jogo de damas e estudos sobre a sua história regularmente citam termos sobre o jogo sem huff (sopro) como um jogo infantil, meramente recreativo.

Com o jogo já ambientado no tabuleiro quadriculado e com regras de obrigatoriedade de captura inicia a literatura específica do jogo na segunda metade do século XVI. Em 1547, o espanhol Antonio de Torquemada publicou em Valência, "El ingenio, o juego de marro de punta as damas", considerado o primeiro livro do mundo dedicado ao jogo de damas.

Publicações atuais indicam que o único exemplar teria destruído em 1812 em um incêndio na biblioteca em que estava depositado na Universidade de Valência. Outros livros também apareceram em Valência no final do século XVI. Pedro Ruiz Montero publicou seu "Libro del juego de las damas vulgarmente nombrado el marro" em 1591 e Lorenzo Valls seu "Libro del juego de las damas por otro nombre el marro de punta" em 1597.

No século XVII as referências literárias se multiplicaram pela Europa, mas com a ausência de qualquer tratado ou manual é impossível saber como se jogava com precisão. Dois livros espanhóis são considerados o início da literatura científica do jogo de damas moderno: as publicações de Juan Garcia Canalejas em 1650, em Zaragoza e Joseph Carlos Garcez em 1684, em Madrid. Esses livros já não contêm mais os termos marro ou marro de punta em seus nomes, bem como, as demais obras de jogo de damas vindas futuramente.

O jogo de damas adquiriu neste século o seu espaço na sociedade e cultura locais em diversos países do mundo. É nesta época que inicia as citações e referências literárias sobre o jogo, principalmente em dicionários e publicações específicas sobre jogos. Vale destacar que as publicações europeias após 1547 e já no século XVII tratava o jogo como "jogo espanhol".



Livro de Ivan Garcia Canalejas, datado de 1650, Libro del juego de las damas dividido em tres tratados. "Livro de jogo de damas, dividido em três capítulos".

Imagens extraídas do livro The history of checkers (draughts), de Govert Westerveld.

IPrimeiro livro francês datado de 1668, de autoria de Pierre Mallet, Le jeu des dames. "O jogo de damas".

LE JEU DES DAMES.

Avec toutes les Maximes & Règles, tant générales que particulières, qu'il faut observer an icelle.

Et la Méthode d'y bien jouer.

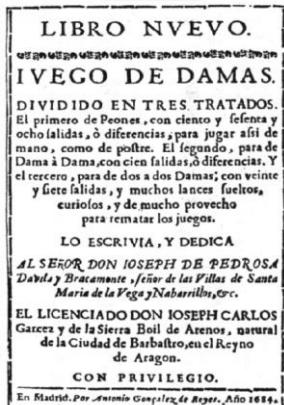
Ostografe nouvelle, & réconue, suivie par l'ordre de l'Alphabet, par lequel on se pourra auif promptement, que paſſeflement instruire an icelle.

Le tout accompagné de plusieurs discours, auctorités & résolutions infinités, tirés de la Morale, de la Politique, & de l'Histoire.

À PARIS,

Tar M. PIERRE MALLET, Ingénieur ordinaire du Roy, & Professeur aux Siances Mathématiques, rue de la Haie-chette, an l'Academie de M. de la Salie, Médecin du Roy.

*ET AY PALES,
Ch'te T. Girard la grand Sale, 1668
Avec Privilége de Sa Majesté.*



*Livro de autoria de Joseph Carlos Garcez, datado de 1684,
Libro nuevo. Juego de damas. "livro novo. Jogo de damas".*

*Imagen extraída do livro The history of checkers (draughts),
de Govert Westerveld.*

UM NOVO TRABALHO APRESENTA UM NOVO OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO JOGO

Como vimos nos capítulos anteriores a grande maioria dos estudos da história do jogo de damas definem a migração do jogo do tabuleiro em linhas para o tabuleiro quadriculado do xadrez em meados do século XV, na península ibérica.

O holandês Arie van der Stoep, especialista em linguística histórica, utilizou esse método para desenhar sua teoria sobre a história do jogo de damas. Com o resultado desse trabalho van der Stoep desenvolveu o site <https://draughtsandchesshistory.com> para compartilhar os resultados da sua pesquisa linguística histórica sobre damas e xadrez em tempos passados.

As investigações começaram em 1975 (a partir de 1986 como pesquisa de doutorado sob as asas da Universidade de Leyden, Holanda). Em 1997 defendeu a tese intitulada “Over de herkomst van het woord damspel” (Sobre a origem do nome do jogo francês jeu de dames).

O estudo era puramente linguístico. No entanto, os resultados são úteis para revelar o passado, como Murray e Westerveld fizeram usando a linguagem.

Murray relata em seu livro de 1952 “Uma história de jogos de tabuleiro além do xadrez” que o xadrez era o jogo principal, sempre seguido de damas, e que o xadrez influenciou a damas inclusive em seu nome, bem como, a dama longa foi criação enxadrística, copiada posteriormente pelo jogo de damas.

Esse trabalho foi o ponto de partida para van der Stoep em sua saga linguística, pois, nesse livro existe uma nota de rodapé dizendo haver uma citação iew-de-dame na tradução inglesa do livro poema Sir Ferumbras, datada de 1380.

Seguindo esse rastro o historiador concluiu que o nome do jogo como “jogo de damas” significa jogo de barragens:

(dame > dam (do franco- flamengo) > dique (barragem))

E não jogo de senhoras:

(dame > dama (senhora)).

O trabalho trouxe ainda descobertas de que a nova dama do xadrez não influenciou o nome do jogo de damas ou suas regras, visto que citações dessa nova dama poderosa no xadrez apareceram na literatura quase um século após as citações do nome jogo de damas.

Segundo esse trabalho o jogo de damas foi muito mais popular do que o xadrez na idade média, sendo o jogo mais popular e jogado na Europa. Essa consideração do autor é devido suas inúmeras citações (em quantidade muito maior do que outros jogos de mesas jogados na época, como gamão (table), trilha (morris ou nine's mens morris) e outros).

Arie van der Stoep conclui que o jogo de damas foi determinante influenciando em dois momentos históricos do xadrez:

- ❖ A criação da rainha mais poderosa, que seguiu a dama de alcance longo do jogo de damas, e;
- ❖ A coroação dos peões, inspiração na coroação já existente a quase um século antes na damas.

Portanto, na visão desse historiador, que fez seu conteúdo por uma visão totalmente inovadora frente aos métodos dos outros historiadores famosos do jogo de damas e demais jogos de tabuleiro, o jogo de damas jogado no tabuleiro quadriculado de xadrez aconteceu na primeira metade do século XIV, praticamente um século antes de versão espanhola da história.

Mas o autor concorda que a versão moderna do jogo foi finalizada com a implementação da dama de alcance longo na península ibérica, pelos árabes mouros.

Arie van der Stoep lançou em 2021 um novo trabalho intitulado “Draughts, Chess, Morris & Tables. Position in Past & Present” (“Damas, Xadrez, Trilha & Gamão. Posição no Passado e Presente”) onde afirma suas convicções através dos seguintes tópicos:

- ❖ O jogo de damas nasceu por volta do século I a.C. em uma sociedade judaica/cristã;
- ❖ O jogo foi jogado no tabuleiro de alquerque;
- ❖ Damas e morris (trilha) tinham o mesmo nome;
- ❖ No início do século XIV o jogo foi transferido para o tabuleiro de xadrez e recebeu novo nome: (jeu de) dames (França) e checkers (Inglaterra);
- ❖ No século XV a regra do sopro foi introduzida. Na Inglaterra, a nova variedade foi chamada de draughts;
- ❖ Na Europa o jogo era jogado com a dama de alcance curto;

- ❖ As tribos árabes tomaram emprestado o jogo, mas inventaram a dama de alcance longo;
- ❖ Esta variedade foi trazida para o sul da Europa pelos mouros que conquistaram a Espanha e Portugal;
- ❖ A damas influenciou fortemente o xadrez: no final do século XV a nova dama (rainha) foi introduzido na Espanha, inspirado na dama longa da damas espanholas.
- ❖ No século XVIII houve uma segunda forte influência da damas no xadrez: o peão tornou-se importante através da coroação;
- ❖ A partir do século XVIII e principalmente no século XIX o xadrez se tornou o jogo de tabuleiro mais popular do mundo.
- ❖ Mas entre 1000 a 1800 o jogo de damas era um jogo muito popular. Gamão e morris eram populares, mas não tão populares quanto damas. O xadrez era um jogo sem importância, jogado por pequenos grupos isolados.

Observe a seguir uma comparação dos pontos de vista apresentados pelas duas linhas da reconstituição da história do jogo de damas: a linha espanhola embasada pelo historiador Govert Westerveld e a linha holandesa embasada pelo historiador Arie van der Stoep.

LINHA ESPANHOLA	LINHA HOLANDESA
Estudos de Govert Westerveld	Estudos de A. van der Stoep
Século I Surge o jogo árabe alquerque dos 12.	Século I a.C. Surge o jogo árabe alquerque dos 12.
Séculos I a XV Alquerque dos 12 (conhecido na Espanha como marro) se desenvolve na Europa.	Séculos I a.C. a XIV O alquerque dos 12 já é tratado por Stoep como damas jogado em tabuleiro em linhas.
Os jogos de alquerque são conhecidos como uma família de jogos.	Damas e morris (pela linha espanhola alquerque dos 12 e alquerque dos 09) são conhecidos pelo mesmo nome.
Século XV Meados desse século o jogo migra para o tabuleiro quadriculado de xadrez, com a possível transição no jogo de andarraia, na Espanha.	Século XIV Primeira metade desse século o jogo migra para o tabuleiro quadriculado de xadrez, na Europa, sem local comprovadamente indicado.
No século XV ambos historiadores concordam em suas linhas que na Espanha aconteceram as alterações nas regras fundamentais que transformaram definitivamente o jogo de damas moderno da forma que jogamos hoje.	

◆ SURGIMENTO DO JOGO DE DAMAS DE 100 CASAS

No século XVII tivemos o surgimento do jogo de damas de 100 casas. Mesmo sendo mais novo, ainda é rodeado de algumas incertezas quanto a sua história, mas as evidências materiais mais antigas desse jogo indicam a Holanda como o país mãe do tabuleiro de 100 casas, o jogo de damas internacional.

Destacamos que esse jogo era conhecido como damas polonesas no início da sua história e foi essa modalidade da família do jogo de damas que permitiu sua organização internacional, como veremos posteriormente.

Mais uma vez o romantismo da literatura francesa creditou por tempos esse surgimento à França. O primeiro a estudar as origens do jogo “internacional” foi Charles-Marie de La Condamine, estudioso e acadêmico, em um artigo publicado em julho de 1770 no Mercure de France.

Essa pequena investigação permitiu tirar uma dúvida: apesar do nome, o novo jogo de 100 casas não nasceu na Polônia, já que lá se chamava “um jogo francês”. Além disso, em “Essai sur le jeu de dames à la polonoise”, publicado em 1770, um dono de café chamado Manoury afirmou, como La Condamine, que o jogo havia chegado a Paris entre 1725 a 1730.

Manoury publicou em 1787 uma nova edição de seu livro, intitulado “Le jeu de dames à la polonaise”, contendo um tratado histórico sobre este jogo e sua jogabilidade. Ele dizia que o novo jogo havia sido inventado durante a Regência (entre 1715 e 1723) por um “estrangeiro que se chamava “o polonês” no palácio, porque era realmente da Polônia, ou pelo seu modo de se vestir, pelo qual sozinho ele era conhecido”.

Dentre os estudos realizados três evidências se destacaram e foram de vital importância para derrubar os dizeres da literatura francesa.

A primeira evidência foi a descoberta de um tabuleiro de 100 casas datado de 1696, que se encontra preservado no Westfries Museum Hoorn na cidade de Hoorn, na Holanda. É um tabuleiro de jogo quadrado, medindo 38 centímetros por 38 centímetros (com moldura), utilizável em dois lados, com o jogo de damas internacional na frente e o jogo de moinho (alquerque dos 09) no verso (imagens na próxima página).

Outra evidência material foi a descoberta de outro tabuleiro semelhante também na Holanda, datado de 1710. A terceira evidência é considerada o golpe final na versão da literatura francesa. Em 1710 o dicionário franco-holandês de Pierre Marin “Dictionnaire françois & hollandois”, publicado em Amsterdam, traz a expressão “damer à la Polonoise” (em uma tradução livre “damas polonesas”). Assim, é certo que a expressão “damas polonesas” já existia na Holanda bem antes de 1710, ainda no século XVII, e a versão de Manoury fala em pelo menos 1715, enquanto a versão de La Condamine fala de 1725, no mínimo.



O mais antigo tabuleiro de 100 casas, segundo a história, que está no Museu Westfries, em Hoorn, na Holanda. Imagem (E) mostra a frente do tabuleiro com o jogo de damas de 100 casas. Imagem (D) mostra o tabuleiro de moinho. Inventory number 01622.

Imagens e informações gentilmente enviadas via e-mail por Cees Bakker e Alice van der Wiel, gestora de coleção do Westfries Museum Hoorn.

Antes, na primeira metade do século existe uma gravura do artista Charles David (1600-1636) mostrando uma mulher holandesa jogando damas em um tabuleiro de 100 casas com um macaco.



Gravura da primeira metade do século XVII onde uma mulher holandesa (com trajes holandeses) joga damas em um tabuleiro de 100 casas com um macaco, símbolo da tolice.

Imagen direcionada pelo site da Federação Mundial de Jogo de Damas
<https://draughtsandchesshistory.com/chapter-40/>

Os olhos, então, voltam o nascimento do jogo de damas internacional para a Holanda, durante o século XVII, ou antes. Suas regras viriam do jogo espanhol com a dama de longo alcance e alguns ajustes adicionais.

O SÉCULO XVIII E A POPULARIZAÇÃO DO JOGO DE DAMAS

O jogo de damas popularizou-se tornando uns dos jogos de tabuleiro mais jogados da Europa nesse século.

Como efeito de comparação a cidade espanhola de Salamanca tinha aproximadamente dez mil universitários nessa época e entre 1540 a 1700 foram publicados dezesseis livros de jogo de damas e apenas três livros de xadrez. Em seus estudos, Arie van der Stoep encontrou na Holanda levantamento de muitos inventários que relacionam muito mais damboard (tabuleiro de jogo de damas) como objeto de pertence das famílias do que schaakbrod (tabuleiro de xadrez).

Nesse século iniciaram as publicações de livros em vários países do mundo demonstrando a evolução técnica que o jogo passava. O primeiro livro de damas impresso em alemão foi impresso em Nuremberg em 1700, se chamando "Dam Spiels" (jogo de damas).

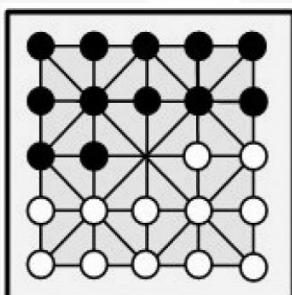
O primeiro livro holandês, impresso em Amsterdam, data de 1785 e o primeiro livro russo de autoria de A. Petrov, foi impresso no século XIX, em 1827, intitulado "Guia para um conhecimento profundo do jogo de damas, ou a arte de vencer todos em damas simples".

O primeiro livro sobre o jogo de damas de 100 casas foi impresso em Paris por volta de 1740, com apenas vinte e cinco exemplares.

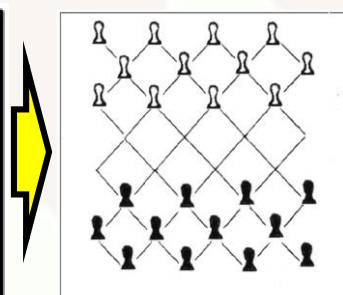
Essa modalidade tomou a preferência dos damistas em muitos países, como, França, Holanda e Bélgica, que deixaram de jogar a damas de 64 casas ainda nesse século.

O jogo de damas internacional (100 casas) foi o grande propelor para o que o jogo atingisse sua organização esportiva mundial. A evolução histórica do jogo de damas deixou um legado de muitas situações de regras conflitantes, o que justifica haver diversos tipos de jogabilidade no tabuleiro de 64 casas (tabuleiro de xadrez) em diversos cantos do mundo.

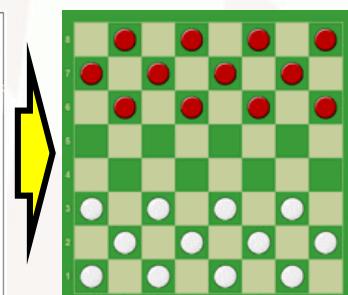
Podemos destacar dois entre vários exemplos. O primeiro exemplo foi a evolução da coroação da pedra em dama, primeiro sendo uma dama de alcance curto e depois dama de alcance longo. Na Itália ainda se joga oficialmente com a promoção da dama curta e nos países soviéticos a pedra é coroada imediatamente ao passar pela casa de coroação e não somente ao terminar a jogada lá.



Alquerque dos 12



Andorraia



Jogo de damas

O caminho historicamente aceitável da mudança do jogo para o tabuleiro do xadrez, do alquerque para o andarraia e depois para o jogo de damas no tabuleiro quadriculado também é outro exemplo que trouxe algumas situações de jogabilidade diferentes. A evolução do jogo pelos tabuleiros diferentes e a descoberta do jogo andarraia por Rob Jansen mostra o possível porque do jogo em 64 casas ser jogado em vários países com a grande diagonal a direita e em vários outros países a esquerda.

Vemos nitidamente que o andarraia tem sua grande diagonal a direita e a migração do jogo para o tabuleiro de xadrez impôs como nova realidade a posição da grande diagonal a esquerda.

Países como Espanha e Portugal, pertencentes a península ibérica da idade média, jogam damas de 64 casas atualmente com sua diagonal a direita, assim como foi jogado o andarraia (e é jogado a damas filipinas).

Todas essas mutações que o jogo sofreu deixaram marcas de raízes culturais no seu DNA. Já a modalidade de 100 casas surgiu com todas as regras avançadas (tabuleiro seguindo o posicionamento do xadrez, captura obrigatória e dama de alcance longo), sendo desde seu início, implementada dessa forma em todos os cantos do mundo.

O homem sendo movido por desafios torna o seu ciclo de vida competitivo desde seu nascimento. Foi natural as sociedades avançassem seus esportes prediletos para a competição e as regras únicas em todo mundo da damas internacional trouxe a oportunidade da organização internacional do esporte, que aconteceu já a partir do século XIX.

O JOGO DE DAMAS SE TRANSFORMANDO EM ESPORTE

Ao longo dos séculos XIX e XX a população mundial cresceu a um ritmo acelerado, principalmente entre 1800 e 1914, devido, em parte, à imigração oriunda do Velho Continente. Na Europa, o crescimento demográfico aconteceu em um ritmo superior ao dos demais continentes, apesar do processo migratório.

As razões desta expansão demográfica devem-se, essencialmente, à melhoria das condições climatéricas, condições de vida, à vacinação (particularmente a antivariólica) e aos progressos na higiene pessoal. O fato da Europa estar na linha da frente na luta contra a mortalidade permitiu-lhe aumentar a sua população em relação ao resto do Mundo. Por isso, no século XIX, parte da Europa para outros continentes uma grande quantidade de população excedentária, provocada, essencialmente, pela crescente atração de trabalho exercida pela América do Norte (cuja população duplicou entre 1830 e 1914), e pela América Latina. Esse processo migratório fez com que os gostos e costumes do povo se espalhasse pelas terras onde chegaram e um desses costumes foi a prática do jogo de damas.

A expansão do jogo de damas nesse século e o crescimento da sua literatura fez com que o nível técnico do jogo crescesse ficando inevitável que as competições existissem.

Esse século foi considerado o século de ouro do jogo de damas internacional na França e os considerados melhores damistas do mundo eram franceses. A organização de competições começou a surgir nos países com maior desenvolvimento técnico.

Muito do desenvolvimento do jogo de damas como esporte deu-se com a abolição do sopro (huff) em meados do século XIX, impondo a obrigatoriedade da captura. Isso tornou o jogo uma engenhosidade mental e aumentou consideravelmente a sua estratégia.

Na França, até 1938 quando a Federação Francesa de Jogo de Damas (FFJD) organizou oficialmente o Campeonato Francês, as disputas eram essencialmente partidas de "desafio". Grégoire Grégoire foi tido como o melhor jogador entre os anos de 1850 a 1860. Houve essa disputa que foi considerada como o campeonato nacional por nove oportunidades, entre 1878 a 1921.

Henry Lessage venceu a primeira versão em 1878 e é tido o primeiro campeão da França na história.

Em 1885 iniciou a disputa de um torneio internacional realizado em Paris e Amiens, na França, que a partir de 1899 seus campeões foram consideradas pela Federação Mundial de Jogo de Damas como campeões mundiais oficiais, porque, mesmo sendo todos realizados em solo francês, haviam representantes de outros países e os considerados principais jogadores do mundo o disputaram.



O francês Anatole Martial Dussaut foi o grande vencedor da primeira versão da competição internacional.

Imagem: <http://fmjd.org>

Anatole Dussaut (1857-1906) foi médico, brilhante em matemática, venceu a primeira versão do torneio, bem como, em 1886 e em 1894 (empatado com mais dois damistas). É também considerado campeão francês em 1885 e 1886, e sua força é comprovada sendo conhecido por seu "Le Gambit Dussaut".

O domínio da França nessa competição foi marcante, visto que, das vinte e nove edições realizadas (vinte e uma reconhecidas como título mundial) os damistas franceses venceram vinte e sete vezes e damistas da Holanda ficaram com os outros dois títulos.

TORNEIO INTERNACIONAL DE DAMAS MASCULINO 100 CASAS - 1885 a 1895 (Não considerado / reconhecido como campeonato mundial)		
ANO	VENCEDOR	
1885	Anatole Dussaut	França
1886	Anatole Dussaut	França
1887	Louis Barteling	França
1891	Louis Barteling	França
1894	Anatole Dussaut, Louis Barteling e Louis Raphaël	França (todos)
1895	Eugène Leclercq	França
1895	Isidore Weiss	França

Os círculos de damistas se multiplicaram no país e em 1909 nasceu a Federação de Damistas Franceses, antecessora da atual Federação Francesa de Jogo de Damas (Fédération Française de Jeu de Dames - FFJD), que por sua vez foi fundada em maio de 1937. Já no ano seguinte, 1938, a FFJD promoveu o primeiro Campeonato Francês oficial, conquistado pelo parisiense Herman de Jongh.

Do outro lado da Europa a Rússia possuía um grande desenvolvimento do jogo e em 1877 promoveu a primeira competição de composições do país. Dez anos depois, em 1887 foi promovido o primeiro torneio por correspondências, que terminou em 1889, sendo vencedores V. Saratov e P. Plotitsyn.

Em 1º de julho de 1894, o primeiro Torneio de Damas da Rússia foi realizado em Moscou, reconhecido posteriormente, de fato, como campeonato nacional. O conhecido propagandista do jogo P. Bodiansky foi o organizador do torneio, que foi vencido por S. A. Vorontsov.

Já integrada politicamente a República Socialista da União Soviética (URSS), foi promovido o primeiro campeonato de damas de Moscou em novembro de 1922. A disputa foi realizada em 64 casas, que era a modalidade mais jogada no país. O título ficou com Vasily Medkov. O moscovita Medkov tornou-se também o primeiro campeão soviético de damas em 64 casas. O primeiro campeonato soviético aconteceu em Moscou entre 26 de agosto a 9 de setembro de 1924 e reuniu vinte dos mais fortes jogadores do país na época.

Doze anos depois, em 1936, a União Soviética realizou o primeiro Campeonato Soviético feminino, também em 64 casas. Vinte jogadoras participaram e o título foi conquistado por E. Sushchinskaya de forma invicta.

Na literatura, o primeiro livro soviético de 64 casas publicado foi "Guia do Iniciante" de V. Russo e data de 1924, enquanto a primeira publicação em damas internacional (100 casas) foi o livro "Damas de cem células" de V. Gilyarov em 1939.



O russo soviético Vasily Medkov (1890-1933), advogado por profissão, foi um jogador de damas importante na história.

Imagen: <http://fmjd.org/>

Vasily Medkov conquistou o tri campeonato soviético em 1924, 1925 e 1928. O título de 1928 foi conquistado ao vencer o match contra Vladimir Bakumenko que havia vencido o campeonato em 1927.

Bakumenko se tornaria personagem importante no Brasil nos anos 50 no movimento que culminou na organização internacional do jogo em 64 casas, como veremos em capítulo adiante.

As primeiras décadas do século XX também formataram toda estrutura organizacional esportiva do jogo de damas na Holanda, outro país muito desenvolvido no jogo. Em 1911 foi fundada a Federação Holandesa (Koninklijke Nederlandse Dambond - KNDB), mas a primeira edição do campeonato holandês foi realizada três anos antes em 1908. O primeiro campeão holandês foi Jack de Haas. De Haas também venceu a segunda edição do campeonato em 1911, já organizado pela KNDB.

Jack de Haas nasceu em Londres, indo para Rotterdam com seus pais aos dois anos. Era um lapidador de diamantes em Amsterdã. Mudou-se para Bruxelas por volta de 1920. De 1931 até sua morte viveu em Scheveningen. Uma das competições mais tradicionais, o campeonato holandês foi promovido por noventa edições, desde 1908 até 2020, ano das restrições sociais impostas pela pandemia mundial da COVID19.



Jack de Haas tornou-se campeão holandês de damas em 1908, 1911, 1916 e 1919. Ele deixou Herman Hoogland, campeão mundial em 1912, atrás na classificação de todos os quatro campeonatos.

Imagen: <http://fmjd.org/>

Na Oceania também temos registros de movimentos organizados do jogo de damas desde o final do século XIX. Na Nova Zelândia, o primeiro relato oficial de competição data de 1896, quando os primeiros campeonatos nacionais foram realizados em Wanganui. O primeiro campeão neozelandês foi J. Boreham que, como todos os principais jogadores da época, havia aprendido o jogo no exterior. Após este torneio, os neozelandeses passaram a se interessar cada vez mais pelo jogo, com o resultado de que campeonatos foram realizados regularmente em diferentes partes do país. Por vários anos, porém, os principais títulos foram conquistados por novos imigrantes.

Na Austrália o xadrez predomina e tem uma cultura forte em muitas escolas em Sydney e áreas metropolitanas. Mas houve um período de cerca de aproximadamente cinquenta anos (1888 a 1938), onde o jogo de damas floresceu. Lá havia muitas colunas do jogo em jornais na maioria dos Estados. De janeiro de 1922 a dezembro de 1928 houve o jornal Austral de Xadrez e Damas, publicado por James Prowse, de Granville, subúrbio de Sydney.

Estudos de Richard Torning encontraram resultados de competições indo de 1917 até 1928. Segundo relato, após a Segunda Guerra Mundial, o jogo de damas sucumbiu e nunca se recuperou. O último Campeonato Australiano oficial foi realizado em 1965 e vencido por Richard Chamberlain.

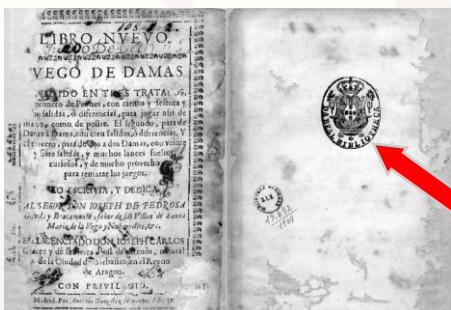
A damas inglesas (english checkers) teve sua organização de disputas com pioneirismo na Europa, principalmente na Inglaterra e Escócia. Em 1838 houve a primeira competição mundial de damas inglesas e o escocês Andrew Anderson sagrou-se campeão ao vencer o match sobre seu compatriota James Wylie. O duelo aconteceu em Edimburgo.

Com esse resultado Anderson pode ser tido por muitos como o primeiro jogador a conquistar um título de campeão do mundo de jogo de damas, considerando todas as regras jogadas pelo mundo afora. Anderson dominou essa disputa por mais de dez anos, até aposentar-se do jogo em 1849.

Na América o jogo chegou muito provavelmente nas expedições de descoberta e exploração do Novo Mundo. O primeiro documento do jogo no continente versa do primeiro livro de jogo de damas no Brasil, trazido em 1808 por Dom João VI, príncipe regente de Portugal e que se tornaria rei alguns anos depois.

A vinda da família real portuguesa para o Brasil ocorreu em 29 de novembro de 1807 e a comitiva aportou em Salvador, Bahia, em 22 de janeiro de 1808. O refúgio no Brasil foi uma manobra de Dom João para garantir que Portugal continuasse independente quando foi ameaçado de invasão por Napoleão Bonaparte. Para garantir o êxito da transferência, o reino de Portugal teve apoio da Inglaterra, que também auxiliou na expulsão das tropas napoleônicas.

Além das pessoas, foram embarcados móveis, documentos, dinheiro, obras de arte e a Real biblioteca. Nessa biblioteca havia o livro de damas de J. C. Garcez, datado de 1684. O "Libro nuevo. Juego de damas" original pode ser encontrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que já fora a Real Biblioteca. Em várias divulgações anteriores é citado o livro de Juan Canalejas, datado de 1650, "Libro del juego de las damas", como o livro vindo junto com a biblioteca real de Dom João VI. Através de pesquisa não foi encontrado esse livro em nenhum acervo (físico ou digital) da Biblioteca Nacional, nem como uma adição posterior.



Em contra partida existe o exemplar original da obra de Garcez (imagem 51), inclusive com o carimbo da Real Biblioteca na segunda página do livro digitalizado no acervo digital da biblioteca.

Nos Estados Unidos há documentos do jogo, na versão "english checkers" ainda no século XIX. Robert D. Yates (1857-1885) se tornou o primeiro americano campeão do mundo nessa modalidade em 1876. Os títulos na época era tratado por matchs. Também venceu em match o campeão americano da época Charles Barker em 1875. Existem relatos em sites oficiais de famosos matchs de Barker entre 1871 e 1888 comprovando existir nessa época um sistema organizacional do esporte na América do Norte, mesmo que simples e na modalidade inglesa.

No Canadá outra modalidade de jogo de damas (damas canadense jogada no tabuleiro de 144 casas) tem seus primeiros registros de competições nessa mesma época. O primeiro campeonato canadense nessa modalidade aconteceu em 1869 com Alexandre-Agapit Langevin, de Montreal, sagrando-se campeão. Essa competição está ativa até os dias de hoje.

Ainda na América, agora na América do Sul, o jornal O Estado de São Paulo de 21 de setembro de 1905 publicou matéria referente a um torneio de damas à francesa (100 casas) na Associação Christian de Moços, rua Direita, 27, sendo este, o primeiro evento documentado da modalidade na história no Brasil. Nos anos 30 o movimento no Rio de Janeiro, então capital brasileira, era intenso e muito organizado.

Voltamos a Europa. Em 1927 foi fundada a Real Federação Nacional de Jogo de Damas da Bélgica (Royal Belgian Draughts Federation – KBDB). A fundação aconteceu em 27 de novembro com o nome de Belgian Draughts Association. A federação belga tem grande importância na história mundial do jogo de damas, pois, a KBDB foi uma das quatro federações nacionais que fundaram a FMJD em 1947.



Participantes do Campeonato Carioca de Damas de 1938, no Rio de Janeiro, Brasil.

Imagen <http://lelio.com.br>

Embora a partir de 1899 tenham sido proclamados como campeões do mundo os vencedores da competição internacional realizada na França, o crescimento do número de países organizando-se e o desejo de uma competição mais regular deram origem a esta organização internacional.

É FUNDADA NA EUROPA A FEDERAÇÃO MUNDIAL

Esse desejo e necessidade abriu o caminho para a fundação da Federação Mundial de Jogo de Damas, com o objetivo claro de regulamentar as disputas internacionais. As federações nacionais da Bélgica, França, Holanda e Suíça fundaram em 1947 a Federação Mundial de Jogo de Damas (Fédération Mondiale du Jeu de Dames - FMJD), onde a primeira sede ficou estabelecida em Paris. Esta organização internacional passou a gerir as mais importantes competições do mundo.

O seu primeiro presidente foi o holandês J. H. Willems e hoje a sede oficial da FMJD está situada em Amsterdam, na Holanda, sendo presidente atual o polonês Jacek Pawlicki.

A atitude de fundar a FMJD se mostrou muito acertada, pois, a instituição estava em meados de 2021 com setenta e sete países filiados nos cinco continentes do planeta.



*Foto dos atos de fundação da FMJD, em 1947
Detalhes dessa foto você encontra no link.
<https://www.fmjd.org/?p=articles/f0b35a189378291257-7-142-2-64-37-165-16-18027>*

Imagens <http://fmid.org>

UM OLHAR CRONOLÓGICO NA HISTÓRIA DO JOGO DE DAMAS NO MUNDO 50

A FMJD reconheceu como campeonato mundial todas as disputas internacionais realizadas entre 1899 a 1947, na França com participação principalmente de franceses e holandeses. Assim, o primeiro campeão mundial de jogo de damas reconhecido mundialmente foi o francês Isidore Weiss, vencedor da competição de 1899. Hepta campeão, Isidore Weiss conquistou o último dos sete títulos em 1911, demonstrando sua grande habilidade frente ao tabuleiro.

Também houve muitos estudos e composições de Weiss até hoje vistos na literatura damística mundial. Nascido em Manchester (Inglaterra) em 1867, foi chapeleiro e foi autor de dois livros: "Tactical and Strategy" (1909 e 1910) e "250 new positions" (1935).

Naam	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	We	Wi	Re	Ve	Pt	SB
Isidore Weiss	X	12	21	12	11	12	12	22	12	22	12	20	11	9	0	31	575
Louis Raphaël	10	X	12	12	12	12	21	02	11	22	22	20	10	8	2	28	509
Louis Barteling	01	10	X	12	00	11	20	22	20	21	22	20	8	6	6	22	386
Anatole Dussaut	10	10	10	X	21	01	11	12	12	12	22	20	6	10	4	22	382
C. Degraeve	11	10	22	01	X	12	12	01	10	12	20	20	6	9	5	21	416
J. Zimmerman	10	10	11	21	10	X	10	12	22	11	12	20	5	11	4	21	376
Eugène Leclercq	10	01	02	11	10	12	X	12	21	11	20	20	5	10	5	20	371
Yves le Goff	00	20	00	10	21	10	10	X	12	20	12	20	5	6	9	16	286
Gaston Beudin	10	11	02	10	12	00	01	10	X	10	02	20	3	8	9	14	289
Georges Balédent	00	00	01	10	10	11	11	02	12	X	01	20	2	9	9	13	233
Fernand Beudin	10	00	00	00	02	10	02	10	20	21	X	20	4	4	12	12	217

Classificação final da competição reconhecida como 1º Campeonato Mundial, realizada em 1899.

Imagen: <https://toernooibase.knbd.nl/>



Isidore Weiss, primeiro campeão mundial de jogo de damas reconhecido pela Federação Mundial de Jogo de Damas. Weiss conquistou sete títulos mundiais.

Imagen: <http://fmjd.org/>

TORNEIO INTERNACIONAL DE DAMAS MASCULINO 100 CASAS - 1899 a 1947
(Reconhecidos como campeonato mundial pela FMJD)

* - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.

ANO	VENCEDOR	
1899	Isidore Weiss	França
1900	Isidore Weiss	França
1903	Isidore Weiss	França
1904 *	Isidore Weiss	França
1907 *	Isidore Weiss	França
1909	Isidore Weiss	França
1911 *	Isidore Weiss	França
1912 *	Alfred Molimard	França
1912 *	Alfred Molimard	França
1912	Herman Hoogland	Holanda
1925	Stanislas Bizot	França
1926 *	Marius Fabre	França
1928	Benedictus Springer	Holanda
1931	Marius Fabre	França
1933 *	Maurice Raichenbach	França
1934 *	Maurice Raichenbach	França
1936 *	Maurice Raichenbach	França
1936 *	Maurice Raichenbach	França
1937 *	Maurice Raichenbach	França
1938 *	Maurice Raichenbach	França
1945 *	Pierre Ghestem	França
1947 *	Pierre Ghestem	França

Já em 1948, um ano após a sua fundação, a FMJD organizou o primeiro Campeonato Mundial de Jogo de Damas sob a sua tutela. A primeira disputa foi realizada na Holanda e o grande campeão foi o holandês Piet Rozemburg. Esse foi o primeiro dos quatro títulos consecutivos conquistados pelo gênio holandês, com conceitos de jogo até hoje estudados em todo o mundo, como a abertura Rozemburg.

As disputas padronizaram-se em dois formatos:

- ♦ O formato de "torneio", onde os jogadores jogam entre si e o melhor classificado se torna o campeão mundial, e;
- ♦ O formato de "match mundial", onde o campeão mundial disputa uma série de partidas contra um único desafiante e o melhor pontuador sagra-se campeão do mundo.

Pl	Naam	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	We	Wi	Re	Ve	Pt	SB								
1	Piet Roozenburg	X	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	20	17	3	0	37	671								
2	Reinier Cornelis Keller	0	0	X	1	1	1	2	1	0	2	2	2	1	2	2	20	11	6	3	28	444				
3	Pierre Ghestem	1	0	1	1	X	2	1	0	2	0	2	1	1	2	2	2	20	10	6	4	26	423			
4	Oscar Verpoest	0	0	1	1	0	1	X	2	0	0	1	1	2	0	2	2	2	20	9	5	6	23	338		
5	Henk Laros	0	0	0	2	0	0	X	1	2	1	1	0	2	1	2	2	2	20	9	4	7	22	316		
6	Georges Post	0	0	1	2	0	2	0	1	0	X	1	0	1	2	0	2	1	22	20	8	5	7	21	339	
	Dammis van der Staaij	0	0	0	2	0	1	1	1	1	2	X	1	0	1	2	2	2	20	7	7	6	21	298		
8	Pierre Perot	0	1	0	0	1	0	2	2	0	1	0	1	2	X	1	1	2	2	21	20	7	6	7	20	307
9	Henri Chiland	1	0	1	0	0	0	1	0	2	0	1	0	1	X	2	2	1	2	20	4	7	9	15	221	
10	Joseph Demesmaecker	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	X	1	0	1	21	20	1	2	17	4	30
11	Georges Rostan	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	X	20	0	3	17	3	39	

Classificação final do Campeonato Mundial de 1948.

Imagen: <https://toernooibase.knbd.nl/>



O primeiro campeão mundial com a competição realizada pela FMJD foi o holandês Piet Rozemburg. Rozemburg foi tetra campeão mundial consecutivo.

Imagen: <http://fmjd.org>

Em janeiro de 1956 a União Soviética se filiou a FMJD, ação que mudaria toda a história do jogo de damas mundial. Iniciava dois anos depois uma supremacia gigantesca do país na maior competição de jogo de damas do mundo.

Durante o regime comunista houve um grande impulso do jogo de damas no leste europeu. Ainda no final do século XIX surgiram inúmeros grandes mestres na Rússia. Entre eles se destacaram N. Bodianski, V. Petrov, F. Kaulen, D. I. Sargin, os irmãos V. e A. Shoshin. Os então soviéticos publicaram centenas de livros, com tiragem de vários milhões de exemplares que auxiliaram até hoje o crescimento técnico do jogo em todo mundo.

A literatura russa soviética é muito rica em quantidade e qualidade, sendo uma das mais diversificadas do mundo.

Um fato interessante dessa literatura foi V. Petrov expôr como se montava a Forçada. Como os soviéticos desconheciam a publicação de Antonio de Torquemada, passaram a chamar a Forçada de "Triângulo de Petrov".

Em 1956 tivemos o único campeão mundial em 100 casas não europeu da história em uma disputa jogada. A façanha coube ao canadense Marcel Deslauriers, que fechou a competição com 27 pontos, um ponto a frente do francês Reinier Cornelis Keller que, por sua vez, conseguiu subir ao pódio nas três primeiras edições.

Destacamos que o senegalês Baba Sy detém o título de campeão mundial de 1963, juntamente com o ucraniano Iser Kuperman (União Soviética). O match mundial entre os dois não aconteceu por motivações sócio-político e ambos foram declarados campeões pela FMJD em 1986.



Marcel Deslauriers, canadense, único campeão mundial não europeu em competição disputada.

Imagem: <https://alchetron.com/>



Iser Kuperman disputando uma partida no Campeonato Mundial em 1960. Kuperman foi o primeiro campeão europeu.

Imagem: <http://fmjd.org>

A supremacia soviética teve início já no primeiro ano em que disputaram o campeonato mundial. Nos anos de 1958 e 1959 as disputas foram através de match mundial e Iser Kuperman sagrou-se bí campeão. Já em 1960 com as disputas realizadas através de torneio o título ficou com Vyacheslav Shchegolev.

Mesmo com a fundação da Confederação Europeia décadas depois, ainda em 1965 a Europa começava as disputas oficiais do Campeonato Europeu. A primeira edição aconteceu na cidade italiana de Bolzano e o atual campeão mundial da época Iser Kuperman (União Soviética) foi o grande campeão.

Kuperman emigrou para o Israel e depois, em 1978, para os Estados Unidos. Após sua emigração, qualquer menção a ele foi eliminada dos registros soviéticos. Se naturalizou americano e venceu ainda por quatro vezes o Campeonato Pan-americano.

Pl	Name	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Ga	Wi	Dr	Lo	Pt	SB
1	Iser Kuperman	X	1	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	14	10	4	0	24	294
2	Viacheslav Shchegolev	1	X	2	1	0	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	14	10	3	1	23	279
3	Geert van Dijk	1	0	X	1	2	2	1	1	2	1	1	2	2	2	2	14	7	6	1	20	239
4	Michel Hisard	1	1	1	X	1	1	1	2	2	2	1	2	1	1	2	14	5	9	0	19	243
5	Andreas Kuyken	0	2	0	1	X	2	0	1	1	2	1	2	2	2	2	14	7	4	3	18	208
6	Ferdi Okrogelnik	1	1	0	1	0	X	2	1	0	1	1	2	2	2	2	14	5	6	3	16	184
	Fidèle Nimbí	0	0	1	1	2	0	X	1	1	2	2	1	2	1	2	14	5	6	3	16	181
8	Wim van der Sluis	0	0	1	0	1	1	1	X	2	2	1	1	2	1	2	14	4	7	3	15	165
9	Aldo Debelli	0	0	0	0	1	2	1	0	X	0	2	1	2	2	2	14	5	3	6	13	126
10	Raoul Delhom	0	0	1	0	0	1	0	0	2	X	2	2	2	0	2	14	5	2	7	12	118
11	Ayméri de Descollar	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	X	1	1	2	0	14	1	7	6	9	115
12	Francesco Laporta	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	X	1	2	1	14	1	6	7	8	76
13	Edmondo Fanelli	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	X	2	2	14	2	3	9	7	56
14	Jean Croteux	0	0	0	1	0	0	1	1	0	2	0	0	0	X	1	14	1	4	9	6	78
15	Ange Agliardi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	1	X	14	1	2	11	4	32

Classificação final do 1º Campeonato Europeu realizado em 1965. Foram 15 participantes de 08 países.

Imagen: <https://toernooibase.knbd.nl/>

CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO 100 CASAS - 1948 A 1972

* - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.

** - Não houve a disputa do match mundial. Em 1986 a FMJD reconheceu ambos desafiante como campeão mundial.

ANO	VENCEDOR	
1948	Piet Roozenburg	Holanda
1951 *	Piet Roozenburg	Holanda
1952	Piet Roozenburg	Holanda
1954 *	Piet Roozenburg	Holanda
1956	Marcel Deslauriers	Canadá
1958 *	Iser Kuperman	União Soviética
1959 *	Iser Kuperman	União Soviética
1960	Vyacheslav Shchyogolev	União Soviética
1961 *	Iser Kuperman	União Soviética
1963 ***	Iser Kuperman Baba Sy	União Soviética Senegal
1964	Vyacheslav Shchegolev	União Soviética
1965 *	Iser Kuperman	União Soviética
1967 *	Iser Kuperman	União Soviética

1968	Andris Andreiko	União Soviética
1969 *	Andris Andreiko	União Soviética
1972 *	Andris Andreiko	União Soviética

Depois de treze anos e doze títulos disputados dois grandes damistas holandeses trouxeram o domínio dos títulos mundiais para os Países Baixos em uma hegemonia que durou mais de uma década. Ton Sijbrands quebrou a sequência soviética em 1972 e foi bicampeão em 1973. Depois Harm Wiersma conquistou seis títulos mundiais entre 1976 e 1984. Sijbrands conquistou o título mundial em 1972 e 1973, além de seis campeonatos holandeses, entre 1967 a 1988. Já Wiersma possui seis títulos mundiais no currículo, entre 1976 e 1984. Também conquistou oito títulos holandeses, entre 1972 e, pasmem, 2001.



Ton Sijbrands (E) x Harm Wiersma (D) em encontro no hotelkamer.

Imagen: wikipédia

CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO 100 CASAS - 1972 A 1984

* - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.

ANO	VENCEDOR	
1972	Ton Sijbrands	Holanda
1973 *	Ton Sijbrands	Holanda
1974 *	Iser Kuperman	União Soviética
1976	Harm Wiersma	Holanda
1978	Anatoli Gantvarg	União Soviética
1979 *	Harm Wiersma	Holanda
1980	Anatoli Gantvarg	União Soviética
1981 *	Harm Wiersma	Holanda
1982	Jannes van der Wal	Holanda
1983	Harm Wiersma	Holanda
1983 *	Harm Wiersma	Holanda
1984 *	Harm Wiersma	Holanda

O próximo passo na organização mundial foi o desenvolvimento das competições para mulheres. A FMJD deu início nesse processo nos anos 70, trinta e sete anos após a União Soviética ter iniciado seu desenvolvimento feminino. Em 1973 a Federação Mundial de Jogo de Damas iniciou as disputas do título mundial para mulheres.

O primeiro campeonato mundial feminino aconteceu na Holanda e a russa (então soviética) Elena Makhailovskaya sagrou-se a grande campeã.

Na categoria feminina os países soviéticos promoveram uma hegemonia ainda mais dominante ao restante do mundo. Foram necessários trinta anos para que uma damista não soviética se sagrasse campeã mundial e o feito coube a holandesa Olga Kamyshleeva (bielorrussa de nascimento e naturalizada holandesa desde 1996) ao conquistar o campeonato mundial de 2003.



Makhailovskaya foi a primeira campeã mundial de damas e conquistou os cinco primeiros títulos mundiais de damas feminino de 100 casas.

Imagens: <http://fmjd.org> e <https://toernooibase.knbd.nl/>

Pl	Naam	1	2	3	4	5	6	We	Wi	Re	Ve	Pt	SB
1	Elena Michailovskaja	X	21	22	02	22	22	10	8	1	1	17	138
2	Tatiana Stepanova	01	X	20	22	12	22	10	6	2	2	14	105
3	Raymonde Barras	00	02	X	20	21	22	10	5	1	4	11	74
4	Barbara Graas	20	00	02	X	02	22	10	5	0	5	10	76
5	Cato van Setten-Colpa	00	10	01	20	X	02	10	2	2	6	6	49
6	Danielle Brose	00	00	00	00	20	X	10	1	0	9	2	12

Classificação final do 1º Campeonato Mundial feminino.

Imagens: <http://fmjd.org> e <https://toernooibase.knbd.nl/>

A força dos países da extinta União Soviética nessa disputa é tamanha que fica evidenciada na lista das campeãs. Dos quarenta e cinco títulos mundiais disputados apenas três vezes esse título não ficou com damistas do bloco soviético: a holandesa Olga Kamyshleeva em 2003 e a polonesa Natalia Sadwoska em 2016 e 2018.

CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO 100 CASAS - 1973 A 2002

* - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.

ANO	VENCEDORA	
1973	Elena Makhalovskaya	União Soviética
1974	Elena Makhalovskaya	União Soviética
1975	Elena Makhalovskaya	União Soviética
1976	Elena Makhalovskaya	União Soviética
1977	Elena Makhalovskaya	União Soviética
1979	Ludmilla Meijler-Sochnenko	União Soviética
1980	Elena Altsjoel	União Soviética
1981	Olga Levina	União Soviética
1982 *	Elena Altsjoel	União Soviética
1983	Elena Altsjoel	União Soviética
1984 *	Elena Altsjoel	União Soviética
1985	Elena Altsjoel	União Soviética
1986 *	Zoja Golubeva	União Soviética
1987	Olga Levina	União Soviética
1988 *	Zoja Golubeva	União Soviética
1989	Olga Levina	União Soviética
1990 *	Zoja Golubeva	União Soviética
1991	Zoja Golubeva	Letônia
1992 *	Zoja Golubeva	Letônia
1993	Olga Levina	Ucrânia
1994 *	Zoja Golubeva	Letônia
1995	Zoja Golubeva	Letônia
1996 *	Zoja Golubeva	Letônia
1997	Zoja Golubeva	Letônia
1999	Zoja Golubeva	Letônia
2000 *	Zoja Golubeva	Letônia
2001	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2002 *	Tamara Tansykkuzhina	Rússia

OS ANOS 80 E A DESCENTRALIZAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

Os anos 80 trouxe ao universo da modalidade uma descentralização gigantesca na sua organização:

- ❖ Os campeonatos mundiais começaram a acontecer fora da Europa;
- ❖ Os continentes iniciaram a organização das suas federações continentais, e;
- ❖ O jogo de damas de 64 casas inicia as disputas dos campeonatos mundiais.

Os campeonatos mundiais de 100 casas masculino começaram a descentralizar suas sedes. Depois de vinte e duas edições sendo realizados apenas na Holanda, Itália e União Soviética, em 1980 a competição foi disputada no Mali, no continente africano. Lélio Marcos Luzes Sarcedo foi o representante brasileiro nesse evento.

Nesta década ainda foram disputados três títulos mundiais fora da Europa. Em 1982 foi a vez do Brasil receber o evento, realizado em São Paulo. Dacar, no Senegal, sediou em 1984 e em 1988 a competição aconteceu em Paramaribo, Suriname.

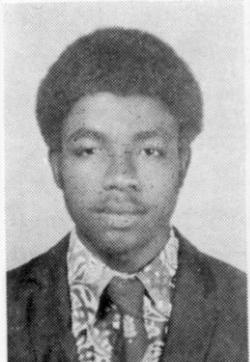
O campeonato mundial de 1982, realizado no Brasil, ficou marcado pela não participação dos damistas soviéticos, pois, o regime de ditadura militar brasileira que governava o país na época não liberou os vistos para a entrada dos participantes da União Soviética no país.

O ano de 1980 também marcou a formalização das primeiras federações continentais. No primeiro semestre desse ano aconteceu em Paramaribo, Suriname, o primeiro Campeonato Pan-americano da modalidade e durante a realização do evento foi fundada a Federação Pan-americana de Jogo de Damas – PAMDCC.

A entidade, que foi a primeira federação continental da história, ficou responsável pela organização dos eventos ao nível de toda a América e Ronny Vlyther foi seu primeiro presidente. O primeiro campeão pan-americano de jogo de damas foi Bernard Robillard, do Haiti.

Sendo o único jogador a terminar a competição invicto, Robillard surpreendeu o multi campeão mundial Iser Kuperman (ucraniano, naturalizado americano) que ficou na segunda colocação.

O Brasil disputou a competição com dois jogadores: Lélio Marcos Luzes Sarcedo e Cleuber Souza Landim.



Haitiano Bernard Robillard, primeiro campeão pan-americano.
Imagem: extraída da internet

UM OLHAR CRONOLÓGICO NA HISTÓRIA DO JOGO DE DAMAS NO MUNDO

54

Pl	Name	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Ga	Wi	Dr	Lo	Pt	SB
1	Bernard Robillard	X	1	1	2	2	1	2	1	2	2	2	2	11	7	4	0	18	175
2	Iser Kuperman	1	X	2	0	2	1	1	2	1	2	2	2	11	6	4	1	16	157
3	Anatoli Weltman	1	0	X	1	0	1	2	2	2	2	2	2	11	6	3	2	15	136
4	Lelio Marcos Luzes Sarcedo	0	2	1	X	0	1	1	2	2	2	1	0	11	4	4	3	12	131
5	Eduard Autar	0	0	2	2	X	1	1	2	1	0	1	2	11	4	4	3	12	117
	Gaetan Gagnon	1	1	1	1	1	X	1	0	0	2	2	2	11	3	6	2	12	117
7	Franklin Waldring	0	1	0	1	1	1	X	2	1	2	1	2	11	3	6	2	12	107
8	Jacqdies Sheoratan	1	0	0	0	0	2	0	X	1	2	2	2	11	4	2	5	10	83
9	Franck Pierre	0	1	0	0	1	2	1	1	X	0	1	2	11	2	5	4	9	84
10	Souza Landim Cleuber	0	0	0	0	2	0	0	0	2	X	2	2	11	4	0	7	8	58
11	Ramon Norden	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	X	2	11	1	4	6	6	49
12	Carl Brown	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	X	11	1	0	10	2	24

Classificação final do 1º Campeonato Pan-americano de Jogo de Damas.

Imagen: <https://toernooibase.knbd.nl>

CAMPEONATO PAN-AMERICANO MASCULINO 100 CASAS		
ANO	VENCEDOR	
1980	Bernard Robillard	Haiti
1981	Vladimir Kaplan	Estados Unidos
1983	Iser Kuperman	Estados Unidos
1985	Iser Kuperman	Estados Unidos
1987	Iser Kuperman	Estados Unidos
1992	Alexander Mogiljansky	Estados Unidos
1993	Guno Burleson	Suriname
1995	Iser Kuperman	Estados Unidos
1997	Guno Burleson	Suriname
1999	Johan Koster	Curaçao
2002	Vladimir Veytsman	Estados Unidos
2003	Anthony Alexandre	Haiti
2005	Alexander Mogiljansky	Estados Unidos
2007	Ricardo Pierre	Haiti
2009	Ricardo Pierre	Haiti
2011	Allan Igor Moreno Silva	Brasil
2013	Allan Igor Moreno Silva	Brasil

UM OLHAR CRONOLÓGICO NA HISTÓRIA DO JOGO DE DAMAS NO MUNDO



2015	Allan Igor Moreno Silva	Brasil
2016	Allan Igor Moreno Silva	Brasil
2018	Guno Burleson	Suriname
2022	Makendy Saint Juste	Haiti
2024	Allan Igor Moreno Silva	Brasil

Enquanto isso na África, no mês de agosto, um movimento similar acontecia em Dacar, no Senegal. Foi realizado o primeiro campeonato africano e o título foi conquistado pelo senegalês Bassirou Ba, que se tornou o primeiro campeão africano de jogo de damas.

Durante a realização desse primeiro campeonato africano foi fundada a Confederação Africana de Jogo de Damas (CAJD). As federações nacionais fundadoras foram as da Costa do Marfim, Guiné, Mali e Senegal. O primeiro presidente eleito da CAJD foi Alou Badra Gakou, do Mali.



Senegalês Bassirou Ba, primeiro campeão africano.

Imagen: extraída da internet

Imagen 67 – Classificação final do 1º Campeonato Africano realizado em 1980.

Imagen: <https://toernooibase.knbd.nl/>

Pl	Naam	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	We	Wi	Re	Ve	Pt	SB
1	Bassirou Ba	X	1	2	1	1	2	2	2	2	2	9	6	3	0	15	117
2	Traore Issa	1	X	1	1	1	1	1	2	2	2	9	3	6	0	12	91
3	Ameth Diaw	0	1	X	2	1	1	1	2	2	2	9	4	4	1	12	87
4	As Malick Elh Diallo	1	1	0	X	0	2	2	1	2	2	9	4	3	2	11	80
5	Gba Benoit Doua	1	1	1	2	X	1	1	0	1	2	9	2	6	1	10	85
6	Moussa Mariko	0	1	1	0	1	X	1	2	2	2	9	3	4	2	10	67
7	Sakir N`Diaye	0	1	1	0	1	1	X	2	0	1	9	1	5	3	7	59
8	Seydou Soumaoro	0	0	0	1	2	0	0	X	2	2	9	3	1	5	7	43
9	Baba Sall	0	0	0	0	1	0	2	0	X	2	9	2	1	6	5	26
10	Leon-Gerard Emolo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	X	9	0	1	8	1	7

CAMPEONATO AFRICANO MASCULINO 100 CASAS		
ANO	VENCEDOR	
1980	Bassirou Ba	Senegal
1982	Djedje Patrice Kouassi	Costa do Marfim
1984	Habib Kane	Senegal
1985	Habib Kane	Senegal
1988	Macodou Ndiaye	Senegal
1990	Macodou Ndiaye	Senegal
1992	Macodou Ndiaye	Senegal
1994	Macodou Ndiaye	Senegal
1996	Bassirou Ba	Senegal
2000	Jean Marc Ndjofang	Camarões
2003	Bassirou Ba	Senegal
2006	Leopold Kouoguéu	Camarões
2009	Macodou Ndiaye	Senegal
2010	Jean Marc Ndjofang	Camarões
2012	Ncho Joel Atse	Costa do Marfim
2014	Freddy Loko	Rep. Dem. Congo
2016	N'Diaga Samb	Senegal
2018	Ncho Joel Atse	Costa do Marfim
2022	Ncho Joel Atse	Costa do Marfim
2024	Tardorel Itoua	Rep. Congo

Em 1981 Brasil e Suriname buscaram iniciar um movimento damístico na América do Sul promovendo o 1º Campeonato Sul-americano de Damas, disputado em 100 casas.

A competição aconteceu entre 17 e 21 de abril nas dependências do Raphael Hotel, em São Paulo. A disputa foi realizada em seis matchs com seis tabuleiros titulares para cada seleção e foi vencida pela seleção surinamesa.

A pouca tradição da modalidade de forma organizada nos demais países da América do Sul fez com que essa ação não vingasse e tivesse sequência.

Rodada 01 - Suriname 08 x 04 Brasil (01x00)
Rodada 02 - Suriname 04 x 08 Brasil (01x01)
Rodada 03 - Suriname 04 x 08 Brasil (01x02)
Rodada 04 - Suriname 07 x 05 Brasil (02x02)
Rodada 05 - Suriname 06 x 06 Brasil (=)
Rodada 06 - Suriname 07 x 05 Brasil (03x02)
Placar final - Suriname 03 x 02 Brasil

Durante essa disputa foi promovido um match especial entre damistas juvenis. Essa disputa foi realizada em 05 matchs e terminou empatada com duas vitórias para cada país e um empate.



Imagem (E) - Placa de premiação oferecida aos damistas participantes.

Imagem (E) - Fase de premiação oferecida aos atletas participantes.

Imagens: gentilmente cedidas por Marco Antonio Ribeiro.

RODADAS					
DIA			DIA		
1.	<u>Lilie</u>	x <u>Cervar</u> (o-2)	1.	<u>Tessie</u>	x <u>Lilie</u> (-1)
2.	<u>Cluber</u>	x <u>Tessie</u> (-1-2)	2.	<u>Chitane</u>	x <u>Cluber</u> (-1-2)
3.	<u>Alcie</u>	x <u>Chitane</u>	3.	<u>Cetar</u>	x <u>Alcie</u> (-1-2)
4.	<u>Genalda</u>	x <u>Cetar</u> (-1-2)	4.	<u>Dandaran</u>	x <u>Genalda</u> (-1-2)
5.	<u>Jurnal</u>	x <u>Dandaran</u> (-1-2)	5.	<u>Sleestan</u>	x <u>Jurnal</u> (-1-2)
6.	<u>Scanda</u>	x <u>Sleestan</u> (-1-2)	6.	<u>Cervar</u>	x <u>Scanda</u> (-1-2)
-	<u>BLYHEID</u>	x <u>MARCO ANTONIO</u> (o-3)	-	<u>MARCO ANTONIO</u>	<u>BLYHEID</u> (-1-2)
DIA 2 o 3 SUE					
DIA			DIA		
1.	<u>Lilie</u>	x <u>Cetar</u> (-1-2)	1.	<u>Cetar</u>	x <u>Lilie</u> (-1-2)
2.	<u>Cluber</u>	x <u>Cetar</u> (-1-2)	2.	<u>Dandaran</u>	x <u>Cluber</u> (-1-2)
3.	<u>Alcie</u>	x <u>Dandaran</u> (-1-2)	3.	<u>Sleestan</u>	x <u>Alcie</u> (-1-2)
4.	<u>Genalda</u>	x <u>Sleestan</u>	4.	<u>Cervar</u>	x <u>Genalda</u> (-1-2)
5.	<u>Jurnal</u>	x <u>Cervar</u> (-1-2)	5.	<u>Tessie</u>	x <u>Jurnal</u> (-1-2)
6.	<u>Scanda</u>	x <u>Tessie</u> (-1-2)	6.	<u>Cetar</u>	x <u>Scanda</u> (-1-2)
-	<u>BLYHEID</u>	x <u>MARCO ANTONIO</u> (-2)	-	<u>MARCO ANTONIO</u>	<u>BLYHEID</u> (-1-2)
DIA 2 o 3 SUE					
DIA			DIA		
1.	<u>Lilie</u>	x <u>Dandaran</u> (-1-2)	1.	<u>Cervar</u>	x <u>Lilie</u> (-1-2)
2.	<u>Cluber</u>	x <u>Sleestan</u> (-2-2)	2.	<u>Alcie</u>	x <u>Cluber</u> (-2-2)
3.	<u>Alcie</u>	x <u>Cervar</u> (-2-2)	3.	<u>Tessie</u>	x <u>Alcie</u> (-1-2)
4.	<u>Genalda</u>	x <u>Tessie</u> (-2-2)	4.	<u>Cetar</u>	x <u>Genalda</u> (-1-2)
5.	<u>Jurnal</u>	x <u>Cetar</u> (-2-2)	5.	<u>Dandaran</u>	x <u>Jurnal</u> (-1-2)
6.	<u>Scanda</u>	x <u>Dandaran</u> (-2-2)	6.	<u>Sleestan</u>	x <u>Scanda</u> (-1-2)
-	<u>BLYHEID</u>	x <u>MARCO ANTONIO</u> (-2)	-	<u>MARCO ANTONIO</u>	<u>BLYHEID</u> (-1-2)
DIA 2 o 3 SUE					

Esta década também marcou o início da organização mundial do jogo de damas no tabuleiro de 64 casas com a disputa do primeiro campeonato mundial em 1985. Mas essa história teve seu início mais de trinta anos antes, no Brasil. Com a imigração europeia nos anos 30 e 40, o Brasil recebeu povos de muitos países. Como a damas era um jogo muito popular no mundo esse costume foi difundido pelos imigrantes e cada colônia trouxe sua forma de jogar, visto que as regras de 64 casas, como já vimos, sempre foram jogadas de diversas formas no mundo. Isso tornava inviável a organização do jogo no país.

Um movimento liderado pelo brasileiro Geraldino Izidoro, que contou com os imigrantes Vladimir Bakumenko (ucraniano) e Carlos Alberto Ferrinho (português), fez todos os esforços para a unificação das regras do jogo de 64 casas a ser jogada no país. Vale citar que esse Bakumenko é o mesmo campeão soviético de 1927.

Geraldino Izidoro, que defendia junto com Bakumenko, a adoção das regras da damas internacional no tabuleiro de 64 casas, convenceu aos demais que sua proposta era mais lógica, pois, com as mesmas regras para ambos tabuleiros, o Brasil assumiria uma posição de vanguarda no mundo.

Essa decisão em favor das regras de 100 casas abriria espaço para que outras nações também o fizessem, possibilitando assim, a realização de competições internacionais de 64 casas com regras unificadas, já conhecidas por todas as nações, como de fato aconteceu. Depois de várias deliberações, ficou definido que as regras a serem utilizadas nas competições oficiais no Brasil seguiria as regras da damas internacional jogada no tabuleiro de 100 casas e o marco dessa ação foi o Encontro Rio de Janeiro x São Paulo que aconteceu em 2 de maio de 1954, no Olímpico Clube, no Rio de Janeiro. Vale destacar que por essa ação essas regras ficaram conhecidas no mundo todo como "damas brasileiras".

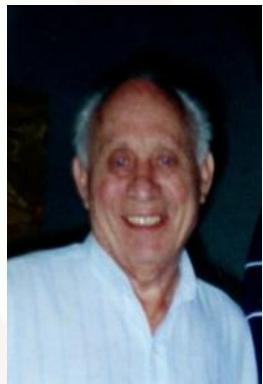


Imagen acima - Foto histórica do encontro que mudou definitivamente os rumos do jogo de damas de 64 casas no Brasil e no mundo. O encontro Rio de Janeiro x São Paulo, em 1954.

Imagen (E) - Geraldino Izidoro, ícone do jogo de damas no Brasil e da suma importância para o mundo no jogo em 64 casas.

Imagen (C) - Wladimir Bakumenko.

Imagen (D) - Carlos Alberto Ferrinho.

O primeiro Campeonato Brasileiro de jogo de damas aconteceu em 1967 já com as regras unificadas, mas ainda na segunda metade da década de 50 e início da década de 60 houve inúmeras publicações com conteúdo seguindo essas regras, inclusive em jornais periódicos de grande circulação dos grandes centros populacionais do país, como Rio de Janeiro e São Paulo. Essa estruturação no Brasil, unificando as regras utilizando as mesmas do jogo de damas de 100 casas (modalidade mais jogada no mundo e com regras universais) ecoou na FMJD e os líderes damísticos, principalmente os soviéticos e os brasileiros, movimentaram-se para em 1985 ser realizado o primeiro campeonato mundial de jogo de damas em 64 casas. A competição aconteceu na cidade italiana de Galatina. O primeiro campeão mundial de jogo de damas no tabuleiro foi o russo Alexander Kandaurov, que até os dias de hoje permanece com um dos maiores incentivadores da modalidade no mundo.



Um dos posters oficiais de divulgação do 1º Campeonato Mundial de Jogo de Damas em 64 casas.

Imagen: extraída da internet



Imagen (E) - Alexander Kandaurov, Rússia, primeiro campeão mundial em 64 casas.

Imagen: acervo ABP Esporte, Educação e Cultura.

Imagen (D) - Douglas Diniz, primeiro brasileiro a conquistar uma medalha em campeonatos mundiais de damas, em 1985.

Imagen: cedida por Augusto Amílcar Carvalho.

Douglas Diniz foi o brasileiro melhor classificado conquistando a medalha de bronze, se tornando o primeiro medalhista internacional do Brasil na história do jogo de damas com essa conquista.

MINAZIONE GARA		1º CAMPIONATO DEL MONDO DAMA INTERNAZIONALE AGLI 64 CASELLE LOCALITA' GALATINA (LECO) ITALIA												CATEGORIA.....						
8/6/1985 SEDE DI GARA PALAZZETTO DELLO SPORT		DIRETTORE DI GARA BORGHETTI GIANFRANCO																		
FRI	LAZARI MARIO	LAVINO ANTONIO																		
S.	SODALIZIO	COGNOME E NOME		1/A	2/B	3/C	4/D	5/E	6/F	7/G	8/H	9/I	10/L	11/M	12/N	13/O	14/P	PUNTI	QUOZ.	CLASS
	OLANDA	1/A	KOSIOR	ANTON	■ 1	2	2	0	1	0	0	2	1	1	1		11	111	5°	
	RUSSIA	2/B	VIGMAN	VLADIMIR	1	■ 2	2	1	2	2	2	2	0	1	1		16		2°	
	POLOGNIA	3/C	LEWANDOWSKI	JERZY	0	0	■ 0	0	1	2	2	2	0	1			10		9°	
	BELGIO	4/D	CLAESSENS	FRANCOIS	0	0	2	■ 0	0	1	1	2	0	0	0		6		10°	
	BRASILE	5/E	DINIZ	DOUGLAS	2	1	2	2	■ 1	1	2	2	1	0	1		15		3°	
	ITALIA	6/F	SPECOGNA	SERGIO	1	0	1	2	1	■ 0	2	1	2	0	1		11	96	8°	
	ITALIA	7/G	LAPORTA	FRANCESCA	2	0	0	1	1	2	■ 2	1	2	0	0		11	99	F	
	ITALIA	8/H	SPOADORE	RENATO	2	0	0	1	0	0	0	■ 0	0	0	1		4	42	11	
	FRANCIA	9/I	RODRIGUEZ	Diego	0	0	0	0	1	1	2	■ 0	0	0	0		4	30	12°	
	POLOGNIA	10/L	MIKSA	TOmasz	1	2	0	2	1	0	0	2	2	■ 0	1		11	100	6°	
	Russia	11/M	KANDAUROW	ALEXANDER	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	■ 1		19		1°	
	OLANDA	12/N	VAN HALLEN	GEERT	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	■	14		4°	

Classificação cross table do 1º Campeonato Mundial em 64 casas.

Imagem: extraída do facebook de A. Zagulyaev.



Participantes do 1º Campeonato Mundial de Damas em 64 casas, em 1985.

Imagen: cedida por Vladimir Vigman.

Doze damistas de sete países participaram dessa competição que só foi possível devido aos grandes esforços do então presidente da FMJD Vadim Bairamov.

Bairamov também havia liderado junto a nomes como Vladimir Vigman (Rússia), Alexander Kandaurov (Rússia), Carlos Alberto Ferrinho (Portugal / Brasil) e Lélio Marcos Luzes Sarcedo (Brasil) o trabalho para a inclusão da seção de 64 casas na Federação Mundial em 1984.

Dois anos depois, em 1987, a competição chegou a sua segunda edição que se realizou no Brasil, na cidade mineira de São Lourenço, e iniciava a hegemonia do gênio russo Alexander Schvartsman no tabuleiro de 64 casas. Schvartsman conquistou seu primeiro título com apenas vinte anos. Este foi o primeiro dos seus sete títulos mundiais, feito que o tornou o maior vencedor de todos os tempos no tabuleiro de 64 casas, sendo ainda o mais respeitado jogador do mundo nesse tabuleiro.

O Brasil foi o país que mais sediou a maior competição de damas em 64 casas do mundo. Das quinze edições nas regras internacionais o país recebeu o evento em oito oportunidades.



Imagen 79 - Alexander Schvartsman, Rússia, maior campeão mundial em 64 casas de todos os tempos e primeiro damista campeão mundial nos dois tabuleiros: 100 casas e 64 casas.

Imagen: <http://fmjd.org/>



Foto do pódio no momento do cerimonial de premiação do 2º Campeonato Mundial em 64 casas, no ano de 1987, realizado no Brasil.

Imagen: Revista Shashkiinn

No pódio: Vladimir Vigman (URSS) (2º), Alexander Schvartsman (URSS) (1º) e Rostislav Leschinsky (URSS) (3º).

No chão: Klayton Tomaz dos Santos (Brasil) (6º), Alexander Kandaurov (URSS) (5º) e Lourival Mendes França (Brasil) (4º).

CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO 64 CASAS

* - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.

** - Ambos jogadores terminaram empatados na primeira colocação e não houve o match desempate sendo ambos declarados campeões.

ANO	VENCEDOR	
1985	Alexander Kandaurov	União Soviética
1987	Alexander Schvartsman	União Soviética
1989	Alexander Schvartsman	União Soviética
1993 **	Alexander Schvartsman Lourival Mendes França	Rússia Brasil
1996	Alexander Schvartsman	Rússia
1997 *	Alexander Schvartsman	Rússia
1997	Andrey Valiuk	Belarus
1999	Ion Dosca	Moldávia
2002	Gavril Kolesov	Rússia
2004	Yuri Anikeev	Ucrânia
2007	Nicolay Struchkov	Rússia
2008	Alexander Schvartsman	Rússia
2012	Gavril Kolesov	Rússia
2016	Alexander Georgiev	Rússia
2018	Alexander Schvartsman	Rússia

A hegemonia mundial iniciada em 1987 por Alexander Schvartsman no tabuleiro de 64 casas não foi a única dessa década e a segunda metade dos anos 80 viu surgir para o mundo duas grandes hegemonias internacionais no tabuleiro de 100 casas: da letã Zoja Golubeva e do russo Alexei Chizhov.

Um ano antes, em 1986 iniciou a hegemonia de Zoja Golubeva (Letônia) no Campeonato Mundial Feminino. Foi o primeiro dos dezesseis títulos mundiais da letã, maior vencedora de mundiais feminino da história na modalidade. Para mensurar a força de Golubeva, em 2017, mais de três décadas depois da sua primeira conquista, ela ainda mostra um jogo de altíssimo nível ao conquistar seu 16º título mundial.

Em 1988, no campeonato mundial realizado no Suriname, o russo Alexei Chizhov iniciou sua hegemonia ao conquistar o primeiro dos seus dez títulos mundiais. Chizhov ainda é o damista com mais conquistas de títulos mundiais, juntamente com seu compatriota Alexander Georgiev.

Continuando na disputa masculina de 100 casas, essa década marcou a volta do domínio dos países soviéticos. Ainda em 1984, Anatoli Gantvarg conquistou o título mundial e reiniciou esse predomínio que durou mais de trinta anos. A partir desse título foram vinte e sete conquistas seguidas de damistas dos países do leste europeu.



Imagen (E) - Zoya Golubeva, damista da Letônia, maior vencedora de títulos mundiais na história da competição.



Imagen (D) - Alexei Chizhov, Rússia, maior campeão mundial da história com 10 conquistas. A primeira foi em 1988 e a última em 2005.

Imagens: <http://fmjd.org/>

Ainda nessa década, segundo informações da árbitra internacional Antonina Langina (Rússia), com o claro objetivo de propor o crescimento técnico na modalidade de 64 casas, foi desenvolvido pelos grandes mestres russos Alexander Kandaurov, Alexander Schwartsman e Nikolai Abatsiev a Tablita. A tablita é uma tabela de lances iniciais para as brancas e pretas, que após sorteio, impõe a posição inicial do jogo.

CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO 100 CASAS - 1984 A 2000

** - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.*

ANO	VENCEDOR	
1984	Anatoli Gantvarg	União Soviética
1985 *	Anatoli Gantvarg	União Soviética
1986	Alexander Dybman	União Soviética
1987 *	Alexander Dybman	União Soviética
1988	Alexei Chizhov	União Soviética
1989 *	Alexei Chizhov	União Soviética
1990	Alexei Chizhov	União Soviética
1991 *	Alexei Chizhov	União Soviética
1992	Alexei Chizhov	Rússia

1993 *	Alexei Chizhov	Rússia
1994	Guntis Valneris	Letônia
1995 *	Alexei Chizhov	Rússia
1996	Alexei Chizhov	Rússia
1998 *	Alexander Schvartsman	Rússia
2000	Alexei Chizhov	Rússia

OS ANOS 90 E O DOMÍNIO DO LESTE EUROPEU

Os anos 90 iniciaram com o colapso da União Soviética e o fim da Guerra Fria, sendo esses seguidos pela consolidação da democracia, a globalização e o capitalismo global. Fatos históricos marcantes para a década foram a Guerra do Golfo e a popularização do computador pessoal e da Internet. A globalização e a popularização da internet provocaram um crescimento gigantesco no âmbito técnico do jogo, visto que a descentralização da literatura e a rapidez com que isso acontecia atingia cada vez mais adeptos em todos os cantos do mundo.

No jogo de damas vimos a continuidade do desenvolvimento da modalidade na esfera organizacional com o surgimento de mais duas federações continentais. Em 1993 foi iniciada as disputas do Campeonato Mundial Feminino em 64 casas. Essa competição, ao contrário da competição masculina, utilizou predominantemente as regras jogadas no leste europeu, denominadas "regras russas". Com as regras internacionais em 64 casas foi promovido apenas um campeonato mundial. Muito dessa escolha se deve ao Brasil (país de muita força administrativa no âmbito de 64 casas no mundo) não ter naquele momento um trabalho de difusão do jogo entre as mulheres, o que se iniciaria no país mais de dez anos depois.

A primeira edição aconteceu na península de Kerch, Ucrânia, e a primeira campeã mundial de damas em 64 casas foi a russa Ekaterina Bushueva. Bushueva ainda venceu um segundo título em 1997.



*Ekaterina Bushueva, primeira campeã mundial em 64 casas.
Imagen: extraídas da internet.*



*Yulia Makarenko, maior campeã mundial em 64 casas.
Imagen: extraídas da internet.*

A maior vencedora da competição é a ucraniana Yulia Makarenkova, com quatro títulos conquistados (1994, 1999, 2009 e 2020). Makarenkova possui impressionantes onze idas ao pódio em dezoito edições realizadas.

Ainda nas disputas mundiais no tabuleiro de 64 casas o ano de 1993 trouxe mais um acontecimento marcante ao mundo. Na disputa do Campeonato Mundial realizado no Brasil, em Águas de Lindóia, o brasileiro Lourival Mendes França sagrou-se campeão mundial ao terminar a competição empatado com o multi campeão russo Alexander Shvartsman.

Na impossibilidade da realização de um match desempate (já que esse artigo não constava em regulamento) ambos damistas foram declarados campeões. Lourival França se tornou assim o único damista do mundo não nascido no leste europeu (ex-países soviéticos) a conquistar um título mundial no tabuleiro de 64 casas, feito que se mantém até agora.



Lourival Mendes França, brasileiro e único não europeu campeão mundial de 64 casas.

Imagem: acervo facebook Damas Águas de Lindóia.

Em 1996 houve outro feito histórico no mundo do jogo de damas com a quebra do recorde de conquistas de títulos mundiais quando Alexei Chizhov conquistou seu oitavo título mundial ultrapassando Isidore Weiss, detentor de sete títulos. O recorde de Isidore Weiss durou incríveis oitenta e cinco anos.

A fundação da Confederação Europeia de Jogo de Damas (European Draughts Confederation - EDC) começou a ser construída nos anos 90. As primeiras reuniões não oficiais dos membros ocorreram em 1997 na Polônia, durante as disputas do Campeonato Mundial Feminino e na Holanda, durante o Challenge Mondial Masculino, ambos em 100 casas.

Após essas conversas iniciais, em 13 de agosto de 1998, em Tallinn, representantes da Estônia e de doze federações europeias se reuniram e criaram oficialmente a EDC. O primeiro presidente da organização foi o polonês Jacek Pawlicki.

Como o campeonato europeu masculino já era tradição desde 1965, as grandes ações da EDC foram as versões feminina e por equipes. Já em 1999 iniciaram as disputas dos campeonatos europeus entre menores com o impressionante número de 98 damistas participantes.

CAMPEONATO EUROPEU MASCULINO 100 CASAS		
ANO	VENCEDOR	
1965	Iser Kuperman	União Soviética
1967	Ton Sijbrands	Holanda
1968	Ton Sijbrands	Holanda
1969	Ton Sijbrands	Holanda
1971	Ton Sijbrands	Holanda
1974	Andris Andreiko	União Soviética
1977	Rostislav Leszczynski	União Soviética
1983	Vadim Virny	União Soviética
1987	Gerard Jansen	Holanda
1992	Guntis Valneris	Letônia
1995	Alexander Georgiev	Rússia
1999	Harm Wiersma	Holanda
2002	Alexander Schwarzman	Rússia
2006	Alexander Georgiev	Rússia
2008	Guntis Valneris	Letônia
2010	Alexander Georgiev	Rússia
2012	Alexei Chizhov	Rússia
2014	Roel Boomstra	Holanda
2016	Alexei Chizhov	Rússia
2018	Michael Semyaniuk	Belarus
2022	Jan Groenendijk	Holanda
2024	Jan Groenendijk	Holanda

O maior campeão europeu da história é o holandês Ton Sijbrands com quatro títulos consecutivos entre 1967 a 1971. Esse recorde ainda persiste mais de cinquenta anos depois e o russo Alexander Georgiev é o damista que mais se aproxima daquebra já estando com três conquistas.

Fechando a última década do século XX, em 1998 o russo Alexander Schwartsman conquistou o primeiro dos seus cinco títulos mundiais de jogo de damas de 100 casas, se tornando com esse título o único damista do mundo até então a conquistar o título mundial em 64 casas e 100 casas.



Ton Sijbrands, damista holandês, maior vencedor de títulos europeus na história da competição.

Imagem: wikipédia

OS ANOS 2.000 E A CONTINUIDADE DO DESENVOLVIMENTO

Os anos 2000 apresenta ao mundo um novo século e milênio, onde se expande as redes sociais, que viriam modificar definitivamente a forma de convivência entre pessoas, aproximando o mundo todo, tornando instantâneo a interpessoalidade das sociedades de todo mundo. A evolução tecnológica propôs cada vez mais um mundo na palma das nossas mãos através da portabilidade e conectividade cada vez mais veloz e poderosa.

No jogo de damas a Europa mantém o pioneirismo das ações organizacionais e inicia em 2000 a disputa do campeonato europeu feminino. A primeira campeã europeia foi a russa multi campeã mundial Tamara Tansykkuzhina. Nessa disputa não existe nenhuma dominância entre as campeãs e em dez edições tivemos três jogadoras com dois títulos conquistados cada.

Ainda em 2000, as federações do Cazaquistão, Mongólia e Uzbequistão fundaram a Confederação Asiática de Jogo de Damas (ADC) na cidade de Tashkent, Uzbequistão, apesar de já haver sido realizados dois campeonatos asiáticos até esse momento. O primeiro campeonato foi realizado em 1995 em Nebit Dag, Turcomenistão, seguido pela segunda edição em 1999 em Ulaanbaatar, Mongólia.



Tamara Tansykkuzhina, Rússia, bí campeã europeia e penta campeã mundial.

Imagem: acervo ABP Esporte, Educação e Cultura.

CAMPEONATO EUROPEU FEMININO 100 CASAS		
ANO	VENCEDORA	
2000	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2002	Tanja Chub	Holanda
2004	Darya Tkachenko	Ucrânia
2006	Darya Tkachenko	Ucrânia
2008	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2010	Zoja Golubeva	Letônia
2012	Zoja Golubeva	Letônia
2014	Olga Baltazhy	Ucrânia
2016	Aygul Idrisova	Rússia
2018	Matrena Nogovitsyna	Rússia
2022	Natalia Sadwoska	Polônia
2024	Viktoriya Motrichko	Ucrânia

A primeira edição do campeonato asiático organizado pela ADC aconteceu em 2001 e o primeiro campeão asiático foi Mustafa Durdiev, de Turcumenistão. O mogol Erdenebileg Dul é o maior campeão do continente com cinco conquistas iniciadas ainda na década anterior, em 1999, até 2014. Essa confederação se diferenciou e promoveu o desenvolvimento na damas 64 casas rapidamente. Dois anos após sua fundação iniciou as disputas do Campeonato Asiático nesse tabuleiro e se tornou uma constância sua realização.

Em 2002 houve as disputas tanto no feminino quanto no masculino. O uzbeque Alisher Artikov se tornou o primeiro campeão asiático, enquanto a honraria no feminino ficou com a cazaque Alla Chuprik. No feminino o domínio continental está entre a chinesa Pei Liu e a cazaque Yulia Ryngach que conquistaram três títulos cada. Já no masculino não houve nenhum predomínio em conquistas.



Mustafa Durdiev, primeiro campeão asiático de jogo de damas.

Imagem: <http://fmjd.org/>



Erdenebileg Dul, maior campeão asiático da história com cinco conquistas.

Imagem: <http://fmjd.org/>

CAMPEONATO ASIÁTICO MASCULINO 100 CASAS		
ANO	VENCEDOR	
1995	Mustafa Durdiyev	Turcumenistão
1999	Erdenebileg Dul	Mongólia
2001	Erdenebileg Dul	Mongólia
2003	Erdenebileg Dul	Mongólia
2010	Erdenebileg Dul	Mongólia
2013	Battulga Deleg	Mongólia
2014	Erdenebileg Dul	Mongólia
2015	Tuvshinbold Otgonbayar Wei Zhou	Mongólia China
2016	Manlai Ravjir	Mongólia
2017	Zhenyu Li	China
2018	Yiming Pan	China
2019	Munkhjin Baatarsukh	Mongólia
2022	Sukhbat Tsogtbaatar	Mongólia
2024	Zhou Wei	China

CAMPEONATO ASIÁTICO MASCULINO 64 CASAS		
ANO	VENCEDOR	
2002	Alisher Artikov	Uzbequistão
2005	Nikolay Mishankiy	Uzbequistão
2009	Alisher Artikov	Uzbequistão
2013	A. Byashimov	Cazaquistão
2015	Samandar Kalanov	Uzbequistão
2016	Jinxin Liu	China
2017	Jinxin Liu	China
2019	Mirat Zhekeev	Cazaquistão
2022	Mirat Zhekeev	Cazaquistão
2024	Laziz Muraliyev	Uzbequistão

CAMPEONATO ASIÁTICO FEMININO 64 CASAS		
ANO	VENCEDORA	
2002	Alla Chuprik	Cazaquistão
2005	Yulia Ryngach	Cazaquistão
2007	Yulia Ryngach	Cazaquistão
2009	Yulia Ryngach	Cazaquistão
2013	Sayyora Yuldasheva	Uzbequistão
2015	Pei Liu	China
2016	Pei Liu	China
2017	Pei Liu	China
2019	Altynay Zhumagaldieva	Cazaquistão
2022	Shakhzoda Tursunmurotova	Uzbequistão
2024	Anel Davletova	Cazaquistão



Alisher Artikov, primeiro campeão asiático de 64 casas.

Imagem: <http://fmjd.org>

A primeira década desse milênio apresentou ao mundo o início de mais uma hegemonia internacional.

Em 2003 o russo Alexander Georgiev conquistou o primeiro dos seus dez títulos mundiais, que o coloca como o maior vencedor de mundiais de 100 casas, com o também russo Alexei Chizhov.

Também em 2003 a holandesa Olga Kamysheeva venceu o campeonato mundial realizado na cidade holandesa Zoutelande e quebrou a hegemonia de damistas do leste europeu. Foi a primeira conquista de uma holandesa na maior competição feminina do mundo.



Alexander Georgiev, Rússia,
maior campeão mundial da
história com 10 conquistas. A
primeira foi em 2003 e a
última em 2019.

Imagen: <http://fmjd.org/>



Olga Kamysheeva, holandesa
campeã mundial.

Imagen: <http://fmjd.org/>

CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO 100 CASAS – 2003 A 2024

* - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.

ANO	VENCEDOR	
2003 *	Alexander Georgiev	Rússia
2003	Alexander Georgiev	Rússia
2004 *	Alexander Georgiev	Rússia
2005	Alexei Chizhov	Rússia
2006 *	Alexander Georgiev	Rússia
2007	Alexander Schwartsman	Rússia
2009 *	Alexander Schwartsman	Rússia
2011	Alexander Georgiev	Rússia
2013 *	Alexander Georgiev	Rússia
2013	Alexander Georgiev	Rússia
2015 *	Alexander Georgiev	Rússia
2015	Alexander Georgiev	Rússia
2016 *	Roel Boomstra	Holanda
2017	Alexander Schwartsman	Rússia
2018 *	Roel Boomstra	Holanda
2019	Alexander Georgiev	Rússia
2021	Alexander Schwartsman	Rússia
2022 *	Roel Boomstra	Holanda
2023	Iurii Anikkev	Ucrânia
2024 *	Jan Groenendijk	Holanda

CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO 100 CASAS – 2003 A 2024

* - Títulos disputados por match mundial. Os demais títulos foram através de torneio.

ANO	VENCEDORA	
2003	Olga Kamysheeva	Holanda
2004 *	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2005	Darya Tkachenko	Ucrânia
2006 *	Darya Tkachenko	Ucrânia
2007	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2008 *	Darya Tkachenko	Ucrânia
2010	Zoja Golubeva	Letônia
2011 *	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2013	Zoja Golubeva	Letônia
2015 *	Zoja Golubeva	Letônia
2015	Zoja Golubeva	Letônia
2016 *	Natalia Sadwoska	Polônia
2017	Zoja Golubeva	Letônia
2018 *	Natalia Sadwoska	Polônia
2019	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2021 *	Tamara Tansykkuzhina	Rússia
2021	Matrena Nogovitsyna	Rússia
2023	Viktoriya Motrichko	Ucrânia
2024 *	Darya Tkachenko	Ucrânia



Viktoriya Motrichko, ucraniana campeã mundial em 64 casas regras internacionais e em 100 casas.

Imagen: <http://fmjd.org/>

Em 2007 aconteceu em São Petersburgo, na Rússia, a única edição do campeonato mundial feminino de 64 casas utilizando as regras internacionais, que são as regras oficiais utilizadas no Brasil. A grande campeã foi a ucraniana Viktoriya Motrichko.

CAMPEONATO MUNDIAL DE JOGO DE DAMAS FEMININO 64 CASAS		
ANO	VENCEDORA	
2007	Viktoriya Motrichko	Ucrânia

Em 2008 a IMSA (International Mind Sports Association – Associação Internacional de Esportes da Mente) promoveu a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Esportes da Mente em Pequim, de 3 a 18 de outubro, cerca de dois meses após os Jogos Olímpicos de verão e um mês após os Jogos Paralímpicos daquele ano. Cinco esportes mentais participaram dos primeiros jogos: bridge, damas, go, xadrez e xiangqi. Trinta e cinco medalhas de ouro foram disputadas por 2763 competidores de 143 países, usando a Vila Olímpica em Pequim. Com supervisão da FMJD as disputas de jogo de damas nesse super evento envolveram 288 damistas em cinco modalidades:

- ❖ 100 casas masculino e 100 casas feminino;
- ❖ 64 casas com regras internacionais masculino e 64 casas com regras russas feminino;
- ❖ Checkers (english) misto.

MODALIDADE	PÓDIO	JOGADOR / NACIONALIDADE
100 casas masculino	OURO PRATA BRONZE	Alexander Georgiev – Rússia Alexander Getmanski – Rússia Guntis Valneris – Letônia
100 casas feminino	OURO PRATA BRONZE	Zoja Golubeva – Letônia Tanja Chub – Holanda Tamara Tansykkuzhina – Rússia
64 casas masculino	OURO PRATA BRONZE	Oleg Dashkov – Rússia Ion Dosca – Moldávia Sergei Belosheev – Ucrânia
64 casas feminino	OURO PRATA BRONZE	Viktoriya Motrichko – Ucrânia Elena Mishkova – Moldávia Julia Romanskaia – Moldávia
Checkers misto	OURO PRATA BRONZE	Alex Moiseyev - Estados Unidos Ron King – Barbados Raivis Paegle – Letônia

As disputas do Campeonato Asiático feminino no tabuleiro de 100 casas teve início quinze anos após o início das disputas masculina e bem depois das disputas de 64 casas. Em 2010 o título ficou com a uzbeque Sayyora Yuldasheva, se tornando assim, a primeira campeã asiática. Outro feito de Yuldasheva é ser a única damista campeã asiática em 64 casas (2013) e 100 casas (2010).

CAMPEONATO ASIÁTICO FEMININO 100 CASAS		
ANO	VENCEDORA	
2010	Sayyora Yuldasheva	Uzbequistão
2013	Mandakhnaran Erdenetsogt	Mongólia
2014	Tenghua Ala	China
2015	You Zhang	China
2016	Nyamjargal Munkhbaatar	Mongólia
2017	Hanqing Zhao	China
2018	You Zhang	China
2019	Misheel Bayar	Mongólia
2022	Khuslen Enkhbold	Mongólia
2024	Munkhjin Baatarkuu	Mongólia



*Sayyora Yuldasheva,
Uzbequistão, única damista
campeã asiática em 100 casas
e 64 casas.*

Imagem: <http://fmjd.org/>



*Allan Igor Moreno Silva,
damista brasileiro, maior
campeão pan-americano
da história.*

Imagem: <http://fmjd.org/>

O brasileiro Allan Igor Moreno Silva iniciou em 2011 sua hegemonia no continente americano ao conquistar seu primeiro título pan-americano da carreira. Foram cinco conquistas (quatro consecutivas) tornando-se o maior campeão das Américas.

Com essas conquistas Allan Igor ultrapassou a lenda Iser Kuperman, que detém quatro títulos.

Em 2012 aconteceu em Lille, na França, a segunda edição dos Jogos Mundiais de Esportes da Mente, organizados pela IMSA. Nessa edição o jogo de damas teve um crescimento substancial sendo disputadas dezesseis categorias entre equipes e individuais.

O evento foi considerado de grande importância pela FMJD e os dois eventos individuais principais, para homens e mulheres, foram classificatórios para o campeonato mundial, pagando premiações financeiras de mil euros para cada vencedor.

2º JOGOS MUNDIAIS DE ESPORTE DA MENTE EQUIPES			
MODALIDADE	OURO	PRATA	BRONZE
100 casas rápido masculino	Rússia	Holanda	Camarões
100 casas rápido feminino	Ucrânia	Rússia	Holanda
100 casas blitz masculino	Rússia	Letônia	Holanda
100 casas blitz feminino	Holanda	Rússia	Mongólia

Esta foi a última edição dos Jogos Mundiais de Esportes da Mente, pois, mesmo se comprometendo a realizar a terceira edição em 2016 o município do Rio de Janeiro, no Brasil, que seria sede dos Jogos Olímpicos naquele ano, não cumpriu o seu compromisso, não acontecendo a esperada sequência. Em 2020, com as restrições sanitárias mundiais, ficou impossibilitada qualquer tentativa de reativação do evento.

Em 2016, no Campeonato Mundial de 64 casas realizado em São Paulo, Brasil, o russo Alexander Georgiev sagrou-se campeão, tornando-se, ao lado do também russo Alexander Schvartsman, os únicos damistas do mundo a conquistar o título mundial nos tabuleiros de 64 casas e de 100 casas.

E o ano 2016 trouxe ainda marcas importantes na história do jogo de damas ao apresentar a quebra da sequência dos países do leste europeu nos títulos mundiais de 100 casas feminino e masculino. No masculino, depois de trinta e um anos, o feito coube ao holandês Roel Boomstra. O título, disputado na Holanda, foi conquistado em um match mundial contra seu compatriota Jan Groenendijk.

Vale destacar que o então atual campeão mundial Alexander Georgiev não disputou o match, e assim, vice campeão e terceiro colocado do campeonato mundial foram nomeados pela FMJD para a disputa. Roel Boomstra ainda conquistou o título mundial em mais duas oportunidades, 2018 e 2022, ambas no formato de match mundial, o que o coloca como um dos maiores jogadores do mundo nesse formato de disputa.

2° JOGOS MUNDIAIS DE ESPORTE DA MENTE - INDIVIDUAL		
MODALIDADE	PÓDIO	JOGADOR / NACIONALIDADE
100 casas clássico masculino	OURO PRATA BRONZE	Alexei Chizhov – Rússia Alexander Schvartsman – Rússia Roel Boomstra – Holanda
100 casas clássico feminino	OURO PRATA BRONZE	Olga Fedorovich – Belarús Nina Hoekman – Holanda Natalia Sadwoska – Polônia
100 casas rápido masculino	OURO PRATA BRONZE	Roel Boomstra – Holanda Alexei Chizhov – Rússia Ainur Shaibakov – Rússia
100 casas rápido feminino	OURO PRATA BRONZE	Nina Hoekman – Holanda Viktoriya Motrichko – Ucrânia Aianika Kychkina – Rússia
100 casas blitz masculino	OURO PRATA BRONZE	Alexander Schvartsman – Rússia Alexander Getmanski – Rússia Roel Boomstra – Holanda
100 casas blitz feminino	OURO PRATA BRONZE	Aygul Idrisova – Rússia Matrena Nogovitsyna – Rússia Olga Baltazhy – Holanda
64 casas clássico masculino	OURO PRATA BRONZE	Gavril Kolesov – Rússia Nikolai Germogenov – Rússia Oleg Dashkov – Rússia
64 casas clássico feminino	OURO PRATA BRONZE	Yulia Makarenkova – Ucrânia Stepadina Kirillina – Rússia Zhanna Sarshayeva – Rússia
64 casas blitz masculino	OURO PRATA BRONZE	Denis Shkatula – Ucrânia Sergey Belosheev – Ucrânia Oleg Dashkov – Rússia
64 casas blitz feminino	OURO PRATA BRONZE	Stepadina Kirillina – Rússia Zhanna Sarshayeva – Rússia Yulia Makarenkova – Ucrânia
Checkers feminino	OURO PRATA BRONZE	Nadiya Chyzhevská – Ucrânia Amangul Berdieva – Turcomenistão Erika Rosso – Itália
Checkers masculino	OURO PRATA BRONZE	Michele Borghetti – Itália Sérgio Scarpetta – Itália Bashim Durdyev – Turcomenistão



*Roel Boomstra, damista holandês, tri campeão mundial.
Imagens: internet.*



*Natalia Sadwoska, polonesa bí campeã mundial.
Imagens: internet.*

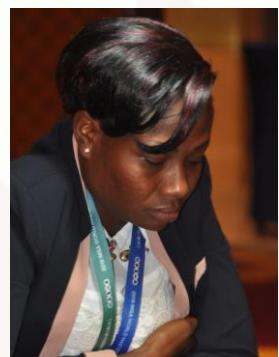
Já nas disputas da categoria feminino o feito da quebra da hegemonia dos países ex-soviéticos coube a damista polonesa Natalia Sadwoska. Sadwoska venceu de forma contundente o Match Mundial contra a holandesa Olga Kamysheva por 56 a 28. A polonesa ainda conquistou mais um título mundial em 2018, também no formato de match mundial, dessa vez contra a letã Zoya Golubeva por 58 a 50.

Em 2018, mais uma vez os continentes americano e africano deram um passo simultâneo rumo ao desenvolvimento da modalidade. Como aconteceu em 1980 onde ambos continentes promoveram seu primeiro campeonato continental, bem como, fundaram suas federações, nesse ano a CAJD e a PAMDCC promoveram a primeira versão do campeonato continental feminino.

Na América, as disputas aconteceram de 3 a 9 de junho, em Curaçao. Oito damistas de cinco países participaram da competição e o título ficou com a norte-americana Lublyana Turiy, primeira campeã pan-americana da história. Turiy sagrou-se campeã com 100% de aproveitamento. Já na África, de 26 a 30 de julho, as disputas foram realizadas entre oito damistas de quatro países e Biagne Elsa Negbre, da Costa do Marfim, sagrou-se a primeira campeã africana da história. Após a competição terminar empatada Negbre ficou com o título ao vencer o match desempate contra a também marfinense Ahondjo Darlene Sotchi.



*Lublyana Turiy, norte americana, primeira campeã pan-americana.
Imagen: <https://imsa2019.fmjd.org/>*



*Biagne Elsa Negbre, marfinense, primeira campeã africana.
Imagen: <https://fmjd.org/>*

UM OLHAR CRONOLÓGICO NA HISTÓRIA DO JOGO DE DAMAS NO MUNDO 83

Name	Fed.	FMJD	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	Total
Turiy, Lublyana	USA	A 1929	2w 2	5b 2	3b 2	4b 2	8b 2	7b 2	6b 2	14
Jacobs, Annelaine	ARU	0	1b 0	7w 2	6w 2	8b 2	4w 2	5b 2	3b 1	11
Foster, Cisley Isabella	TRI	B 1900	7b 2	4w 1	1w 0	5w 2	6w 2	8w 2	2w 1	10
Giterson, Rishaira	CWO	0	8w 2	3b 1	5b 2	1w 0	2b 0	6b 2	7b 2	9
Roberts, Margaret	TRI	0	6b 2	1w 0	4w 0	3b 0	7w 2	2w 0	8w 2	6
Philip, Angela	TRI	0	5w 0	8b 2	2b 0	7w 2	3b 0	4w 0	1w 0	4
Raphael, Pamela Elvira	TRI	B 1900	3w 0	2b 0	8b 2	6b 0	5b 0	1w 0	4w 0	2
Yzabelli Caldera, Albaran	VEN	0	4b 0	6w 0	7w 0	2w 0	1w 0	3b 0	5b 0	0

Name	Fed.	FMJD	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	Total
Negbre, Biagne Elsa	CIB	0	3w 1	2b 1	8w 2	6w 2	7b 2	5w 2	4b 2	12
Sotchi, Ahondjo Darlene	CIB	0	8w 2	1w 1	6b 2	7w 2	5b 2	4w 2	3b 1	12
Lorougnon, Marie-Pascale	CIB	0	1b 1	6w 2	7b 2	5w 2	4b 1	8b 2	2w 1	11
Aka, Bomo Grace Emmanuelle	CIB	0	6b 2	7w 2	5b 1	8b 2	3w 1	2b 0	1w 0	8
Konan, Adjoua Prisca	CIB	0	7b 2	8b 2	4w 1	3b 0	2w 0	1b 0	6w 2	7
Coulibaly, Awa Mickaelle	NIGER	0	4w 0	3b 0	2w 0	1b 0	8w 2	7w 2	5b 0	4
Guigui, Armelle	BFA	0	5w 0	4b 0	3w 0	2b 0	1w 0	6b 0	8w 1	1
Savané, Djenéba	GIN	0	2b 0	5w 0	1b 0	4w 0	6b 0	3w 0	7b 1	1

Imagen (A) - Classificação final do 1º Campeonato Pan-americano Feminino, em 2018.

Imagen (B) - Classificação final do 1º Campeonato Africano Feminino, em 2018.

Imagen: <https://fmjd.org/>

CAMPEONATO PAN-AMERICANO FEMININO 100 CASAS		
ANO	VENCEDORA	
2018	Lublyana Turiy	Estados Unidos
2022	Galina Petukhova	Estados Unidos
2024	Carla Assunção Calasans	Brasil

CAMPEONATO AFRICANO FEMININO 100 CASAS		
ANO	VENCEDORA	
2018	Biagne Elsa Negbre	Costa do Marfim

A PANDEMIA MUNDIAL INCENTIVA AS COMPETIÇÕES ONLINE

O ano de 2019 transformou toda a realidade mundial dos eventos devido as severas restrições sanitárias impostas para o combate do novo coronavírus. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram haverem identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rincovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

As ações de enfrentamento a COVID-19 restringiram totalmente eventos presenciais por praticamente dois anos e a retomada esportiva no mundo ainda é cercada de protocolos e cuidados. Isso fez com que todo o mundo tivesse que se reinventar em sua organização e o jogo de damas se viu forçado a migrar suas ações para as competições online.

As plataformas mais utilizadas no mundo foram a LiDraughts e o PlayOk. Assim a FMJD promoveu em 2020 a Copa das Nações por Equipes Online.

As disputas aconteceram na modalidade feminino e masculino em damas de 100 casas e a participação foi aberta para todas as seleções interessadas. Nas duas modalidades a competição foi desenvolvida em duas fases: fase de classificação e playoff.

Na disputa masculina participaram vinte e nove seleções se classificando catorze para os playoffs. A primeira fase foi disputada no sistema suíço de emparceiramento com onze rodadas. Já entre as mulheres houve onze seleções participantes que disputaram a fase de classificação no sistema round robin (todos contra todos) e às seis melhores seleções classificaram-se aos playoffs.

No masculino a Rússia provou toda sua força ao terminar a primeira fase na liderança e garantir o título nos playoffs. Já no feminino, Mongólia terminou a primeira fase na quarta colocação e foi desbanhando todas as seleções nos playoffs para sagrar-se campeã.

COPA DAS NAÇÕES ONLINE ENTRE SELEÇÕES

* Não houve disputa pela medalha de bronze, ficando as duas seleções derrotadas na semifinal classificada em 3º lugar.

MODALIDADE	OURO	PRATA	BRONZE
Masculino	Rússia	Ucrânia	Holanda e Letônia
Feminino	Mongólia	Belarus	Rússia e Ucrânia

COPA DAS NAÇÕES ENTRE SELEÇÕES ONLINE – MASCULINO

1 Rússia		12	284
2 Ucrânia		11	268
3 China		11	244
4 Bielorrússia		10	257
5 Holanda		10	242
6 Letônia		9	236
7 Armênia		8	171
8 Costa do Marfim		8	238
9 Mali		8	192
10 Suriname		8	217
11 Senegal		8	190
12 Cuba		8	192
13 Guiné-Bissau		8	146
14 EUA		7	195
15 Brasil		8	187
16 Mongólia		8	148
17 Itália		7	184
18 Israel		7	177
19 República Dominicana		6	189
20 Haiti		6	169
21 Polônia		6	159
22 Bélgica		6	158
23 Trindade e Tobago		6	94
24 Curaçao		5	101
25 Estônia		5	70
26 Uganda		4	86
27 Portugal		4	38
28 França		3	148
29 Guiana Francesa		3	76



COPA DAS NAÇÕES ENTRE SELEÇÕES ONLINE FEMININO

Lugar	Equipe		Partidas	Pontos	Total	Observações
1	Rússia		10	20	66	Diretamente na semifinal
2	Ucrânia		10	16	59	Diretamente na semifinal
3	Bielorrússia		10	15	53	QF contra a Letônia
4	Mongólia		10	13	54	QF contra a China
5	China		10	13	48	QF contra a Mongólia
6	Letônia		10	12	44	QF contra a Bielorrússia
7	Holanda		10	7	29	
8	Israel		10	6	30	
9	Estônia		10	5	25	
10	Brasil		10	2	17	
11	Suriname		10	1	15	



AS DISPUTAS ENTRE SELEÇÕES ACONTECEM A MAIS DE MEIO SÉCULO

A pandemia mundial da COVID19 fez com que a Federação Mundial de Jogo de Damas propusesse dentre outras ações a Copa das Nações entre Seleções. Mas as disputas entre seleções são promovidas de longa data.

A primeira competição oficial entre seleções foi o Campeonato Europeu realizado em 1967, na cidade italiana de Bolzano. O título foi conquistado pela seleção da União Soviética, formada pelos damistas A. Andreiko, V. Schegolev, V. Kaplan.

De 1967 até agora foram realizadas doze edições com a Rússia e a extinta União Soviética sendo os países com mais títulos ao alcançar quatro medalhas de ouro. A Holanda vem logo atrás com três conquistas.



Seleção Soviética, primeira campeã europeia em 1967.

A. Andreiko (E), V. Schegolev (C), V. Kaplan (D).

Imagens: extraídas da internet.

CAMPEONATO EUROPEU DE SELEÇÕES

ANO	CAMPEÃO	JOGADORES
1967	União Soviética	A. Andreiko, V. Schegolev, V. Kaplan
1969	União Soviética	A. Andreiko, V. Schegolev, I. Kuperman
1971	União Soviética	A. Andreiko, I. Kuperman, A. Gantwarg
1973	Holanda	T. Sijbrands, H. Wiersma, F. Hermelink
1978	Holanda	H. Wiersma, T. Sijbrands, R. Clerc
1980	União Soviética	V. Schegolev, M. Korenevski, A. Gantwarg
2010	Belarus	A. Gantwarg, A. Tolchykau, E. Watoetin
2013	Rússia	A. Georgiev, M. Amrillaew, A. Shaibakov, A. Getmanski, Y. Chertok
2016	Holanda	R. Boomstra, A. Baliakin, J. Groenendijk
2017	Rússia	A. Georgiev, M. Amrillaew, A. Shaibakov
2019	Rússia	A. Tatarenko, A. Georgiev, A. Shaibakov
2021	Rússia	A. Getmanski, A. Shaibakov, A. Murodullo, I. Trofimov; A. Georgiev, I. Daniel

Praticamente duas décadas depois do início de competições entre seleções na Europa o continente africano iniciou o movimento de competições entre seleções com a disputa do 1º Campeonato Africano realizado em Yamoussoukro, capital da Costa do Marfim. O título foi conquistado pela seleção do Senegal.

A segunda edição da competição aconteceu em 2009, também na Costa do Marfim, na cidade de Abidjan com a seleção de Guiné sagrando-se campeã. O pódio foi completo pela Costa do Marfim II em segundo e a Costa do Marfim I em terceiro lugar. Abidjan também recebeu em 2015 a maior competição de seleções da África e pela primeira vez a Costa do Marfim sagrou-se campeã.

Em 2021 houve a quarta edição marcando a quarta seleção diferente como campeã africana. Foi a primeira disputa com playoffs e a República dos Camarões, jogando em seu país na cidade de Yaounde, conquistou o título.

CAMPEONATO AFRICANO DE SELEÇÕES		
ANO	CAMPEÃO	JOGADORES
1986	Senegal	Elimane Habib Kane, Boubacar Ngai Daillo, Malick Daillo, Macodou Ndiaye
2009	Guiné	Abdoulaye Camara Jr, Alpha Youla, Moussa Camara
2015	Costa do Marfim	Adonis Joachim Ano, Aime Severin Yoan, N'cho Joel Atse
2021	Camarões	Jean Marc Ndjofang, Landry Nga, Thomy Lucien Mbongo

Dez anos após a estreia da competição entre seleções na África foi a vez da América iniciar o movimento de competições entre seleções, mas nada profícuo quanto ao trabalho desenvolvido pela Confederação Europeia. Em 1996 Curaçao sediou o primeiro Campeonato Pan-americano de Seleções. O título foi conquistado pela equipe dos Estados Unidos. Haiti ficou em segundo lugar e a seleção do Brasil completou o pódio. Três anos depois, em 1999, foi realizado em São Caetano do Sul, no Brasil, a segunda e até então última edição da competição. A seleção de Curaçao sagrou-se campeã deixando o então campeão, Estados Unidos, em 2º e o Brasil em 3º lugares.



Parte da Seleção Senegalesa, primeira campeã africana em 1986.
Elimane Habib Kane (E), Macodou Ndiaye (D).

Imagens: <https://toernooibase.knbd.nl/>



Seleção Americana primeira campeã panamericana em 1996.

I. Kuperman (E), A. Moglianski (C), V. Skliarov (D).

Imagens: extraídas da internet.

CAMPEONATO PANAMERICANO DE SELEÇÕES

ANO	CAMPEÃO	JOGADORES
1996	Estados Unidos	Iser Kuperman, Alexander Moglianski, Yevgeniy Skliarov.
1999	Curaçao	Carlo Lorevil, Raoul Alias, Rudsel Wolf

A Europa mais uma vez provou ser o continente inovador no desenvolvimento do jogo de damas quando em 2010 promoveu o primeiro Campeonato Europeu Feminino de Seleções em Tallinn, na Estônia, com a Holanda sagrando-se campeã.

CAMPEONATO EUROPEU DE SELEÇÕES FEMININO

ANO	CAMPEÃ	JOGADORAS
2010	Holanda	Nina Hoekman, Vitalia Doumesh
2013	Ucrânia	Olga Balthazi, Irina Belya
2016	Rússia	Aygul Idrisova, Tamara Tansykkuzhina
2017	Belarus	Olga Fedorovich, Darya Fedorovich
2019	Rússia	Aygul Idrisova, Tamara Tansykkuzhina, Elena Milshyna
2021	Belarus	Olga Fedorovich, Viktoryia Nikalayeva, Polina Petrusiova

Nas seis edições realizadas da competição Belarus e Rússia são as maiores campeãs com dois títulos cada. Vale destacar que nenhum outro continente promoveu o campeonato continental entre seleções feminina numa realidade que não está próxima de ser mudada.



Seleção Holandesa primeira campeã europeia feminina em 2010.

N. Hoekman (E), V. Doumeh (D).

Imagens: extraídas da internet.

A FMJD REATIVA O CAMPEONATO MUNDIAL DE SELEÇÕES

Chegou 2022 e a Federação Mundial promoveu o Campeonato Mundial entre Seleções. A competição aconteceu na cidade de Antalya, na Turquia. Foram dez países representados nas disputas masculinas e quatro seleções nas disputas femininas. O baixo número de participantes se justifica pelas dificuldades dos países na retomada esportiva pós-pandemia (principalmente os não europeus) e efeitos da atual guerra Rússia-Ucrânia.

CAMPEONATO MUNDIAL ENTRE SELEÇÕES - FEMININO			
ANO	OURO	PRATA	BRONZE
2022	HOLANDA O. Kamychleeva, V. Doumeh, H. Verheul	UCRÂNIA	POLÔNIA
2024	LETÔNIA Elena Cesnokova, Alise Misane, Malvine Misane	POLÔNIA	HOLANDA



Seleção holandesa primeira campeã mundial em 2022. V. Doumeh (E), O. Kamychleeva (C), H. Verheul (D). Imagem: @teamknbd



Seleção holandesa campeã mundial em 2022. E-D - Groenendijk, ?, Slump, van Ijzendoorn e Sipma. Imagem: @teamknbd

Já na disputa masculina os damistas holandeses Jan Groenendijk, Jim Slump, Wouter Sipma e Martijn van Ijzendoorn foram os responsáveis a levar a Holanda conquistar seu primeiro título mundial na história terminando a competição com impressionantes 07 vitórias e apenas 02 empates.

Já tivemos edições do Campeonato Mundial de Seleções na versão masculina anteriormente, apesar da pouquíssima divulgação no mundo desse esporte. A primeira edição da competição aconteceu em 1986 com doze países de quatro continentes participando. Só a Oceania não se fez representada. A então União Soviética conquistou o título e foi a primeira seleção campeã mundial.



Seleção Soviética, primeira campeã mundial em 1986.

(E>D) - A. Gantwarg, A. Balyakin, N. Mishchianski.

Imagens: extraídas da Internet.

CAMPEONATO MUNDIAL ENTRE SELEÇÕES - MASCULINO

ANO	OURO	PRATA	BRONZE
1986	UNIÃO SOVIÉTICA Gatwarg, Mishchanski, Balyakin	HOLANDA	COSTA DO MARFIM
1989	UNIÃO SOVIÉTICA Chizhov, Gatwarg, Balyakin, Virny	MALI	POLÔNIA
1992	BELARUS Vatutin, Gantwarg, Presman	RÚSSIA	LETÔNIA
2000	RÚSSIA Chizhov, Georgiev, Milshin	HOLANDA	BELARUS
2005	RÚSSIA Chizhov, Georgiev, Schvartsman, Getmanski	SENEGAL	LETÔNIA
2006	RÚSSIA Chizhov, Georgiev, Amrillaev, Getmanski	LETÔNIA	BELARUS
2022	HOLANDA Gronendijk, Slump, Sipma, van Ijzendoorn	SENEGAL	FRANÇA
2024	HOLANDA Gronendijk, Slump, Balyakin	LETÔNIA	LITUÂNIA

UM OLHAR CRONOLÓGICO NA HISTÓRIA DO JOGO DE DAMAS NO MUNDO



7º edição - 1986 - Itália

pl	equipes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Nós	pu	pb
1	URSS		3	4	5	4	5	6	6	5	5	6	5	11	21	54
2	Os Países Baixos	3		3	5	5	5	5	6	5	6	6	6	11	20	55
3	Costa do Marfim	2	3		2	3	3	4	4	5	5	4	4	11	15	39
4	Suriname	1	1	4		3	2	3	5	5	4	4	5	11	14	37
5	Bélgica	2	1	3	3		4	4	2	4	2	5	5	11	12	35
6	Israel	1	1	3	4	2		4	5	4	4	2	3	11	12	33
7	França	0	1	2	3	2	2		5	3	4	3	4	11	9	29
8	Polônia	0	0	2	1	4	1	1		2	6	5	4	11	8	26
9	Itália	1	1	1	1	2	2	3	4		3	4	3	11	7	25
10	EUA	1	0	1	2	4	2	2	0	3		4	4	11	7	23
11	Iugoslávia	0	0	2	2	1	4	3	1	2	2		4	11	5	21
12	Brasil	1	0	2	1	1	3	2	2	3	2	2		11	2	19

2º edição - 1989 - Itália

pl	equipes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Nós	pu	Wl
1	URSS		7	6	†	8	†	8	6	8	†	†	†	6	12	34
2	Mali	1		5	†	†	6	†	5	6	7	†	†	6	10	36
3	Polônia	2	3		5	5	7	5	†	†	†	†	†	6	8	41
4	Itália 2	†	†	3		†	†	2	†	4	7	7	6	6	7	24
5	EUA	0	†	3	†		4	5	4	†	†	8	†	6	6	36
6	França	†	2	1	†	4		†	6	†	4	†	5	6	6	32
7	Bélgica	0	†	3	6	3	†		†	4	†	†	8	6	5	38
8	Itália 3	2	3	†	†	4	2	†		†	5	7	†	6	5	37
	Itália 1	0	2	†	4	†	†	4	†		†	7	4	6	5	37
10	Checoslováquia	†	1	†	1	†	4	†	3	†		3	5	6	3	31
11	Suíça	†	†	†	1	0	†	†	1	1	5		4	6	3	26
12	Iugoslávia	†	†	†	2	†	3	0	†	4	3	4		6	2	26

3º edição - 1992 - Itália

pl	equipes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Nós	pu	wp
1	Bielorrússia		2	4	4	5	4	4	4	†	†	4	†	†	†	†	†	†	†	8	14	77
2	Rússia	4		4	3	4	2	4	†	†	†	5	†	†	†	†	6	†	†	8	13	74
3	Letônia	2	2		†	4	3	†	†	†	†	4	5	5	†	†	†	5	†	8	11	68
4	Ucrânia	2	3	†	3	3	3	†	†	†	†	5	5	†	†	†	†	†	6	8	10	69
5	Os Países Baixos	1	2	2	3		4	†	†	6	5	†	†	5	†	†	†	†	†	8	9	82
6	Senegal	2	4	3	3	2		†	3	4	†	†	†	†	†	†	†	5	†	8	9	77
7	Israel	2	2	†	3	†	†		†	†	3	3	†	†	6	4	4	†	†	8	9	71
8	Estônia	2	†	†	†	†	3	†		4	3	2	†	†	3	4	4	4	†	8	9	66
9	Mongólia	†	†	†	†	0	2	†	2		†	†	4	4	†	3	5	†	6	8	9	53
10	Itália	†	†	†	†	1	†	3	3	†		†	4	†	2	4	3	†	4	8	9	53
11	Lituânia	2	1	2	1	†	†	3	4	†	†		†	†	4	†	†	5	†	8	7	75
12	Bélgica	†	†	1	1	†	†	†	†	2	2	†		4	3	4	†	4	†	8	7	61
13	Brasil	†	†	1	†	1	†	†	†	2	†	†	2		5	†	3	5	5	8	7	51
14	Checoslováquia	†	†	†	†	†	†	0	3	†	4	2	3	1		†	†	3	5	8	7	51
15	França	†	†	†	†	†	†	2	2	3	2	†	2	†	†	3	5	4		8	6	51
16	Polônia	†	0	†	†	†	†	2	2	1	3	†	†	3	†	3	†	6		8	5	63
17	Suíça	†	†	1	†	†	1	†	†	†	†	1	2	1	3	1	†	3		8	2	55
18	Portugal	†	†	†	0	†	†	†	†	0	2	†	†	1	1	2	0	3		8	1	55

4^a edição - 2000 - Inglaterra

pl	equipes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Nós	pu	pb
1	Rússia			4	5	3	†	4	3	5	†	†	†	†	6	7	12	30
2	Holanda	2		3	3	†	†	†	4	†	†	†	4	5	6	7	10	27
3	Bielorrússia	1	3		3	†	5	3	4	†	†	†	5	†	†	7	9	24
4	Ucrânia	3	3	3		4	3	4	3	†	†	†	†	†	†	7	9	23
5	Itália	†	†	†	2		†	2	†	†	3	3	4	5	6	7	8	25
6	Estônia	2	†	1	3	†		4	†	5	†	5	3	†	†	7	8	23
7	Lituânia	3	†	3	2	4	2		†	4	4	†	†	†	†	7	8	22
8	Mongólia	1	2	2	3	†	†	†	5	6	5	†	†	†	†	7	7	24
9	França	†	†	†	†	†	1	2	1		3	5	†	5	6	7	7	23
10	Bélgica	†	†	†	†	3	†	2	0	3		3	†	5	5	7	7	21
11	República Checa	†	†	†	†	3	1	†	1	1	3		4	4	†	7	6	17
12	Israel	†	2	1	†	2	3	†	†	†	2		5	6		7	5	21
13	Suíça	†	1	†	†	1	†	†	1	1	2	1		4		7	2	11
14	Inglaterra	0	0	†	†	0	†	†	0	1	†	0	2			7	0	3

5^a edição - 2005 - Itália

pl	equipes	1	2	3	4	Nós	pu	pb
1	Rússia		4	7	8	3	5	19
2	Camarões	4		5	7	3	5	16
3	Ucrânia	1	3		6	3	2	10
4	República Checa	0	1	2		3	0	3

pl	equipes	1	2	3	4	Nós	pu	pb
1	Senegal		4	6	8	3	5	18
2	Os Países Baixos	4		6	7	3	5	17
3	Estônia	2	2		7	3	2	11
4	Suíça	0	1	1		3	0	2

pl	equipes	1	2	3	4	5	Nós	pu	pb
1	Letônia		6	5	6	7	4	8	24
2	França	2		5	4	6	4	5	17
3	Israel	3	3		5	6	4	4	17
4	Polônia	2	4	3		5	4	3	14
5	Itália 2	1	2	2	3		4	0	8

pl	equipes	1	2	3	4	5	Nós	pu	pb
1	Bielorrússia		4	5	6	8	4	7	23
2	Lituânia	4		4	5	8	4	6	21
3	Itália	3	4		5	8	4	5	20
4	Guiné	2	3	3		8	4	2	16
5	Índia	0	0	0	0		4	0	0

Rússia	5
Os Países Baixos	3
Bielorrússia	5
França	3
Letônia	9
Camarões	7
Senegal	9
Lituânia	7

Rússia	11
Bielorrússia	5
Letônia	7
Senegal	9

Rússia	7
Senegal	1

Desde 1986 foram realizadas sete edições do campeonato mundial de seleções. A Rússia é o país com mais títulos ao conquistar três títulos mundiais. Já a Holanda é o único país não pertencente ao leste europeu que conquistou o mundo. A competição mais importante do jogo de damas por equipes em sua 1^a, 3^a e 4^a edições recebeu o nome de Olimpíadas de Seleções. Nas demais edições o nome utilizado para a competição foi o tradicional Campeonato Mundial de Seleções.

6^a edição - 2006 - Senegal

pl	equipes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Nós	pu	bs
1	Letônia	3	4	3	4	4	4	6	5	6		9	16	24
	Os Países Baixos	3	4	3	4	5	6	4	4	6		9	16	24
3	Lituânia	2	2	4	4	4	4	3	5	6		9	13	14
4	Senegal	3	3	2	2	5	4	4	5	6		9	12	14
5	Costa do Marfim	2	2	2	4	2	4	3	5	6		9	9	6
6	Senegal 4	2	1	2	1	4	3	5	4	6		9	9	2
7	Benim	2	0	2	2	2	3	3	5	6		9	6	-4
8	Guadalupe	0	2	3	2	3	1	3	3	6		9	6	-8
9	Mali	1	2	1	1	1	2	1	3	6		9	3	-18
10	Índia	0	0	0	0	0	0	0	0	0		9	0	-54

pl	equipes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Nós	pu	bs
1	Rússia		4	4	5	4	4	5	3	5	5	9	17	24
2	Bielorrússia		2	3	5	3	5	5	4	4	5	9	14	18
3	Camarões B		2	3	3	4	4	3	5	4	5	9	13	12
4	Estônia		1	1	3	4	3	4	3	3	6	9	10	2
5	Guiné		2	3	2	2	4	3	3	3	4	9	8	-2
6	França		2	1	2	3	2	4	4	3	4	9	8	-4
7	Senegal 2		1	1	3	2	3	2	6	3	4	9	7	-4
8	Senegal 3		3	2	1	3	3	2	0	4	3	9	6	-12
9	Seleção feminina FMJD		1	2	2	3	3	3	3	2	2	9	4	-12
10	Burkina Faso		1	1	0	2	2	2	3	4		9	3	-22

Letônia	3
Estônia	3
Os Países Baixos	3
Camarões B	3
Lituânia	2
Bielorrússia	4
Senegal	3
Rússia	3

Bielorrússia	3
Letônia	3
Rússia	3
Os Países Baixos	3

7^a edição - 2022 - Turquia

1	Países Baixos	3	4	3	4	4	6	4	5	6		9	16	39
2	Senegal	3	3	3	4	4	4	5	5	3		9	14	34
3	França	2	3	3	4	4	4	4	5	4		9	14	33
4	Lituânia	3	3	3	3	3	6	5	5	4		9	13	35
5	Camarões	2	2	2	3	5	4	4	3	4		9	10	29
6	Letônia	2	2	2	3	1	4	5	4	4		9	9	27
7	Cuba	0	2	2	0	2	2	4	3	5		9	5	20
8	Polônia	2	1	2	1	2	1	2	4	4		9	4	19
9	Azerbaijão	1	1	1	1	3	2	3	2	3		9	3	17
10	Itália	0	3	2	2	2	2	1	2	3		9	2	17

8^a edição - 2024 - Portugal

1	Holanda	3	6	3	4	5						5	8	21
2	Letônia	3	3	4	4	3						5	7	17
3	Lituânia	0	3		5	3	5					5	6	16
4	Israel	3	2	1		4	3					5	4	13
5	Ucrânia	2	2	3	2		6					5	3	15
6	França	1	3	1	3	0						5	2	8

◆ NOME DO JOGO DE DAMAS PELO MUNDO ◆

O jogo de damas jogado no tabuleiro de xadrez se desenvolveu e evoluiu com diversas formas de jogabilidade pelo mundo afora. A sua nomenclatura também tem muitos formatos em vários países e regiões. Desde o mais conhecido “jogo de damas” e suas traduções até shashki, warcaby, checkers, draughts, etc. E assim como o jogo, seu nome também é envolto em algumas dúvidas na história.

Segundo os maiores historiadores do jogo no mundo temos o desenvolvimento do jogo de damas moderno acontecendo na Espanha, no século XV, vindo da tipificação do alquerque dos 12 jogado em diagonal e depois a migração para o tabuleiro utilizado no xadrez, bem como a inserção da regra de maior poder para a dama e a obrigatoriedade da captura, primeiro sob punição do sopro e depois sem punição compulsória. Isso nas mesmas décadas do êxodo do povo árabe do território ibérico para a Europa e África, principalmente.

Nessa fase de transição do jogo dos tabuleiros em linha (alquerque e andarraia) para o tabuleiro utilizado no xadrez o jogo ficou conhecido por marro de punta na Espanha. Temos isso bem claro na literatura espanhola que proporcionou ao mundo os primeiros livros específicos da modalidade no século XVI e XVII:

- ❖ “Libro del juego de las damas vulgarmente nombrado el marro” (livro de jogo de damas, comumente chamado o marro) de 1591;
- ❖ “Libro del juego de las damas, por outro nombre el marro de punta” (livro do jogo de damas, por outro nome marro de punta) de 1597, e;
- ❖ “Libro llamado ingenio el qual trata del juego del marro de punta” (livro chamado engenhoso ao qual se trata do jogo de marro de punta) de 1631.

Nos séculos XIII e XIV o francês tinha duas palavras que são elegíveis como étimo da palavra dame. A primeira é uma palavra emprestada do inglês, espanhol e outras línguas para “uma mulher de posição”. A segunda é uma palavra emprestada do flamenco holandês (hoje Bélgica), que significa “barragens, diques”.

Estudos de linguística de Arie van der Stoep que rendeu o título de doutorado ao autor cita que o étimo da palavra “dame” do francês “jeu de dames” vem de “dam”, que significa “dique” ou “barragem” (barragem, do francês antigo “dijk”, “wal”).

Essa nomenclatura leva o nome como “jogo de diques ou barragens”, ou seja, as peças com seus movimentos em diagonal pelas casas escuras parecem direcionadas como a água dos famosos diques neerlandeses ao dique de coroação (última fileira).

Van der Stoep seguiu o seguinte rastro etmico. O verbo “dammer” é um derivado da palavra barragem, dique, barragem para parar a água. O desenvolvimento de dammer para damer se encaixa dentro de um padrão.

O francês medieval tinha muitas palavras com o A maçante, mas no devido tempo esse A monótono foi substituído pelo AA claro. Isso levou a pergunta de pesquisa: o nome do jogo “damas” era uma dessas palavras?

Se as palavras encontradas sempre tiveram o AA claro, o étimo do nome do jogo é dame (dama). Neste caso, o significado literal de jeu de dames seria “jogo de mulher de alto nível social”. As respostas que van der Stoep procurava foram encontradas no trabalho de três lexógrafos, Corderius (1552), Sasbout (1576) e Kilianus (1588 em 1599), mas não em francês e sim em flamenco (região holandesa) descartando o significado “jogo de mulher de alto nível social”. Assim, o historiador conclui sua a etimologia da palavra “dame” da seguinte forma:

- Dame = Surge do etmio “dam”;
- Dam = Dique, represa;
- Represa = Borda elevada do tabuleiro (fileira de coroação da pedra em dama);
- Damas (do jogo) = Jogo das fileiras de promoção.

Esse mesmo estudo de van der Stoep conclui que o nome surgiu na França antiga, ainda no século XIV, e os espanhóis ao evoluir o jogo com a inserção da dama de longo alcance (em meados do século XV) tomou esse nome emprestado.

Na Espanha já existia no século XIV a palavra dama com significado de senhora, mulher de nível alto. Com esse duplo sentido da palavra a probabilidade de que o nome “jogo de damas” utilizado na Espanha em substituição ao marro de punta (e andarraia), conota uma referência a peça de maior poder no jogo, a dama, poder esse que pode ter sido introduzido como uma influência ou uma homenagem ao grande poder da rainha Isabel I a católica. Porque não, então, jogo de rainhas ao invés de jogo de damas? Govert Westelvert sugestiona uma resposta no livro “Historia de la nueva dama poderosa en el juego de ajedrez y damas”.

Como o jogo de damas possui probabilidade de várias coroações, e assim, a possibilidade de muitas damas ao mesmo tempo, durante uma partida, poderia não soar de bom-tom que existissem muitas rainhas simultaneamente dentro de um mesmo espaço. Vale lembrar que muitos dos jogos de tabuleiro exemplificavam as situações reais do seu tempo. As línguas descendentes do latim seguiram o nome como podemos observar no português “jogo de damas” e no italiano “giocco della dama”.

Vários especialistas contestam a teoria de que o nome “jogo de damas” descende da dama do xadrez, visto que é etimologicamente e cronologicamente incorreta. A palavra “dama” existia muito antes que a peça de xadrez “dama” (a nova e poderosa dama) fosse chamada como tal.

Algumas publicações relatam que a origem do nome “jogo de damas” provém por que, na Idade Média, era um passatempo quase exclusivamente feminino.

Enquanto a complexidade do xadrez era recomendada somente aos homens da aristocracia, o “sexo frágil” deveria se limitar a essa alternativa mais “simples”, isso devido à confusão etimológica já explicada no trabalho de Arie van der Stoep. Algo bem mais romântico e até discriminatório do que uma realidade histórica e sem provas documentais nenhuma a sustentar.

Vindo da língua inglesa encontramos dois nomes no qual o jogo de damas é muito tratado internacionalmente: “Draughts” e “Checkers”.

Draughts é uma palavra que pertence ao inglês britânico remontando ao inglês médio e está relacionada ao inglês antigo dragan, que significa “puxar, desenhar ou arrastar”, que se reflete no desenvolvimento semântico da palavra relacionado a atos de puxar cargas, elaborar planos, esboços, etc. Também esclarece draughts como o nome do jogo de damas em que as peças são “arrastadas” (movimentadas) sobre um tabuleiro quadriculado.

Já checkers pertence ao inglês americano e deriva de checkered (quadriculado, xadrez). Checkers significa o jogo de damas jogado em tabuleiro quadriculado, como uma forma de diferenciar essa formatação moderna do jogo aos jogos nos tabuleiros de linhas (alquerque e andarraia).

Inicialmente denominada checkers na Grã-Bretanha, segundo estudos de Arie van der Stoep, o jogo de damas foi massificado posteriormente após a abolição do sopro com a nomenclatura draughts.

Draughts foi a denominação dada a essa nova modalidade onde era obrigado a captura. Na América colonizada pelos ingleses, o nome checkers segue em uso até hoje.

Mesmo com a Federação Mundial tendo em seu nome oficial o termo “jeu de dames”, a denominação “draughts” é uma das mais utilizadas em todo mundo, principalmente na Ásia, parte da África (exceto países colonizados pela França) e alguns países da Europa ocidental.

A Polônia, um país onde o jogo de damas se desenvolveu fortemente até agora o jogo é conhecido por “Warcaby”. A palavra warcaby descende da palavra tcheca wrhcaby, que significa “gamão”. Sendo utilizada na língua polonesa virou sinônimo de jogo de damas.

Na Rússia, bem como, em vários países do leste europeu, o jogo de damas é conhecido por “shashki”, palavra que exemplifica “jogo de damas” desde sua origem.

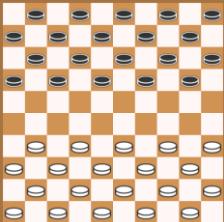
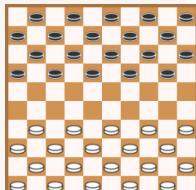
Na Holanda o jogo de damas é denominado “dammen”, com o significado traduzido de “jogo de damas”. A etimologia da palavra segue a linha de jogo de barragens. Até o século XIX, dammen também significava “promover uma peça de damas”, sob a influência do verbo francês damer, como vimos.

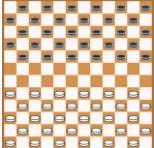
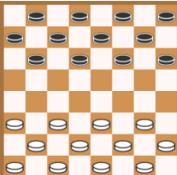
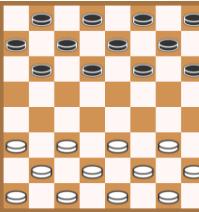
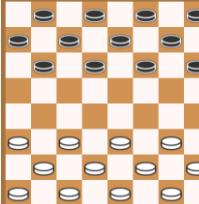
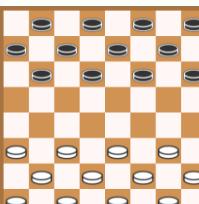
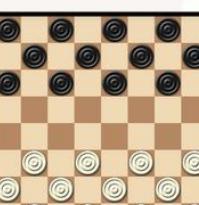
TIPOS DE MODALIDADES DA FAMÍLIA DO JOGO DE DAMAS

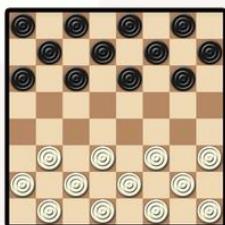
O jogo de damas, como salientamos, não pode ser considerado um jogo, mas sim uma família de jogos, pois, possui diversas variantes de jogabilidade, com alterações em regras importantes e também tamanho do tabuleiro.

Nesse capítulo deixaremos um resumo da jogabilidade das mais importantes e conhecidas variantes do jogo de damas no mundo. As bases do jogo consiste em ser jogado em tabuleiro quadriculado, sendo os mais usados os de 100 e de 64 casas. A captura é obrigatória, não existindo o sopro, e a dama tem poder de ação longo no movimento e na captura.

Iniciaremos esse resumo pelo jogo de damas internacional, praticado no tabuleiro de 100 casas e seu conjunto de regras é universal.

	<p>DAMAS INTERNACIONAL – EM 100 CASAS</p> <p>O tabuleiro é quadriculado, formado por 10 colunas e 10 fileiras, totalizando 100 casas. São utilizadas 20 pedras para cada jogador e apenas as casas escuras do tabuleiro são utilizadas para os movimentos. Assim, percebemos que todos os movimentos são feitos em direção diagonal. O tabuleiro deve ser posicionado de forma que a grande diagonal (primeira casa escura) fique à esquerda do jogador. O objetivo do jogo é capturar todas as peças do adversário ou deixá-las sem movimento e a captura é feita saltando sobre a peça adversária que estiver na casa vizinha parando na casa vazia subsequente. Pedra e dama tem o mesmo poder para capturar e ser capturada e é obrigado capturar pelo lance que capturam mais peças (lei da maioria). A pedra que atingir a última fileira adversária, parando ali, será promovida a “dama”, assinalando-a sobrepondo, à pedra promovida, outra da mesma cor. A dama pode mover-se para trás e para frente em diagonal quantas casas estiverem desocupadas. Já, a pedra, desde que não tenha captura para trás, movimenta-se apenas para frente em diagonal uma casa de cada vez. A dama pode também tomar outra peça que esteja em sua coluna e não somente na casa vizinha, desde que haja casa vazia subsequente.</p>
	<p>DAMAS FRÍSIA (FRISIAN DRAUGHTS) – EM 100 CASAS</p> <p>O jogo de damas da Frísia é uma variante da modalidade nativa da Frísia, na Holanda. As regras são como a damas internacional, mas é notável por sua característica única de permitir capturas ortogonais (para cima, para baixo, esquerda, direita) além da captura diagonal familiar da grande maioria das variantes da família do jogo de damas. É jogado no tabuleiro de 100 casas com 20 pedras para cada jogador.</p>

	<p>DAMAS CANADENSES – EM 144 CASAS As regras utilizadas são mesmas da damas internacional em 100 casas, mudando apenas o tamanho do tabuleiro, sendo formados por 12 colunas e 12 fileiras, totalizando 144 casas. Cada jogador possui 30 pedras para desenvolver seu jogo.</p>
	<p>64 casas – grande diagonal à esquerda DAMAS TRADICIONAL (BRASILEIRA) As regras utilizadas são mesmas da damas internacional em 100 casas, mudando apenas o tamanho do tabuleiro. Também é conhecida em todo mundo como damas brasileiras, pois essas regras foram uniformizadas no Brasil, em meados dos anos 50.</p>
	<p>64 casas – grande diagonal à esquerda DAMAS INGLESES (ENGLISH CHECKERS) Mesmas regras da damas tradicionais, exceto pelo fato do jogador poder optar por capturar qualquer peça, sem a lei da maioria. Além disso, as damas não se movem em longa distância. A única vantagem de uma dama sobre uma pedra é a capacidade de se mover e capturar para trás, bem como para frente.</p>
	<p>64 casas – grande diagonal à esquerda DAMAS RUSSAS As únicas alterações com relação às regras oficiais tradicionais, são o fato de a tomada pela maioria não ser obrigatória e, no caso de uma tomada em cadeia (capturar mais de uma peça), se a pedra passar pela última fileira, ser promovida a dama imediatamente continuando a jogada já como dama.</p>
	<p>64 casas – grande diagonal à esquerda ANTIDRAUGHTS (PERDE GANHA) Variante em que as regras são as mesmas do jogo oficial, mas, nesta variante, aquele que ficar sem peças é quem ganha. O jogador, portanto, deve oferecer suas peças ao adversário, o mais rápido possível. É possível jogar em qualquer tamanho de tabuleiro (exceto no tabuleiro de damas turcas) e é muito jogado recreativamente.</p>
	<p>64 casas – grande diagonal à direita DAMAS ESPANHOLAS Segue as regras gerais tradicionais com a diferença de que o tabuleiro é posicionado com a grande diagonal escura ficando à direita do jogador. É muito jogado em Portugal, algumas regiões da América e dos Estados Unidos, bem como, algumas regiões da África.</p>

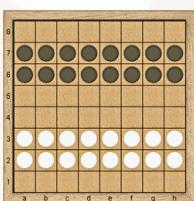


64 casas – grande diagonal à direita

DAMAS ITALIANAS

As regras são as mesmas das damas tradicionais, com as seguintes mudanças: o tabuleiro é colocado de modo a ficar uma casa branca a esquerda; as pedras não podem tomar a dama; se um jogador não tomar uma peça quando for possível fazê-lo, perde o jogo; e quando houver mais de uma opção para tomada de peças, deverá optar o jogador por tomar a peça mais valiosa.

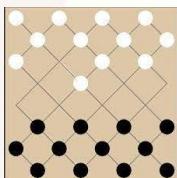
Com uma forma diferente de tabuleiro temos outras variantes da família do jogo de damas muito jogadas de forma regionalizadas no mundo. Destaque para a damas turcas, que utiliza o mesmo tabuleiro de 64 casas, apenas com as divisões, sem ser bicolor alternadamente. Já a damas filipinas segue o padrão medieval do tabuleiro em linhas.



DAMAS TURCAS

Possivelmente a mais exótica das variantes tradicionais de damas. Usa o tabuleiro tradicional de 64 casas. Cada jogador tem 16 peças e as coloca inicialmente na segunda e terceira fileiras mais próximas de si. As peças se movem de forma ortogonal, para os lados ou para a frente, mas não para trás.

Regras completas: <https://www.fmjd.org/?p=turkish>



DAMAS FILIPINAS

Segue as regras do jogo de damas tradicional jogado em um tabuleiro de linha (e não quadriculado). A grande diagonal é posicionada a direita do jogador, o que influenciou a damas espanhola. É tido como o mesmo andarraia, jogo do século XV, um dos antecessores do jogo de damas moderno.

UM BREVE OLHAR NAS FERRAMENTAS DIGITAIS

O jogo de damas está na história dos jogos digitais sendo o primeiro jogo com uma complexidade de jogo maior a rodar satisfatoriamente. Em fevereiro de 1951, o cientista da computação britânico Christopher Strachey terminou um programa para o jogo de damas. O jogo foi executado pela primeira vez no Pilot ACE no National Physical Laboratory, Teddington, em 30 de julho daquele ano, mas esgotou completamente a memória da máquina.

Quando Strachey ouviu falar do Manchester Mark 1, que tinha uma memória muito maior, ele pediu a seu ex-colega Alan Turing o manual e transcreveu seu programa nos códigos de operação daquela máquina por volta de outubro de 1951. O programa poderia rodar um jogo completo de damas a uma velocidade razoável. Estamos falando aqui da Gênese dos jogos eletrônicos.

Formas de entretenimento usando jogos são maneiras de atrair pessoas para se divertir e em diversas fases da humanidade. Antigamente, as cidades, muito por causa de suas condições estruturais, não tinham centros de lazer e entretenimento como museus, parques ou clubes.

Nesse caso, a diversão ficava a cargo dos grandes circos e parques de diversão que sazonalmente visitavam cidades em uma região. Esse evento nos Estados Unidos era conhecido como Traveling Carnival onde diversas tendas eram montadas com jogos do tipo tiro ao alvo, argolas, brinquedos e desafios físicos.

Em meio a essas atrações, algumas engenhocas chamavam a atenção, apenas com o intuito de diversão. Foi assim com o cinetoscópio, o zoetrópio e a própria projeção de cinema.

Aos poucos, as inovações tecnológicas eram apresentadas, e entre elas, os primeiros pinballs. Esses jogos, formados por mesas de plano inclinado onde uma bola desce verticalmente por pinos sofreu desde os anos 30 muitas alterações. Assim, foram recebendo elementos analógicos e elétricos nos anos 50 e eletrônicos nos anos 70. Como os pinballs, as máquinas de jukeboxes acompanhavam a juventude em postos de gasolina e lanchonetes, na conturbada época da segunda guerra.

De todos os ancestrais desses jogos pode-se dizer que um "elo perdido" seria o dispositivo de entretenimento para tubo de raios catódicos, considerado o primeiro jogo eletrônico interativo conhecido. O equipamento foi patenteado por Thomas T. Goldsmith Jr. e Estle Ray Mann em 1947.

A ideia por trás do jogo era potencialmente usar um aparelho de televisão como exibição e, assim, vender a invenção para os consumidores, mas nunca houve essa venda, não saindo o projeto da fase dos protótipos. Nessa mesma época em que o dispositivo foi inventado, o mais antigo jogo de computador escrito foi desenvolvido por Alan Turing e David Champernowne, em 1948: uma simulação de xadrez chamada Turochamp.

Embora nunca tenha sido implementado em um computador, pois, o código era muito complicado para ser executado nas máquinas da época. Turing testou o código em 1952, onde simulou a operação do código em um jogo de xadrez real contra um adversário, mas nunca conseguiu executar o programa em um computador efetivamente, sendo assim outro exemplo de tentativa de criar um entretenimento eletrônico.

As pesquisas de Turing abriram portas para que outros programadores pudessem, nos anos seguintes, romper as barreiras tradicionais do processamento de computadores para algo ainda mais ousado.

O primeiro jogo eletrônico conhecido publicamente foi apresentado em 1950. Bertie the Brain era um jogo arcade de tic-tac-toe (jogo da velha), construído por Josef Kates para a Exposição Nacional Canadense daquele ano.

Um grande computador de metal, que tinha quatro metros de altura, só podia jogar o jogo da velha em uma tela apoiada por lâmpadas, e foi instalado no Edifício de Engenharia na Exposição de 25 de agosto a 9 de setembro de 1950. O jogo foi um sucesso na exposição de duas semanas, com os participantes fazendo fila para jogar, enquanto Kates ajustava a dificuldade para os jogadores. Após a exposição, Bertie foi desmontado e esquecido como uma novidade. Kates disse estar trabalhando em tantos projetos ao mesmo tempo que não tinha como preservá-lo, apesar de sua importância.

Nessa época, prematuros jogos estavam sendo desenvolvidos em vários laboratórios de computação em centros de pesquisa ao redor do mundo. O inglês Christopher Strachey desenvolveu uma simulação para o jogo de damas, para o computador PILOT ACE em julho de 1951 no British National Physical Laboratory e concluído em 1952 no mesmo local, sendo esse o primeiro jogo conhecido a ser criado para um computador sem fins comerciais. O programa de Strachey inspirou o cientista Arthur Samuel a desenvolver seu próprio jogo de damas em 1952 para o IBM 701. Culminou em uma versão do jogo de damas para o Ferranti Mark 1 em 1952, que tinha uma tela CRT.

Como o OXO, outro programa de jogos desenvolvido no período, a tela era basicamente estática, atualizando apenas quando um movimento era feito. O programa de OXO e Strachey são os primeiros jogos conhecidos a exibir recursos visuais em uma tela eletrônica.

Consta no Guinness, o livro dos recordes: o primeiro vídeo game da história é com o jogo de damas como podemos ler no trecho do site oficial do Guinness Book:

"O primeiro videogame foi uma implementação do jogo de tabuleiro damas (ou damas), programado pelo professor e físico britânico Christopher Strachey para o computador Ferranti Mark I. Este jogo colocou um operador humano contra o computador, com o tabuleiro do jogo e a posição das peças mostradas em um dos displays do Williams Tube do Ferranti Mark I. O programa de jogo de damas foi jogado pela primeira vez em julho de 1952."

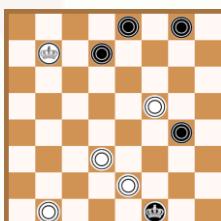
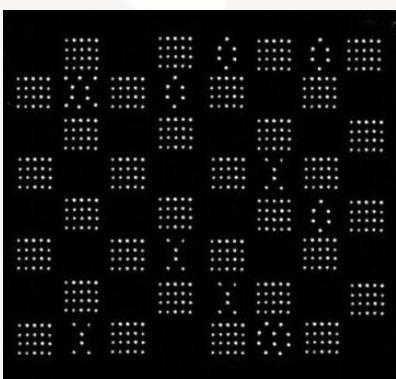


Imagem do primeiro jogo de damas em computador (E), considerado o primeiro jogo eletrônico não comercial da história. Acima, a imagem reestilizada da posição acima do primeiro jogo de damas em computador, considerado o primeiro jogo eletrônico não comercial da história, em 1952.

Imagem: <https://bojoga.com.br/retropaly/>

A partir dessa invenção o que vimos foi uma explosão nos vídeo games que se tornaram uma fábrica extremamente gigantesca e lucrativa hoje denomina “jogos eletrônicos”.

Especificamente no jogo de damas essa evolução acompanhou todo processo trazendo nos dias do hoje softwares e aplicativos poderosos para todas as áreas do jogo, como a organizacional, banco de dados e treinamento.

Na área organizacional o Brasil teve o marco iniciante da utilização da informática com o software Swiss48. Esse programa de emparceiramento permitiu a organização dos eventos sair das fichas de papel e emparceiramentos manuais, diminuindo erros e agilizando a dinâmica das competições.

Sua evolução, o Swiss Perfect, ocupou por décadas as mesas de organizações de torneios por todo Brasil, e ainda é utilizado até os dias de hoje em várias competições sendo ainda reconhecido pela Confederação Brasileira da modalidade.

Uma nova evolução da linha de software Swiss, o Swiss Manager, não foi utilizado no jogo de damas brasileiro, vide que o Perfect supria todas as necessidades da modalidade até então. Segundo a CBJD, não valia a pena essa alteração pois os ganhos seriam mínimos em comparação com a maior complexidade de manuseio do Manager.

Em 2018 a Federação Mundial de Jogo de Damas lançou para todo o mundo uma evolução na esfera de organização e gestão de competições do jogo de damas: o software Draughts Arbiter Pro. Um software completo e de fácil manuseio, que atende todas as necessidades de qualquer tipo de competição, ainda promoveu uma grande interatividade de divulgação de jogos em tempo real e demais demandas que os tempos interativos de hoje nos propõe. O Brasil está migrando para essa plataforma e a CBJD anunciou que em breve não aceitará mais como oficial qualquer competição que não seja gerenciada por esse software, que é de acesso totalmente livre.

Sobre o jogo de damas “jogado” cada vez mais a informatização universal afetou na qualidade do processo de treino e preparação do atleta. Um dos primeiros softwares de jogo utilizados em massa no Brasil foi o Sofia67 no início dos anos 90. Ainda da época dos disquetes o Sofia67 rodou o país afora como forma de entretenimento e treinamento da prática ao jogo contra a máquina contribuindo para a evolução da modalidade.

Com o avanço da informática os softwares da modalidade foram aumentando suas capacidades e funções, e novos softwares surgiram, como o Agafonov, Winbraz, Windames, Dam22 e Plus, auxiliando com o crescimento técnico da modalidade no país. A evolução crescente apresentou uma nova geração muito mais potente como os softwares Kalistro, Dragon, Edeon, Tundra e Aurora Borealis.

Os bancos de dados de partidas foram uma área que auxiliou muito o desenvolvimento do jogo de damas no Brasil e no mundo através de softwares de banco de dados com potencial de milhares de partidas e inúmeros filtros.

Destaque para o Turbodambase e Aurora Borealis que permitem jogadores saber as características técnicas e táticas de milhares de jogadores do mundo todo, bem como, produzir planos de jogos utilizando partidas jogadas por grandes mestres internacionais.

Outro ambiente do jogo que teve crescimento gigantesco foi o jogo online, onde aproximou todo o mundo através de desafios e competições na rede mundial. Entre as plataformas mais utilizadas pelos damistas no mundo estão o LiDraughts, PlayOk, Checkersland, Gambler, E-dama e Microsoft Game Zone.

PERSPECTIVAS FUTURAS

A pandemia da COVID19 fez com que muitas competições realizadas a partir de 2021 fossem online para atender à necessidade de afastamento físico entre as pessoas para impedir a sequência no processo de contaminação. Incontáveis eventos no mundo todo passaram a ser disputados à distância, online. Esse processo aparentemente emergencial abriu a possibilidade de alterar a forma como são disputados muitos dos eventos damísticos, fenômeno notório também no jogo de xadrez. Ainda que jogos presenciais tenham maior humanismo, os jogos online permitem uma significativa redução nos custos dos eventos, sobretudo com os custos de viagens, hospedagem e alimentação dos competidores, além de possibilitar a realização de um número exponencial de torneios.

Curiosamente, os grandes eventos internacionais podem ter acompanhamento em tempo real de milhões e milhões de expectadores, os quais podem interagir com os comentaristas e apresentadores. Torneios escolares nacionais e internacionais podem ser realizados com a participação de damistas que tenham acesso a computadores e redes confiáveis, tudo com um custo infinitamente reduzido.

Obviamente, os eventos presenciais são incomparáveis quanto ao glamour e à emoção e deverão ter continuidade, mas é inegável que os recursos computacionais e a Internet inevitavelmente definirão novos rumos no jogo de damas e outros similares (esportes da mente). Os recursos tecnológicos já permitem que um damista brasileiro da região amazônica enfrente em tempo real outro adolescente da Sibéria.

Assim, temos Damas A. C. e Damas D. C, ou seja, antes e depois do computador, no maior fenômeno de inovação tecnológico da história humana, que veio para democratizar globalmente o conhecimento humano, tomara que para a edificação de um mundo bem melhor para todos.

HISTORIADORES DO JOGO

Historiadores do jogo de damas e jogos do tabuleiro.



Dr. Arie van der Stoep



Govert Westerveld



William S. Branch



Harold J. R. Murray



Karen H. Kruiswijk



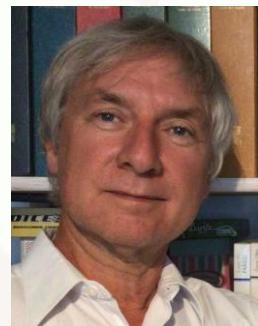
Ir. Gerard Bakker



Dr. Franco Patresi



Rob Jansen



Ulrich Schadler

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- SCHADLER Ulrich - *Proceedings of Board Game Studies Colloquium XI.*
- MURRAY Harry. J. R. - *Uma história de outros jogos de tabuleiro além do xadrez.* Oxford University Press, 1952.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - *Yoté: o jogo da nossa história: o livro do professor,* 2010.
- GOLLADAY Sonia. M. - *Los libros de acedrex dados e tablas: historical, artistic and metaphysical dimensions of alfonso x's book of games.*
- WESTERVELD Govert - *The Spanish Origin of the Checkers and Modern Chess Game Volume I.*
- WESTERVELD Govert - *The Spanish Origin of the Checkers and Modern Chess Game Volume II.*
- WESTERVELD Govert - *The Spanish Origin of the Checkers and Modern Chess Game Volume III.*
- WESTERVELD Govert - *The history of Checkers (Draughts).* Espanha, 2013.
- WESTERVELD Govert - *The History of Alquerque-12 – Volume I.* Espanha, 2013.
- WESTERVELD Govert - *The History of Alquerque-12 – Volume II.* Espanha, 2015.
- WESTERVELD Govert - *The History of Alquerque-12 – Volume III.* Espanha, 2018.
- WESTERVELD Govert - *El Ingenio ó Juego de Marro, de Punta ó Damas de Antonio de Torquemada (1547).* Espanha, 2015.
- WESTERVELD Govert - *La gloriosa historia española del Juego de las Damas –Tomo I.* Espanha, 2018.
- WESTERVELD Govert - *La reina Isabel la Católica.* Espanha, 2004.
- SARCEDO Lélio M. L. - *Lélio 3, manobras radicais.*
- WESTERVELD Govert - *Draughts is more difficult than chess.* 2020.
- STOEP Arie van der - *A history of draughts.* Rockanje, 1984.
- STOEP Arie van der - *Damas em relação ao Xadrez e Alquerque .* Holanda, 2005, 2007.
- JANSEN, Rob - *De kunstkenner Ephraim van Emden.* Amsterdã, 1990.
- WESTERVELD Govert - *Historia de la nueva dama poderosa en el juego de ajedrez y Damas,* Espanha, 1994.
- SARCEDO Lélio M. L. - *Coleção completa da revista Domínio Central, edições 01 a 24.* 1996 – 1998
- STOEP Arie van der - *Draughts, Chess, Morris & Tables. Position in Past & Present,* 2021.
- IZIDORO, Geraldino - *Ciência e técnica do jogo de damas,* 1940.

SITES

- MUSEU BRITÂNICO - <http://britishmuseum.org> - <http://britishmuseum.org/top-10-historical-board-games/>
- BIBLIOTECA FOTO CIÉNCIA
<https://www.sciencephoto.com/><https://www.sciencephoto.com/media/185929/view/queen-nefertari-playing-senet>
- INSTITUTO LUDOSOFIA
<https://ludosofia.com.br/arqueologia/petteia-o-jogo-de-tabuleiro-que-aquiles-jogava-na-grecia-antiga/>
- ANCIENT GAMES (JOGOS ANTIGOS)
<https://www.ancientgames.org/ludus-latrunculorum-latrunculi/> - <https://www.ancientgames.org/seega/>
ФЕДЕРАЦИЯ ШАШКИ РОССИИ (FEDERAÇÃO RUSSA DE JOGO DE DAMAS)
<https://shashki.ru/federation/history/>
- FÉDÉRATION FRANÇAISE DU JEU DE DAMES (FEDERAÇÃO FRANCESA DE JOGO DE DAMAS)
<http://www.ffjd.fr/Web/index.php?page=histoiredujeu>
- ENCICLOPÉDIA DA NOVA ZELÂNDIA DE 1966 - <https://teara.govt.nz/en/1966/draughts>
- ONLINE MUSEUM OF CHECKERS (MUSEU ONLINE DA HISTÓRIA DO JOGO DE DAMAS)
<http://www.online-museum-of-checkers-history.com/>
- AMERICAN CHECKER FEDERATION (FEDERAÇÃO NORTE AMERICANA DE JOGO DE DAMAS)
<https://www.usacheckers.com/formerchampions.php>
- SARCEDO Lélio Marcos Luzes - <http://lelio.com.br>
- FEDERAÇÃO MUNDIAL DE JOGO DE DAMAS - <https://www.fmjd.org/>
- WESTERVELD Govert - <http://historyofdraughts.blogspot.com/>
- STOEP Arie van der - <https://draughtsandchesshistory.com/>

A HISTÓRIA DO XADREZ (TEXTO DE ARIE VAN DER STOEP

<http://history.chess.free.fr/papers/van%20der%20Stoep%202002.pdf>

FID - FEDERAZIONE ITALIANA - <https://www.federdama.org/cms/index.php/federazione-1/la-nostra-storia-1>
MINDSPORTS - SITE NEERLANDÉS

<https://www.mindsports.nl/index.php/on-the-evolution-of-draughts-variants/history>

WIKIPEDIA

https://en.wikipedia.org/wiki/Draughts_World_Championship

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Draughts_World_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_women%27s_Draughts_World_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Draughts-64_World_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Women%27s_Draughts-64_World_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Draughts_Panamerican_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_women%27s_Draughts_European_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Draughts_European_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Draughts_African_Championship_winners

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Netherlands_draughts_championship_winners

NEWELL Bob - <http://www.bobnewell.net/checkers/earlyaus.pdf>

SHASHIKINN - <http://shashkinn.ru/ii-championat-mira-po-shashkam-na-64-kletochnoj-doske-sredi-muzhchin-sa-lorenso-1987/>

ASIAN DRAUGHTS FEDERATION (FEDERAÇÃO ASIÁTICA DE DAMAS)

<https://asriadraughts.org/asian-champions/>

TOERNOOI DAMBASE - <https://toernooibase.knbd.nl/>

GUINNESS BOOK - <https://www.guinnessworldrecords.com/world-records/first-computer-game>

BOJOGA - <https://bojoga.com.br/retroplay/columnas/dossie-retro/a-geneze-dos-jogos-eletronicos/>

BRITANNICA TECHNOLOGY - <https://www.britannica.com/technology/checkers-program>

HISTORY INFORMATION - <https://historyofinformation.com/detail.php?entryid=3731>

QUEBEC ASSOCIATION CANADÁ - <http://dames.quebecjeux.org/>

INTERNATIONAL CHECKERS ASSOCIATION OF NORTH AMERICA - <http://www.icaona.org/>

RELATOS, INFORMAÇÕES E MATERIAIS.

ALVES, José Carlos. Brasil. Campeão brasileiro 64 casas, 1997.

VIGMAN, Vladimir. Rússia. Vice campeão mundial 64 casas, 1987.

LONGINA, Antonina. Rússia. Árbitra internacional.

ALIAS, Raoul. Curaçao. Ex-presidente da PAMDCC.

NDJOFANG, Jean Marc. Camarões, vice campeão mundial 100 casas, 2013.

ATSE, Joel N'cho. Costa do Marfim. Bí campeão africano 100 casas.

CARVALHO, Augusto Amílcar. Brasil. Octa campeão brasileiro.

STOEP, Arie van der. Holanda. Historiador oficial da FMJD.

RESZKA, Damian. Polônia.

PAWLICKI, Jacek. Polônia. Primeiro presidente da Confederação Europeia e atual presidente da FMJD.

PRESMAN, Alexander. Belarus. Campeão mundial por equipes, 1992.

BAKKER, Cees. Holanda. Museu do Hoorn.

WIEL, Alice van der. Holanda. Museu do Hoorn.

SILVA, Allan Igor Moreno. Brasil. Tetra campeão pan-americano 100 casas.

RIBEIRO, Marco Antonio. Brasil. Vice campeão sul-americano juvenil, 1981.

FERRINHO, Carlos Alberto, Brasil. Árbitro internacional.

DINIZ, Douglas, Brasil. Medalha de bronze mundial.

ISBN: 978-65-00-52268-6

10



9 786500 522686

UM OLHAR CRONOLÓGICO NA HISTÓRIA DO JOGO DE DAMAS NO MUNDO

2024

OBRA PROMOVIDA ATRAVÉS DE RECURSOS PÚBLICOS
ORIUNDOS DA LEI ALDIR BLANC

POLÍTICA NACIONAL



GOVERNO FEDERAL



MINISTÉRIO DA
CULTURA



PREFEITURA DE PARAPUÃ

Termo de execução cultural 12/2024